FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 516

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma avaria na torre de serviço pode atrasar o lançamento em órbita do cosmonauta americano Gordon Cooper

CAPE CANAVERAL, 14 — A contagem final para o voo de 22 órbitas do cosmonauta Gordon Cooper começou, de acordo com o programa estabelecido, ás primeiras horas de hoje.

O tenente-comandante William Mallinger, a bordo do porta-aviões «Kearsarge», declarou que se esperava que o tempo na projectada área do impacto fosse satisfatório embora alguns chuviscos fossem prováveis amanhã.

A contagem começou á meia-noite — 5 horas T. M. G. Cinco horas depois—10 horas T. M. G.—Cooper entraria na sua cápsula espacial «Fé VII» para a sua tentativa de conseguir a mais demorada viagem no Espaço já realizada por um cosmonauta norte-americano.

Gordon Cooper foi acordado ás 2 horas da manhã (sete horas TMG). O tempo estava ventoso e enevoado. A contagem continua no entanto, na esperança de que o tempo melhore, como tem acontecido em voos anteriores.

Cooper, que dormira seis ou sete horas, tomou um pequeno almoço ligeiro, foi mais uma vez examinado pelos médicos e começou a sua preparação.

Ás 10 e 40 T. M. G. recomeçou a contagem decrescente, depois da

(Continua na ultima página)

O ASTRONAUTA E A CÁPSULA — Imagem da luta do homem na conquista do espaço. Gordon Cooper, o novo viajante interplanetário norte-americano, olha a sua cápsula «Fé 7» (como ele a baptizou) durante a partida simulada de há dias. No seu olhar há coragem e determinação

CHAMAS, DESTRUIÇÃO E LUTA — Imagem dos acontecimentos que têm assinalado em Birmingham a tensão racial entre os negros e brancos dos Estados Unidos. A situação mantém-se explosiva e poderá vir a transformar-se em conflito aberto. (Ler notícia na ultima página)

AUMENTA O NÚMERO DOS AFRICANOS QUE RECEBEM TREINO EM PAÍSES COMUNISTAS — declarou Mennen Williams

DETROIT, 14—Mennen Williams, o subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos confessou, finalmente, que «aumenta o numero de africanos que recebem treino de sabotagem e luta de guerrilhas nos países comunistas».

Falando na Universidade de Wayne, Mennen Williams confessou saber que, no Tanganica, existem actualmente quatro missões diplomáticas de países do bloco comunista e que aumenta o numero de naturais das Rodésias, da Niassalandia, da Africa do Sul e das províncias ultramarinas portuguesas que vão estudar para países comunistas, totalizando agora cerca de 300.

«Aumentou também consideràvelmente o numero de africanos desses territórios que vão para o bloco comunista receber treino de sabotagem e luta de guerrilhas» — acrescentou Willliams, e ainda que «o numero de horas das emissões em português das estações radiofónicas comunistas foi aumentado. Por outro lado, foram enviadas armas para os grupos de terroristas através de vários países africanos independentes». — (A. N. I.).

Nota do dia

ATRASO E IGNORÂNCIA

Uma vida humana, que poderia salvar-se, está prestes a extinguir-se porque um pai teimoso e ignorante se recusa terminantemente a deixar que uma sua filha recém-nascida seja operada de urgência. Está no seu direito? Sem dúvida. Não há nenhuma providência legislativa que o obrigue a dar o seu consentimento a fim de que a Ciência faça uma última tentativa para salvar a criança. E entre a alternativa de a salvar, hipótese que reune um certo número de probabilidades, ou de a perder, o que não pode oferecer dúvidas se persistir na sua teimosia, prefere cruzar os braços e esperar, embora numa expectativa angustiosa—ninguém o duvida —, que a morte não abdique dos seus direitos sobre aquela vida em botão que se extingue sem ninguém lhe acudir. O problema que se põe não é apenas o da sobrevivência de uma criança. E' também, como afirmou um distinto cirurgião, o da impossibilidade de fazer compreender a esse pai que, enquanto ele aguarda uma intervenção providencial, a Medicina dispõe hoje de recursos que lhe permitem operar verdadeiros milagres. Se falham os meios suasórios para o convencer, a que outros meios se poderia recorrer? O dr. Gomes de Almeida, ouvido pelo nosso prezado colega «O Século», entende que, em casos como este, se devia ir até à intimação, «pois trata-se de conseguir a salvação de uma vida, que se sabe não ter outra alternativa que não seja a morte, caso não se recorra às possibilidades que a Medicina pode oferecer». E, mais grave do que tudo, é porventura a revelação da menoridade mental, da crendice e da ignorância em que se encontram as populações rurais de um país que se situa no paralelo da Europa, às quais não foi possível fazer chegar ainda as luzes do entendimento e da instrução que lhes iluminem o verdadeiro caminho da existência e lhes ajudem a vencer o atraso lamentável em que vivem — e se deixam morrer.

A Conferência africana de Adis-Abeba preocupa Israel

JERUSALEM, 14 — A conferência dos chefes de Estado africanos, em Adis-Abeba, provoca um sentimento de ansiedade em certos sectores políticos israelitas, os quais prevêem que Ben Bella ou Nasser — ou ambos em conjunto — não deixarão de abordar o tema favorito entre os árabes: Israel.

Noutros sectores, porém, afirma-se que Israel tem suficientes amigos em Africa para frustrar os planos árabes.

Recordando que Israel contribui para os planos de fomento de vários países da África, entre os quais a Republica Central Africana, o Congo (Brazzaville), o Daomé, o Gabão, a Costa do Marfim, a Libédia, Madagáscar, a Serra Leoa e o Alto Volta, salienta-se que esses países vêm insistindo há anos para que a O. N. U. procure restabelecer conversações directas entre árabes e israelitas, a fim de assegurar a paz no Médio Oriente.

O presidente dos Camarões, Amadu Ahidjo, é esperado amanhã em Jerusalem, em visita oficial de uma semana, seguindo de Israel directamente para a conferência de Adis-Abeba.

Nos círculos políticos israelitas manifesta-se a convicção de que embora seja muçulmano — é o primeiro chefe de Estado muçulmano que visita Israel — Amadu se oporá a que a questão da Palestina se-

(Continua na ultima página)

NOVO ÊXITO DA MEDICINA

LONDRES, 14. — Rádio Moscovo anunciou hoje que o cirurgião soviético, professor Nikolay Anosov, substituira com êxito, com uma parte de plástico, a válvula mitral do coração de uma rapariga de 15 anos. — (R).

VISADO PELA CENSURA

O ministro australiano do Trabalho e Industria, á esquerda, **conversa com o prof. dr. Gonçalves de Proença.** (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

VELOCIDADE E DESASTRE

Em Paranhos da Beira, a ridente freguesia que vê ao longe a Estrela, e que se estende no ultimo lanço da planura, ia um automóvel guiado pelo sr. Manuel Cabral de Moura, de 26 anos, empregado comercial na Beira, Moçambique, e natural de Paranhos. O carro, com boa velocidade, ia a ultrapassar uma motocicleta tripulada pelo sr. António de Almeida Pinto, de 35 anos, serralheiro, de Tourais. A velocidade era excessiva e o automóvel foi embater num muro, deslocando até algumas pedras. A parte dianteira do veículo ficou destruída e incendiou-se o depósito de gasolina. O condutor do carro e seu companheiro, sr. Francisco Manuel Henriques Moura, de 18 anos, ficaram muito feridos, tendo sido levados para uma clínica particular em estado grave.

●

CICLOMOTORISTA
contra um prédio

Ia para Fátima o pedreiro e comerciante sr. António Francisco Páscoa, das Termas de S. Pedro do Sul. Ia satisfazer a sua devoção, mas não chegou lá. A motorizada que o conduzia, parece que por imperícia e excesso de velocidade, foi embater num prédio. O sr. Páscoa não chegou á Cova da Iria, tendo ficado com o crânio fracturado e a jorrar sangue. Do hospital de S. Pedro do Sul transitou para o de Viseu onde ficou em estado grave.

DESCARRILAMENTO

No Entroncamento verificou-se ontem mais um descarrilamento, em continuação da série terrível que se tem verificado ultimamente e que está a causar sérias preocupações a muita gente. O directo de mercadorias, de Lisboa para Vila Nova de Gaia, entrava na gare de Triagem, quando ao passar sobre uma das agulhas sete vagões descarrilaram. Compareceu pessoal especializado e, passadas horas, tudo estava regulado. Não houve felizmente desastres pessoais a registar.

●

DESESPERO

Nascera em Soalheira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, José da Conceição Oliveira. Estava agora incorporado como soldado e prestava serviço numa unidade de carros de combate, em Santa Margarida. Pois ontem, sem mais nem quê, por um acto de desespero com certeza, José da Conceição Oliveira apareceu morto no lugar da Venda Nova, em Chão de Couce. Voltou para a casa onde nascera, alanceando o coração dos pais, que tinham nele a menina dos seus olhos.

A CIDADE

Vítimas
de intoxicação alimentar

Deram entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, por terem sofrido intoxicação alimentar, quatro serviçais do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, da Rua Serpa Pinto, onde residem.

As quatro serviçais, cujo estado não inspira cuidados, são: Elvira Nunes Lopes, de 26 anos, a irmã desta, Rosa Nunes Lopes, de 25; Maria da Piedade Pereira, de 31; e Maria da Conceição Silva, de 18.

Pelos hospitais

CAIU DO ELÉCTRICO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa na cabeça, a sr.ª D. Manuela Ramos Canhão, de 27 anos, costureira, residente na Travessa da Hera, 4-2.º, a qual caiu de um eléctrico, na Rua Aliança Operária.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Muito ferido na cabeça, por ter sido colhido por um automóvel, na Praça do Comércio, deu entrada no Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, José Carlos Viana da Silva, de 14 anos, empregado de farmácia, morador na Rua Carvalho Freirinha, 44-1.º, em Cacilhas.

QUEDA DE UM CICLISTA — Com várias contusões pelo corpo, por ter caído da bicicleta em que seguia, na terra da residência, recolheu também, ao Hospital de S. José, o carpinteiro naval sr. José Joaquim Socorro, de 62 anos, de Vila Real de Santo António.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma esferográfica; uma bolsa de pano com dinheiro; uma pulseira de prata; uns óculos graduados; três porta-moedas com dinheiro; o livrete de circulação do veículo CI 44-96; facturas em nome de Sociedade de Construções Reunidas; um sobrescrito com fotografias; uma pasta-lancheira; um estojo com óculos; um véu; um lenço de senhora; uma enxada; um macaco de ferro; um tampão para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, uma pasta com livros e cadernos; uns óculos graduados; umas luvas de senhora, uma sombrinha; uma pasta com papéis; uma mala de senhora; um aparelho de auscultação; uma bolsa com dinheiro; uma mala-saco; uma caixa com bomba para asmático; uma caixa com camisa.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, no seu gabinete, o bispo do Algarve, sr. D. frei Francisco Rendeiro.

● Ministro das Obras Públicas

O bispo do Algarve, sr. D. frei Francisco Rendeiro, foi esta tarde recebido pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, com quem apreciou vários assuntos de interesse para a sua diocese, em matéria de melhoramentos.

da Marinha

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, no seu gabinete, o ministro da Grécia.

O governador-geral de Angola terminou a sua visita ao distrito do Uije

LUANDA, 14 — Num avião da F. A. P. regressou a esta cidade o governador-geral, após ter visitado, durante alguns dias, o distrito do Uije.

Em todas as localidades como Quimbele, Macocola, Songo, Lucunga, Nova Caipemba, Damba, Quibocolo e Maquela do Zombo, sem falar em Negage, Quitexe e na capital do distrito, Carmona, o sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques prestou homenagem á heroicidade de todas essas pequenas povoações, durante o período trágico dos actos de terrorismo de há dois anos.

Nas manifestações de lealdade e de amor pátrio, o Congo português e com ele todo o grande distrito do Uije, mostrou ao governador-geral de Angola que através de todas as vicissitudes, os seus habitantes podem ser considerados dos mais portugueses de todo o Portugal.

Tal como já acontecera nas suas visitas aos distritos de Cabinda, Zaire e Cuanza Norte, o chefe da Província teve ocasião de apreciar os problemas que se apresentam no Uije, analisando-os em toda a sua dimensão.

Por outro lado, na direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade foi aberto um crédito especial de 40 mil contos destinado á instalação, apetrechamento e funcionamento dos Estudos Gerais de Angola, importancia a inscrever, em adicional, á tabela de despesas extraordinárias do orçamento geral da Província para o presente ano económico. — (L.).

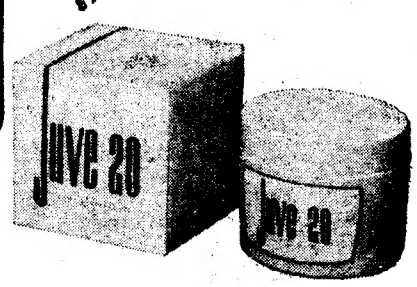
UM MEMBRO do Governo suíço no Crato

CRATO, 14. — Acompanhado por sua esposa, tem estado nesta vila, de visita ao dr. Rui Guerra, embaixador de Portugal em Berne, o sr. Wahlen, ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça.

UMA NOVA CURA DE JUVENTUDE

Juve 20

CREME INVISÍVEL DE ACÇÃO INTRACELULAR E HIDRATANTE



Algo mais do que um creme de beleza... Juve 20 abre uma nova era na ciência cosmética

«JUVE 20» é um produto estudado e experimentado na América em milhares de casos. Não contém hormonas, mas uma substância de base científica que actua directamente nas células da pele, hidratando-as e vitalizando-as para a sua actividade normal, quando abalada pelos anos e pelos agentes naturais que a traumatizam (calor, frio etc.).

«JUVE 20» pelos seus constituintes cuidadosamente escolhidos depois de muitos testes, pode usar-se em todas as peles, pois praticamente não dá alergias. É um creme hipoalérgico.

Ao fim de 2 a 4 semanas de uso contínuo obtêm-se resultados maravilhosos mas, para que estes resultados se mantenham, deve-se continuar a usá-lo todos os dias, quer de manhã, quer à noite.

Em qualquer idade, todas as senhoras devem usar «Juve 20», pois com a sua aplicação, cuidada e persistente tanto de dia como de noite, a epiderme toma o aspecto de juventude, tornando-se ao mesmo tempo mais elástica, mais firme e mais bela.

UM PRODUTO PAOLO COCCO, LDA.

O creme que faz parar a marcha do tempo

A ÚNICA SOLUÇÃO REFEIÇÕES MANJA.

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplicol** da mesma marca.

ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS POR 13$00

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Já tem título a revista de Verão que o empresário José Miguel vai apresentar no Pavilhão Português e está a ser escrita por César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica do maestro-compositor Carlos Dias. O novo espectáculo chamar-se-á: «Chove lá fora...»
- Deolinda Rodrigues já regressou a Lisboa. Como noticiámos, substituira Helena Tavares nos numeros da revista «Ena, Tantas!». Helena Tavares retomou o seu lugar e Deolinda Rodrigues gravou ontem um programa de fados que será brevemente transmitido pela E. N.
- Na «Madrugada do Fado», homenagem a Alfredo Marceneiro, pela primeira vez em espectáculos deste género, ouvir-se-á apenas fado que será apresentado nas suas três fases: cantado, tocado e dançado. O espectáculo, que se realiza no São Luiz, principia á meia-noite de 25 do corrente.
- Não se esperam grandes alterações na companhia de revistas do empresário Hermes Portela. Rosa Mateus voltou a ser o director artístico do Maria Vitória.

NO D. MARIA II

«La Contessa», um espectáculo inesquecível

Sobre o notável trabalho da protagonista da peça «La Contessa», no D. Maria II, escreveu Leitão de Barros com o seu agudo sentido crítico:

«Amélia Rey Colaço numa das maiores noites da sua carreira. Autoridade, nobreza, grandeza, moldura, «toilettes», encenação, equilíbrio de representação, ocupam e subjugam todo o publico». E conclui: «Um grande espectáculo, construído por uma grande actriz que se deu ao cénico capricho de erguer-se a toda a altura de um primeiro palco de Paris».

Um grande espectáculo — é essa a classificação justa, a reunir aos maravilhosos cenários de Lucien Donnat, a interpretação de Liége de Carvalho, estreante; Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Curado Ribeiro, Carlos Rosa, Carlos Avilez e todo um grande elenco. Sábado, segunda tarde, a preços reduzidos.

NO MARIA VITÓRIA

Despedida da revista popular «Bate certo!»

Hoje e amanhã, no Maria Vitória, exibem-se as ultimas representações da grande revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João Vasconcelos, que sai de cena em pleno êxito. Espectáculo brilhantíssimo, em que a graça alterna com os mais belos momentos de fantasia, é o triunfo retumbante de um magnífico elenco artístico onde brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho), Barroso Lopes, no «compére»; a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergére» de Paris; Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal». Sessões ás 21 e ás 23 horas. Ainda esta semana, um novo grande espectáculo, por um elenco colossal, com montagem luxuosíssima — a revista popular, de características bem portuguesas «Haja alegria!». Para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Grande êxito da irresistivel comédia «Vamos contar mentiras»

Mantém-se o êxito, em terceira semana, no Monumental da hilariante comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras». Integrada no seu elenco, aparece agora Lyne Motta, depois de larga ausência dos nossos palcos. Salientam-se na interpretação o grande e inimitável Raul Solnado, ao lado da insinuante Florbela Queirós, do consagrado Armando Cortês e de Santos Carvalho, um veterano que todo o publico conhece e aplaude. Da gente nova, merecem referência especial Helena Vieira, José Alberto, Braga Santos e Nina Flores. Um espectáculo que diverte e faz rir da primeira á ultima cena. Todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

No sábado, grande espectáculo para o publico infantil

O magnífico grupo infantil da Escola Feminina de Pernes vai ser apresentado no sábado, á tarde, no Teatro Monumental, num magnífico espectáculo. Será uma realização de gente miuda, para miudos e graudos, que inclui, na primeira parte, uma peça infantil musicada, «O segredo da abelha»; e na segunda, «Aquém e além-mar», um graciosíssimo acto de variedades, com numeros de bailados, danças regionais e fantasias rítmicas. Espectáculo magnífico, dedicado ao publico infantil da capital, tem, por isso, preços baratíssimos. Os bilhetes serão postos á venda amanhã. Espectáculo para todos, segundo a classificação.

NO AVENIDA

ultimas representações da famosa peça «O milagre de Ana Sullivan»

Mantém-se até domingo no cartaz do Avenida a famosa peça «O milagre de Ana Sullivan» que vai ser apresentada em larga digressão, visto ter que iniciar a sua pela província.

«O milagre de Ana Sullivan», original de William Gibson, tem uma extraordinária interpretação por parte de Eunice Muñoz, ao lado de um escolhido elenco do qual fazem parte Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço e, ainda, uma grande revelação: a pequena actriz Guida Maria.

E' um espectáculo de alto nível, valorizado pela encenação do distinto dramaturgo dr. Luís de Sttau Monteiro, com cenários de Octávio Clérico. A's 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO SÃO LUIZ

espectáculo sensacional com «Um eléctrico chamado desejo»

Não admira que seja um espectáculo excepcional a representação de «Um eléctrico chamado desejo» no São Luiz, pois as quatro primeiras figuras, ásperas, difíceis, da peça tão conhecida de Tenessee Williams, três são premiadas pela crítica e a terceira, no momento alto da sua carreira artística, Mariana Rey Monteiro (Prémio da Crítica em 1959), Lourdes Norberto (1962) e José de Castro (1958), com Varela Silva, o actor protagonista dos maiores êxitos das ultimas representações no D. Maria, são os intérpretes aos quais a crítica confirmou a grande classe dos seus valores. Com Canto e Castro e Benjamim Falcão, mais dois novos de talento, Josefina Silva e Cecília Guimarães, sempre elogiados pela consciência das suas interpretações, eis o elenco que tornou possível, sob a direcção da encenadora e actriz Morineau, o desempenho da monumental peça.

O publico, num crescendo de in-

(Continua na página seguinte)

Os espectáculos na Estufa Fria com a comédia «A vizinha do lado»

Começou hoje a distribuição, gratuita, de bilhetes para os primeiros quatro espectáculos, dos dez marcados para a Estufa Fria, com a comédia «A vizinha do lado», do saudoso escritor e humorista André Brun, que começam na noite de quinta-feira.

A interpretação está a cargo de Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Adelina Campos, Raquel Valdês, Maria Emília Baptista, António Machado, Joaquim Miranda, Vasco de Lima Couto, Pisani Burnay, Andrade e Silva e Carlos Mota. Cenografia do artista José Maria e «maquettes» de Moreira Rijo.

«A vizinha do lado» é a segunda peça da temporada, da iniciativa do Município, que se prolongará até Setembro, sempre com dez representações em cada mês.

A entrega de bilhetes faz-se no Posto de Turismo da Estufa Fria, das 10 e 30 ás 12 e 15 e das 14 e 30 ás 17 e 30.

«Cubata» — Portugal lança um ritmo

Estaremos perante uma revolução nos meios artísticos mundiais? Ninguém o sabe, por ora. A verdade é que, no próximo dia 21, no Cinema Odeon, vai ser apresentado um novo ritmo melódico, um ritmo que foi buscar a sua origem ao folclore angolano e a alguns movimentos dos negros de Moçambique. Intitula-se «Cubata», e vai ser lançado por um grupo de jovens (como Gina Maria, Zeca do Rock, os rapazes do N'Gola Melodias e o Conjunto de Jorge Machado) comandados pelo autor desta «revolução»: Luís Piçarra, o cançonetista de renome internacional, que volta ás lides radiofónicas.

Neste sensacional e inédito espectáculo participam outras vedetas: Max, Luís Andrade, Marina Neves, Paulo Jorge e Maria da Glória. E a ele assistem, como convidados especiais, elementos intimamente ligados ao folclore nacional.

A FESTA do cantor Loubet Bravo

No dia 31, no Pavilhão dos Desportos, haverá um grandioso espectáculo de homenagem ao artista Loubet Bravo, pelos seus vinte e cinco anos de actividade artística.

Colaboram muitos artistas do Teatro, Rádio, Televisão e Fado, entre os quais Fernando Garcia, Manuel Seleiro, Alfredo Duarte Junior, Esmeralda Amoedo, Mariana Silva, Artur Garcia, Artur Ribeiro, Joaquim Cordeiro, Maria Fernanda Soares, Octávio de Matos (Filho), o Conjunto de Danças Regionais de Portugal, «Rapazes do Ritmo» e outras atracções.

SOPA E PEIXE OU CARNE
PARA DUAS PESSOAS POR 13$00

REINOSA
Velasques
SORIA
IBERIA
EXCELENTES CHARUTOS HOLANDEZES
VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS

MONUMENTAL
HOJE, á noite, ás 21.45 h.
VASCO MORGADO apresenta
VAMOS CONTAR MENTIRAS
3.ª SEMANA
COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO
Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS
Sábado, ás 6 da tarde, Grande TARDE INFANTIL, em colaboração com a Escola Infantil de Pernes (6 anos)

AVENIDA
HOJE — A's 21 e 45
(12 anos)
ÚLTIMA SEMANA
Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson
EM PLENO EXITO!
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço, e pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria.
Sábado TARDE POPULAR

«Os Direitos da Mulher»
com Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro e Assis Pacheco
(Adultos)
Hoje, na Marinha Grande
Amanhã, em Caldas da Rainha
Quinta-feira, em Tomar

ROMANO
E O SEU QUARTETO
DENTRO DE DIAS EM LISBOA

MANJA VENDE-SE
NOS SUPERMERCADOS E CHARCUTARIAS

A SENHORA É EMPREGADA?
ALMOCE COM O SEU MARIDO POR 13$00

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, insere disposições relativas aos serviços da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Custará 1773 contos a obra de construção do edifício da messe de oficiais do novo quartel do regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar.

///

Uma portaria do ministro do Exército regulamentou o valor das fotocópias de documentos e a sua utilização nos processos relativos a assuntos militares.

///

O ministro do Exército fica autorizado, por um decreto-lei, a mandar rever a situação dos sargentos-ajudantes e primeiros-sargentos passados á reserva ou á reforma, sob invocação indevida ou inoportuna dos artigos 17.º do decreto n.º 22039 e 62.º do decreto-lei n.º 28 401.

///

Passou a ser considerada oficial, para todos os efeitos, a escola portuguesa mista do ensino primário de Caracas, na Venezuela.

///

A instalação do serviço de Medicina no Hospital de Santa Marta está orçada em 1216 contos.

///

Foi prorrogado para 30 de Setembro próximo o prazo de execução da construção do agrupamento de casas económicas de Vila Nova de Gaia, adjudicada pela importancia de 13 450 contos.

///

Um decreto-lei permite que, para o ensino das instruções dos cursos da Escola Naval no quadro III anexo ao decreto n.º 41 894, possam ser contratados indivíduos estranhos á Armada.

///

O Governo foi autorizado a aceitar do benemérito sr. Joaquim Faria Moreira Ramalhão a importancia de 250 contos para fundo de manutenção da Cantina Escola Joaquim Ramalhão, anexa ás escolas do nucleo de Pedras Rubras, da freguesia de Moreira, concelho da Maia.

///

Foi dada nova redacção ao artigo 7.º do decreto-lei n.º 42 949, relativo á organização do Orçamento Geral do Estado.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai celebrar contrato, pela quantia de 319 contos, com o arquitecto Vasco Vivaldo Leone, para a elaboração do projecto do edifício para os serviços dos C. T. T. de Coimbra.

///

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades do pessoal dos quadros do S. N. I. e do Instituto Geográfico e Cadastral.

Conferências

Da escritora Lita Scarlatti sobre a figura histórica do Conde de Ourém

Do conde de Ourém, D. Afonso de Portugal, figura quatrocentista de diplomata e um dos príncipes mais cultos da sua época, subsistem o tumulo, os paços e a fonte gótica que ainda hoje corre na velha Ourém, a bem dizer obra sua. Mas, subsiste também, com base em insinuações de Ruy de Pina, na sua «Crónica de D. Afonso V», a versão segundo a qual, aquele diplomata, primogénito do primeiro duque de Bragança, seria o principal responsável pelo drama de Alfarrobeira, cujo aniversário passa na segunda-feira.

Numa conferência, feita há tempo, a convite do Município, da Biblioteca e da Casa de Ourém, a escritora Lita Scarlatti apresentou razões várias da sua discordancia sobre aquela vulgarizada teoria; e agora, noutra conferência na Casa do Alentejo, no dia 22, a escritora apresentará as conclusões do seu amplo estudo, intitulado «O conde de Ourém» — Absurdos de Ruy de Pina acerca da sua influência no drama de Alfarrobeira», que é aguardada com invulgar interesse.

No Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura o sr. prof. Delfim Santos faz amanhã, ás 21 e 45, uma conferência sobre «Pedagogia e Antropologia Filosófica».

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Depois de amanhã, ás 21 horas, na Sociedade Portugeusa de Naturalogia, o presidente da direcção, sr. dr. Jorge Branco, fará uma conferência intitulada: «Como me curei da asma».

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris a sr.ª D. Laura de Avis faz, amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Florbela, a Triste».

VAI REALIZAR-SE

o Primeiro Festival de Cinema de 14 a 28 de Junho

A Casa da Imprensa tomou a iniciativa de uma realização, que tem o maior interesse cultural e artístico e que pode marcar uma data na evolução do cinema em Portugal. Trata-se nada menos do que da realização dum Festival de Cinema, á semelhança do que se realiza em outros grandes centros.

O Festival de Cinema decorrerá de 14 a 28 de Junho próximo, á noite, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, ao mesmo tempo. Tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Para tratar desse festival realiza-se no sábado, ao meio dia, na Casa da Imprensa, uma conferência com os representantes dos jornais, conferência a que assistirão, além da direcção da Casa de Imprensa, o sr. João Ortigão Ramos, da empresa do S. Luiz, um dos promotores da iniciativa. Nessa reunião será dada a lista dos filmes a exibir durante o festival.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

teresse, acorre ao São Luiz, todas as noites. E no sábado nova «matinée» [illegible]

NO TRINDADE

canta-se [illegible] a ópera «Serrana» de Alfredo Keil

No Trindade prossegue a temporada popular de ópera e opereta, dedicada pela F. N. A. T. ás classes trabalhadoras e inteiramente a cargo de artistas portugueses. Amanhã, ás 21 e 30, canta-se, uma vez mais, e em estreia nesta temporada, a célebre ópera «Serrana», de Alfredo Keil, uma das mais belas obras do teatro lírico português.

À frente da Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Ópera), o consagrado maestro Fernando Cabral, figura de relevo no nosso meio musical; e o elenco, constituído por alguns dos mais distintos cantores portugueses, inclui Maria Teresa de Almeida, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Mário

A APRESENTAÇÃO EM LISBOA

do famoso quarteto de Romano Mussolini

Vai ser apresentado entre nós um dos maiores conjuntos da musica moderna italiana, grande cartaz da TV, famoso dos festivais de San Remo, da Bélgica e de Roma; o extraordinário quarteto de Romano Mussolini, hoje uma «vedeta» em qualquer parte do Mundo. Os ritmos alucinantes da sua musica são interpretados magistralmente, mas é curioso salientar que, embora, Romano seja um pianista exímio e de excepcional categoria, não sabe uma unica nota de musica, interpretando todas as composições de ouvido. O quarteto é constituido pelo baterista Franco Tonani, pelo contrabaixo Carlo Loffredo, pelo sax-tenor Gianni Basso e pelo fabuloso Dino Piana, em trombone. Para a deslocação deste extraordinário conjunto, foi adiado um dos mais fabulosos programas da TV italiana, de que é director Kramer, autor de «Boa noite. Bettina», pelos compromissos tomados com o empresário Vasco Morgado, quando da sua estadia em Itália, em Fevereiro, Romano e o seu famoso quarteto actuarão no dia 24 no Cinema Monumental, ás 18,30, e dia 27 no Teatro Monumental, ás 21 e 45. Com esta fabulosa atracção, Lisboa receberá, provávelmente, a visita de Sofia Loren, cunhada de Ro-

Documentários suíços

No salão de cinema do Palácio Foz, efectua-se, no próximo dia 17, ás 18 e 30, a exibição dos seguintes documentários, apresentados pela Embaixada da Suíça e pelo «Office National Suisse du Tourisme»: «Les Quatre Saisons»; «Le St. Gothard»; «Hiver made en Suisse»; e «Vacance sur mesure».

de Oliveira e José António Teixeira. A encenação é de Valério de Rajanto e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado e dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; cenários de Raul de Campos.

Inscrições para o Corpo Coral do Teatro de São Carlos

Está aberta até o dia 25 a inscrição para o preenchimento de lugares vagos no Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos. Serão admitidos concorrentes de ambos os sexos e de idade inferior a 30 anos.

As inscrições fazem-se no Teatro de São Carlos, todos os dias uteis das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 horas ás 18 e 30.

NO ABC

a grande revista [illegible] festa» a preços populares

Para que todos possam ir ao ABC, ali vigoram preços excepcionais, popularíssimos, com plateia desde 15$00 e geral numerada 7$50. Trata-se da grande, alegre e popularíssima revista «Vamos á festa!», original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com musica do maestro Carlos Dias e Carlos Rocha, o grande êxito do momento Principais e irresistíveis intérpretes: Salvador e Camilo de Oliveira, os dois grandes actores cómicos tão queridos do publico; a elegante «vedeta» portuguesa Maria Domingas; Irene Cruz e Yvone Silva, duas grandes revelações teatrais; Luís Horta, Nicholson, Vítor Mendes e Mariano Franco, formando o grande quarteto da alegria, e ainda a grande atracção nacional Valentina Félix, a voz de oiro do fado. Sessões ás 21 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, ÀS 21.30

A REVISTA FEMININA «MODAS & BORDADOS», SOB O PATROCÍNIO DO JORNAL «O SÉCULO» E A FAVOR DA SUA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APRESENTA

A XXII FESTA DAS COSTUREIRAS

NUM DESFILE DE ELEGANTES E CAPRICHOSAS COSTUREIRINHAS COM A PRESENÇA DE TODA A EQUIPA DE HONRA DO GLORIOSO

SPORT LISBOA E BENFICA

E COM A GENTIL E VALIOSA COLABORAÇÃO:

Do **CASINO ESTORIL,** um deslumbrante «show», de que fazem parte o «Ballet» **Elysée Glamour Girls; Morgana,** a fada loira do Brasil. e os malabaristas **Andy and Gil.**

Da **EMPRESA VASCO MORGADO,** os artistas: **Berta Loran, Humberto Madeira, Raul Solnado e Saudade dos Santos.**

Dos Restaurantes Típicos — NAU CATRINETA: Alice Maria e Manuel Fernandes; da SEVERA: O Conjunto Cantares de Portugal e Alfredo Duarte Junior; do FAIA: O Conjunto Bártolo Valença — Rapsódia Portuguesa e Dinora Carmen, artista privativa; da **TOCA: Carlos Ramos.**

E ainda os apreciados artistas: MARIA CLARA — MARA ABRANTES — MARIA PEREIRA — ESTELA ALVES — ROGÉLIA PAULO — NELINHA NOBRE — VITÓRIA MARIA — LUÍS PIÇARRA — MAX — JOÃO MARIA TUDELA — JOAQUIM CORDEIRO — CLÁUDIO JOSÉ — MANUEL MAR.

ESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO SERÁ APRESENTADO PELO LOCUTOR **PEDRO MOUTINHO**

Fundo musical pela orquestra do **COLISEU DOS RECREIOS**

Bilhetes à venda no COLISEU DOS RECREIOS e na Sucursal de «O SÉCULO», Rossio, 23

PREÇOS POPULARES: FRISAS, 100$00; CAMAROTES de 1.ª, 100$00; de 2.ª, 80$00 e 70$00; CADEIRAS, 35$00, 30$00, 27$50 e 25$00; GERAL RESERVADA, 12$50; e SIMPLES, 10$00.

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

GRANDE ESTREIA ESTA NOITE NO ALVALADE

É A PARTIR DE AMANHÃ NOS ESPECTÁCULOS DA TARDE DO SÃO LUIZ

(VISTO À NOITE CONTINUAR A REPRESENTAR-SE UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO)

UM FILME DE AMOR, EMOÇÃO E DE «SUSPENSE»

MORTE SEM PERDÃO

(RECOURS EN GRACE)
COM UMA INTERPRETAÇÃO MAGNÍFICA DE

RAF VALLONE • EMMANUÈLE RIVA • ANNIE GIRARDOT

UM FILME EMPOLGANTE DA MAIS ALTA CATEGORIA

DISTRIBUIDO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

(PARA ESPECTADORES ACIMA DE 17 ANOS)

ARTE NOVA DOS VELHOS TEARES DE AUBUSSON

Aubusson é uma pequena vila francesa que se celebrizou pela produção de tapeçarias. A tecelagem de tapeçarias requer extraordinária habilidade e paciência infinita. São necessários longos anos de treinamento para uma pessoa se tornar eficiente. A história dos artistas de Aubusson é narrada com maestria e fascínio nas *Selecções* de Abril, em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

NO

A B C

Telef. 36 67 45

Em 2 sessões A's 21 e 23 h.

CAMILO DE OLIVEIRA

YVONE SILVA

José Miguel apresenta para alegria do publico a grande alegre e popularíssima revista

VAMOS À FESTA!

A PREÇOS DE VERÃO!

PREÇOS POPULARÍSSIMOS!
PLATEIA desde 15$00
GERAL a 7$50

AD. M/ 17 ANOS

A CORONELA

GRANDIOSA HISTÓRIA DE UMA INTRÉPIDA GUERRILHEIRA

A SUA BELEZA SELVAGEM INSPIROU UM VENDAVAL DE PAIXÕES BRAVIAS

Um filme de amor e batalhas, HEROISMO E CRUELDADE!

AMANHÃ: ESTREIA DE SENSAÇÃO

NO **ODEON**

com a famosa vedeta **MARIA FÉLIX**

Juana Gallo

MAIORES 17 ANOS — EASTMANCOLOR e MEXISCOPE — Excl. da IMPERIAL FILMES

Teatro da R. T. P.

«Cenas da Vida duma Actriz», episódios originais de Costa Ferreira e interpretados por Eunice Muñoz, continuam a ser apresentados regularmente pela R. T. P. O próximo será transmitido depois de amanhã, e nele vão participar, além de Eunice, os artistas Julia Muñoz e Morais e Castro.

NO

Tel. 53140

MARIA VITÓRIA

SÓ HOJE e AMANHÃ!

EM 2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.

BATE CERTO!

EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

P.ª Ad. M. 17 anos

A REVISTA QUE BATEU CERTO NO AGRADO DO PÚBLICO!!!

HERMES PORTELA apresenta

A. Baptista

Costinha

José Viana

May Avril

AINDA ESTA SEMANA!

POR UM ELENCO COLOSSAL!

COM UMA MONTAGEM LUXUOSÍSSIMA! UMA REVISTA CARACTERÍSTICAMENTE PORTUGUESA E POPULAR, QUE VAI FAZER RIR LISBOA INTEIRA!

HAJA ALEGRIA!

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 45

17 ANOS

LA CONTESSA

De **M. Druon**
Trad. de **B. Santareno**
com
AMÉLIA REY COLAÇO
numa inolvidável criação

Sábado, ás 15.30
2.ª Tarde a preços reduzidos

IMPÉRIO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

A's 18.30 (Adultos)

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

por
CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

A SOMBRA DO CAÇADOR

(«The Night Of The Hunter»)

SOB A CAPA DE UM MISTICISMO ARDENTE, OCULTAVA-SE A COBIÇA HOMICIDA DE UM MANÍACO

UMA PODEROSA REALIZAÇÃO DE **CHARLES LAUGHTON**

EXCLUSIVO

AMANHÃ, Às 21.30 H.

TIVOLI

ADULTOS

RIVUS

ESTREIA DE HOJE — Morte sem perdão — ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 21.45 (M. 17 anos)
A prestigiosa COMPANHIA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO.
na famosa peça de **Tennessee Williams**, na versão portuguesa de **António Quadros**
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
com **Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva e José de Castro**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de Georges Stevens em Warnecolor
O GIGANTE
com **Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um êxito cada vez maior em enchentes
DESONRA SEM PECADO
Grande criação de **Mirtha Legrand**
Emocionante odisseia de uma jovem, vítima de uma grave ofensa, condenada por todas as leis humanas.
(Maiores 17 anos)

POLITEAMA — Telefone 326365

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO DE ENCHENTES
Uma novidade de sensação total
Extraordinária revelação de graves acontecimentos que perturbaram o Mundo.
CONGO
com **Jean Seberg e G. Ferzetti**
Um filme brutalmente real
(M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck e Eva Bartok**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme extraordinário que alegra os corações!
GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE
com o grande actor **Jackie Gleason**
A's 18.30 — Sessão clássica
O MEU MAIOR PECADO
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 4.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com **Natalie Wood — Richard Beymer**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
com **Kirk Douglas, Jean Simons e Tony Curtis**

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma aventura extraordinária e empolgante
O PRISIONEIRO DA MÁSCARA DE FERRO
com **Michel Lemoine e Wandisa Guida**
Em reposição: **BONECAS DE CARNE**

ROYAL — Telefone 465037

As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
MILAGRE
POR UM DIA
FORTE MASSACRE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
MARABUNTA
ALICE BRINCOU COM O FOGO

LIZ — Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O GRITO DA ALMA
BASTAM DOIS PARA AMAR

ALVALADE — Telefone 763086

A's 21 e 45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de amor, emoção e suspense
MORTE SEM PERDÃO
c/ **E. Risa, A. Girardot e Raf Vallone**

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um película retintamente francesa
O HERDEIRO INDESEJÁVEL
com **Annie Girardot — Lino Ventura — Pierre Brasseur — Michel Simon**
Em complemento:
A RIBEIRA DO MOCHO

CONDES — Telefone 322523

A's 14.45 e 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
O melhor elenco até hoje reunido na maior e mais espectacular obra que o cinema realizou!
SPARTACUS
com **Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simons, Tony Curtis e Charles Laughton**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme exótico! Excitante!
TIARA TAHITI
(COLORIDO)
com **James Mason e John Mills**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
Um intrigante filme de espionagem
O PROCESSO MINA B
com **Nadya Tiller e Pierre Brasseur**

TERRASSE — Telefone 320917

Às 21 horas (M. 17 anos)
DIA APÓS DIA DESESPERADAMENTE
AGENTE SECRETO N.º 1

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 12 anos) 21.30 (M. 17 anos)
UM HOMEM E O SEU DESTINO
c/ **Anthony Quinn**

Os rotários de Lisboa visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Os sócios do Rotary Clube de Lisboa visitaram hoje, de manhã, demoradamente, as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foram recebidos e acompanhados pelo eng. Manuel Rocha, seu director.

A' reunião semanal daquele clube no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento.

Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Joaquim Queimado procedeu á apresentação dos convidados — entre os quais se encontravam alguns elementos de destaque do Laboratório Nacional de Engenharia Civil — e dos rotários visitantes, tanto estrangeiros como nacionais.

O secretário, eng. Sérgio Medeiros, deu conta do expediente e apresentou alguns pontos de doutrina rotária.

Seguidamente, foi feita a aposição do emblema rotário ao novo sócio, sr. Manuel de Arrochela Malheiro Alegria, director comercial da TOFA — Torrefacção de Cafés de Portugal — que foi apresentado pelo seu padrinho, sr. Manuel Miranda Esteves.

Dada a palavra ao eng. Manuel Rocha, a quem o presidente dirigiu, no momento de apresentação, os melhores agradecimentos por ter proporcionado aos rotários de Lisboa uma interessante e proveitosa visita ás instalações do estabelecimento técnico-científico da sua competente e prestigiosa direcção, o palestrante falou sobre a organização, a orientação e as actividades do Laboratório, referiu-se á selecção das linhas de investigação ali seguidas, tanto no que se refere a critérios, como ás preocupações de eficiência. Em seguida, dissertando sobre as técnicas de ataque dos problemas, deu pormenores sobre a utilização da documentação, dos inquéritos, do planeamento do trabalho e da difusão dos resultados.

A selecção e preparação do pessoal, com os respectivos programas de estágio, foram ventiladas pelo eng. Manuel Rocha com certos pormenores interessantes. A parte final da palestra foi dedicada á organização, á administração, á estrutura e aos domínios de acção, dos sete serviços do Laboratório, assim como das respectivas fontes de receita e contabilidade industrial.

No final da palestra, dispôs-se a responder ás perguntas que alguns dos presentes quisessem formular a respeito dos serviços a seu cargo. Entre estes, destacamos, pela sua importancia e oportunidade, os referentes á contribuição do Laboratório nos estudos da nova ponte sobre o Tejo e nas obras do porto e da barra da Figueira da Foz.

O eng. Manuel Rocha foi muito aplaudido e cumprimentado, tendo-lhe o presidente manifestado, em nome do clube, os seus melhores agradecimentos não só pela sua brilhante e elucidativa palestra, como ainda por ter proporcionado um vivo e util debate.

EXPOSIÇÃO DE ARTE DO ORIENTE ISLÂMICO

No próximo dia 18, conforme já foi anunciado, será inaugurada no Museu Nacional de Arte Antiga, com a presença do Chefe do Estado, uma caixa com camisa; e uma luva. Islamico, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este certame, que dá a conhecer ao publico uma parte das obras de arte das secções de vidros, ceramica, tapetes, tecidos e arte do livro, desde o século XII ao século XIX, pertencentes á Colecção da Fundação, constituirá certamente um notável acontecimento nos meios artísticos, dada a beleza e importancia das espécies, provenientes de um período e de uma região que se reveste hoje em dia de especial actualidade. Só um numero restrito das 154 peças que são apresentadas participou, até á data, em exposições internacionais.

Esta exposição não inclui, evidentemente, a totalidade das espécies deste nucleo, um dos mais valiosos da Colecção Gulbenkian. Diante do espaço exposicional util que oferecem as salas amavelmente cedidas pelo Museu Nacional de Arte Antiga, forçoso foi proceder a uma selecção das peças mais representativas da arte do Oriente Islamico.

VIDA MUSICAL

Pró-Arte nos Açores

A bordo do paquete «Funchal», partiram para os Açores os professores Campos Coelho e Varela Cid, que, nas delegações da Pró-Arte, em Ponta Delgada e Angra do Heroismo, vão realizar concertos a dois pianos.

As construções em zonas ainda por urbanizar

Verificando-se «a necessidade de disposição legal que autorize expressamente as camaras municipais a recusar licenças para novas construções em terrenos que, embora destinados a serem urbanizados em conformidade com planos existentes ou a criar, não sejam ainda servidos por arruamentos e por redes publicas de abastecimento de água e de saneamento», foi publicado, pelo Ministério das Obras Publicas, um decreto-lei, aditando ao Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o seguinte artigo, com o n.º 3-A:

«E' permitido ás camaras municipais recusar licenças para novas construções em zonas sujeitas a plano de urbanização e expansão enquanto nelas não existam arruamentos e redes publicas de água e de saneamento».

O TEMPO tem favorecido o desenvolvimento das culturas

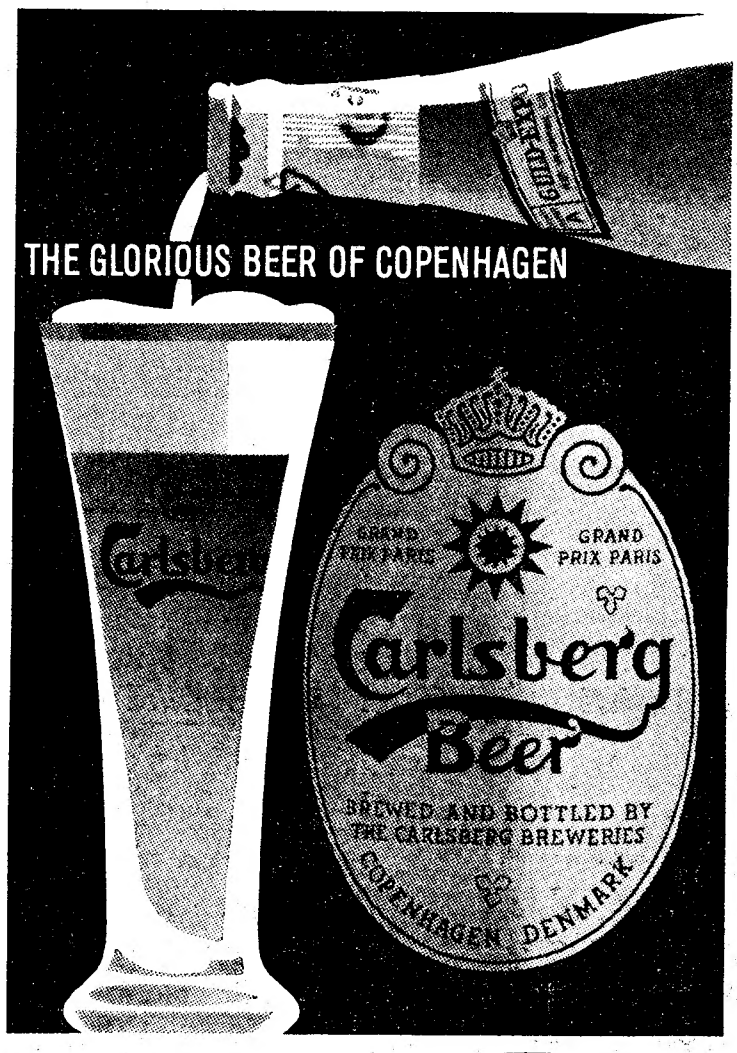
Segundo o boletim meteorológico para a Agricultura, editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente á primeira década deste mês, o estado do tempo, pouco chuvoso, favoreceu o desenvolvimento das culturas que têm, em geral, bom aspecto vegetativo.

Os trabalhos agrícolas da época (plantações, mondas, cavas, desinfecções, etc.) prosseguiram em bom ritmo.

Assinalou-se o aparecimento de algumas doenças criptogamicas e pragas, como o escaravelho da batateira.

Antevêem-se para o período até ao dia 25 as seguintes condições meteorológicas médias, no Continente: Tempo instável, eventualmente com aguaceiros e trovoadas locais, mais prováveis nas regiões do interior do território. Nortada no litoral Oeste.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».



AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VINALDA, L.DA
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
TELEF. 5 49 97 — LISBOA

Linha de SINTRA

A temporada balnear

A temporada de banhos na Praia Grande e na Praia das Maçãs — que já tem registado, aos sábados e aos domingos, grande concorrência de nacionais e estrangeiros — abre oficialmente no próximo sábado, dia em que começam a funcionar os balneários, dentro das condições fixadas superiormente pelas autoridades marítimas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Mãos criminosas» e «Tentação diabólica» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O seu pecado foi amar» e «Furia de ambições» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146-Bairro Janeiro (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Carvalho Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). nia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Excelente comportamento dos velejadores portugueses em Madrid

MADRID, 14 — Os velejadores portugueses tiveram uma acção brilhante nas regatas em que ontem participaram, na albufeira da barragem de San Juan, perto de Madrid, integradas nas Terceiras Regatas Internacionais de Santo Isidro.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

Primeira regata da classe «finn»: 1.º — «Zé Carioca», de Helder Soares de Oliveira, Portugal; 2.º — «Algarvio IV», de José Gonçalves, Portugal; 3.º — «Cahuet», de Antonio Hernandez, Espanha.

Primeira regata da classe «star»: 1.º — «Flamingo III», do príncipe Juan Carlos de Borbon-Canosa, Espanha; 2.º — «Tangando», de Urrutia Mateo, Espanha; 3.º — «Argos II», de Oliveira Gonçalves, Portugal; 4.º — «Galerna I», Rodrigues dos Santos, Portugal.

Primeira regata da classe «snipe»: 1.º — «Chubasco», Dumont Hine, Bélgica; 2.º — «Vendaval», Pita Iturrioz, Espanha; 3.º — «Chuvias II», de San Martin Armada, Espanha.

Segunda regata da classe «finn»: 1.º — «Zé Carioca», de Helder Soares de Oliveira, Portugal; 2.º — «Algarvio IV», de José Gonçalves, Portugal; 3.º — «Camutillo», de Carlos Valdes, Espanha.

Segunda regata da classe «star»: 1.º — «Galerna I», de Rodrigues dos Santos, Portugal; 2.º — «Galerna II», de Urriarte Arrequi, Espanha; 3.º — «Argos II», de Oliveira Gonçalves, Portugal; 4.º — «Flamingo III», do príncipe Juan Carlos de Borbon-Canosa, Espanha.

Segunda regata da classe «snipe»: 1.º — «Vendaval», Pita Iturrioz, Espanha; 2.º — «Vikingo», Galvez Balles, Espanha; 3.º — «Chunasco», Dumont Hine, Bélgica; 4.º — «Rocio», Parra Casado, Espanha.

Classificação no primeiro lugar das três classes: «Star» — «Flamingo III», do príncipe Juan Carlos Borbon-Canosa, Espanha; «Snipe» — «Vendaval», de Pita Iturrioz, Espanha; «Finn» — «Zé Carioca», de Helder Soares de Oliveira, Portugal. — (A. N. I.).

A exportação de produtos resinosos

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e, o secretário de Estado do Comércio homologou, um parecer que conclui assim:

«Sempre que uma entidade intervenha na exportação de produtos resinosos, na qualidade de comerciante ou constituindo uma empresa comercial, está obrigada a inscrição exigida pelo artigo 20.º do Decreto n.º 29 630 e pelo artigo 19.º do Decreto n.º 27 001. Estarão nas mencionadas condições, designadamente, o comissário mercantil a que se refere o artigo 266.º do Código Comercial, quando profissionalizado, e a empresa comercial, agenciária de negócios, descrita no artigo 230.º n.º 3 do referido código».

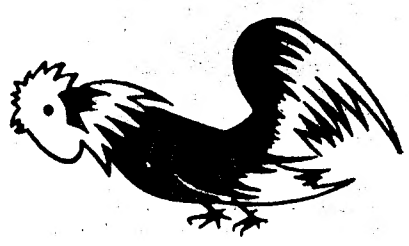
A conferência africana

WHISKY LONG JOHN

O afamado Whisky Long John, a que fizemos referência publicitária no passado dia 9, vende-se em Portugal, sendo seus agentes exclusivos a firma Viwalda, Lda.

SUPERMERCADOS

MODELO



MAISAL

INFORMA DE QUE A PARTIR DE HOJE TEM À VENDA NOS SEUS ESTABELECIMENTOS OS CÉLEBRES PRODUTOS

MAISAL SÊMOLA DE MILHO
FARINHA FLOR

FABRICADO PELA SICEL (ALCAINS)

P. DUQUE DE SALDANHA, 31
AV. ALMIRANTE REIS, 126

R. DA MISERICÓRDIA, 19
AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA, 97

O grande cortejo da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 14. — A festa da queima das fitas culminou hoje com o tradicional cortejo que saindo á hora a que telefonamos, de junto ao Largo da Porta Ferrea, vai atravessar as ruas da Baixa, onde é aguardado por milhares de pessoas.

Os carros decorados vistosamente e em numero de duas dezenas, transportam os novos quintanistas que depois da cerimónia da queima ostentarão já as suas pastas de fitas largas.

Entre os carros destacam-se «Devagar que tenho pressa» e «Capela das ilusões», de Ciências; «Mais vale tarde do que nunca» e «Para cá do Marão», de Direito; «Sem ondas vamos passando», de Medicina, e «Também vai ao espaço», de Farmácia.

Na Praça da Republica foi armada uma tribuna onde um juri constituído por professores das várias faculdades procederá á classificação dos carros. Alguns importaram em mais de quinze mil escudos. A exemplo do que se verifica com a «Nau das Ciências», cópia de um barco de Vicking, alguns são cópias ou inspirações de quadros e obras de arte antigos.

MILITAR MORTO

na província de Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, por acidente, o 1.º cabo n.º 674/62, Alfredo Nelson de Azevedo Lopes.

O PORTO PELO TELEFONE

Furto de um automóvel

PORTO, 14 — Na P. S. P. queixou-se o sr. António da Rocha Oliveira, morador em Gondomar, de que lhe furtaram o seu automóvel, que deixara estacionado na Rua Brito Capelo, nesta cidade.

O queixoso encontrou mais tarde o veículo abandonado na Rua Pedro João, com estragos avaliados em cerca de dez mil escudos.

Queda grave na rua

Deu entrada no Hospital de Santo António, o menor Abílio Moreira de Pinho, de 7 anos, residente com seus pais em Lever, Gaia, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo por ter caído na rua.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A furia dos Vickings» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 45: «Maciste na corte do Grankhan» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A rainha das amazonas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos); ás 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS—A's 21 e 30: «Anastácia» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A Ponte de Toko-ri» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rádio Patrulha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «Navio dos mortos» e «Dinheiro por um corpo» (17 anos).

Reuniões científicas

Serviço Metetorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2 — onde o meteorologista dr. A. Silva de Sousa falou sobre o IV Congresso Meteorológico Mundial, que se reuniu em Genebra no mês passado — efectua-se, no próximo dia 27, ás 17 horas, a 283.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe, dr. A. Simões Mendes, fará algumas considerações sobre a energia dos sismos.

Missão de Estudos Agronómicos no Ultramar

Integrada no ciclo de reuniões que a Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar vem levando a efeito, efectuar-se-á no próximo dia 17 a 23.ª conferência na qual a dr.ª Rosa Ferreira Matias versará o tema: «Vantagens dos computadores digitais na resolução de problemas da investigação agrícola». A referida conferência será seguida de debate, em que podem intervir todos os presentes, e terá lugar na Sala de Reuniões dos Pavilhões da M.E.A.U., na Tapada da Ajuda, com início ás 18 horas.

Um vigarista americano que praticou importantes burlas em Portugal e noutros países foi preso em Viena de Áustria

Foi agora enviado pela Polícia Judiciária ao tribunal um processo no qual é arguido Gordon Miles Copp, cidadão americano, depois de largas investigações sobre as várias burlas cometidas no nosso País durante os meses em que aqui esteve como turista, ausentando-se em seguida. Localizado em Viena de Áustria, ali foi preso no dia 31 de Março ultimo, a pedido das autoridades suíças, alertadas pela Interpol, a pedido da P. J.

Em Dezembro de 1962, encontrando-se o Gordon Miles Copp num «bar» do Estoril, relacionou-se com alguns portugueses com os quais começou a privar. Apresentou-se como financeiro americano, possuidor de bens avultados e dizia que andava em digressão pela Europa. Acreditaram-no, tanto mais que estava hospedado em hotéis caros e se fazia conduzir num «Rolls Royce». Assim, conseguiu que esses novos conhecidos o introduzissem no meio das suas relações. E foi apresentado a duas senhoras de nacionalidade francesa, cuja casa passou a frequentar.

Intitulando-se, também, corretor da bolsa, assim soube que aquelas senhoras tinham acções de companhias americanas e convenceu-as de que deviam vendê-las e comprar outras de outra empresa também, americana, que lhes dariam maiores proventos. Contratou, pois, a venda das acções, conseguindo que lhe entregassem cheques no valor de 1475 dólares, sobre um banco americano, e de 13 000$00, sobre um banco português, valores dos quais se apoderou.

Descoberto esse filão, resolveu o Gordon apanhar mais dinheiro ás senhoras e então começou a desenvolver novo plano. Em Fevereiro de uma companhia na América, indicada por ele, enviando, para a transacção, um cheque de 1600 dólares. Ofereceu-se então, dada a sua prática em tais negócios, para preencher o cheque, o que fez com a sua letra e a levar a carta contendo as instruções e o cheque, amabilidades que a senhora lhe agradeceu. Claro que o Gordon se apoderou do cheque, que falsificou, acrescentando o seu nome na ordem de pagamento. O facto chegou, porém, ao conhecimento da senhora, visto que os bancos americanos devolvem aos clientes os cheques depois de pagos. Verificou, assim, que o Gordon ao preencher o cheque mencionara em inglês o nome de um banco suíço, e isto porque o carimbo do banco á ordem do qual foi feito o desconto para a conta do Gordon tinha a marca no idioma desse país.

Uma série de burlas em vários países

Em 7 de Março, o Gordon visitou as senhoras e disse-lhes que tinha de fazer um pagamento urgente, para o qual não levava dinheiro além de que o seu banco estava fechado. Uma delas emprestou-lhe 5 800$00, e o americano passou-lhe um cheque sobre um banco português onde tinha conta, o que se verificou ser falso. Devolvido este cheque, procurou a senhora falar com o Gordon, mas foi surpreendida pela informação de que ele se ausentara, levando tudo quanto tinha no apartamento onde vivia. Alarmadas com a informação e, também, por terem verificado que o cheque de 1600 dólares fora pago ao Gordon, apresentaram queixa na Polícia Judiciária que logo procurou descobrir o paradeiro do vigarista, que, entretanto, saíra do País. Recorreu a P. J. á Interpol, através da qual lançou o alerta para a detenção do Gordon Miles Copp. Nesse meio tempo, chegou ao conhecimento da Judiciária que o Gordon estaria na Áustria e, pedida confirmação á Interpol, foi ele localizado em Viena, onde se hospedava no Hotel Imperial. Vieram, então, informações de que o Gordon, na sua «viagem de turismo», visitara a Suíça, a Dinamarca, a Suécia, a Alemanha e a Espanha, durante o ano de 1962, e que naqueles países cometera várias burlas por meio de cheques sem cobertura e que, por isso, era procurado pelas autoridades. Ao mesmo tempo, a Polícia Judiciária continuava a desenvolver persistente actividade para esclarecer outras irregularidades cometidas pelo americano em Portugal. E descobriram os investigadores que ele burlou um banco em cerca de 14 300$00, conseguindo que, em 7 de Março, lhe descontasse um cheque de 500 dólares sobre um banco suíço, o mesmo que indicara no cheque da senhora francesa, mas onde não tinha provisão para o mesmo; que estivera num restaurante, onde fez despesa de 2800$00 num almoço que pagou com um cheque a descoberto, de 4000$00, sobre um banco português, recebendo de troco 1200$00; e que o Gordon comprara um carro «Taunus 17M», no qual saiu do País. Pagou-o, em parte, também com um cheque a descoberto sobre um banco espanhol.

E assim o burlão andou pela Europa em opulenta «viagem de turismo», gozando e cometendo tais vigarices, até que, em 31 daquele mês, foi preso em Viena, a pedido das autoridades suíças, ás quais a Interpol dera o alarme.

Pedido de captura do autor de um desfalque

Foi pedida, pela 1.ª brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária, ás autoridades do País a captura de Carlos Maurício dos Santos, solteiro, de 40 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa, freguesia de São José. Sendo empregado como «caixa», de uma fábrica em Sacavém, das Sociedades Reunidas Reis, ali praticou um abuso de confiança, no montante de 170 contos, ausentando-se, em seguida, para parte incerta.

O arguido, que foi aluno do Instituto dos Pupilos do Exército e esteve, largos anos, em Macau, como militar, anda num automóvel «Volkswagen», de cor azul, com a matrícula HI-92-17, acompanhado de uma senhora, de nacionalidade estrangeira, e a sua carta de condução foi tirada em Macau.

Roubos diversos

A Polícia Judiciária apreendeu diversos artigos, furtados entre Maio a Novembro de 1962, que foram empenhados e cujos donos, desconhecidos, devem comparecer ali, na referida Secção, em qualquer dia util, ás horas regulamentares. Os referidos artigos são: um anel com predra encarnada, um par de brincos, três fatos de fazenda, para homem; um fato cinzento e dois azuis; uma máquina de barbear «Philishave», um lençol, um travesseiro, duas fronhas, dez metros de tecido de cor creme, um roupão, uma colcha de seda, uma gabardina de algodão, de cor castanha; um casaco de homem e duas camisolas de lã, para senhora.

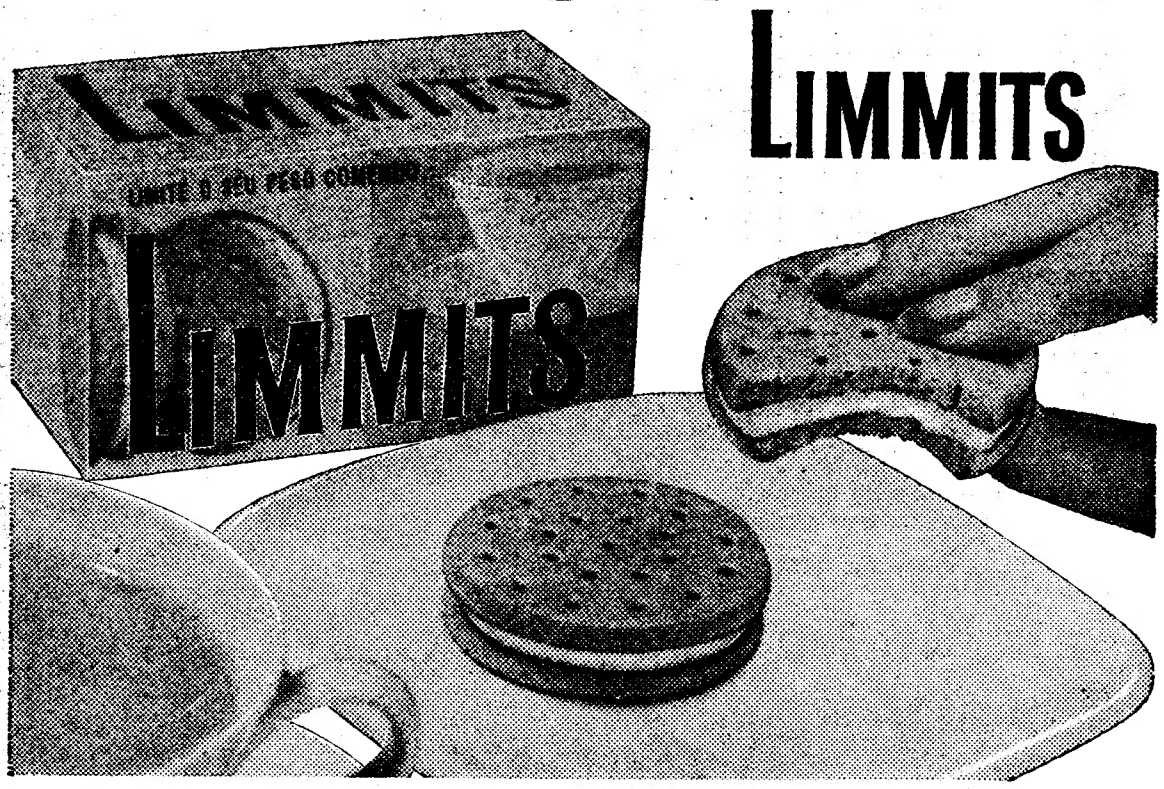
Enfermaria-abrigo

de higiene mental, em Évora

ÉVORA, 14. — Para tratar de assuntos relacionados com a instalação de uma enfermaria-abrigo de higiene mental, esteve nesta cidade o sr. dr. Fernando Ilharco, da Direcção-Geral dos Serviços de Saúde, que conferenciou com o provedor da Misericórdia, sr. Manuel Estanislau Vieira Barahona. Tudo parece indicar que o local escolhido para a construção do edifício será o vasto anexo de terrenos livres do Asilo Ramalho-Barahona, propriedade hospitalar optimamente localizada e que parece reunir as condições requeridas para o efeito.

O projecto está aprovado superiormente e, a não haver impedimentos de ordem especial, tudo leva a crer que o melhoramento será um facto em breve.

Emagrecer fàcilmente
sem nunca sentir fome
é agora possível com
LIMMITS



Duas bolachas-sanduiches Limmits acompanhadas com um liquido constituem uma refeição sólida e agradável que satisfaz **plenamente** o apetite.
A sensacional novidade do Sistema Limmits regularizador do peso encontra-se no facto de haver **mastigação.** Realmente **come-se** algo substancial e elimina-se totalmente a sensação de fome.
Assim é minima a tentação de interromper o regime alimentar exclusivamente **Limmits.**
Limmits é cientificamente preparado, contendo todas as vitaminas, proteinas, hidratos de carbono e sais minerais que o organismo necessita — embora fornecendo apenas 356 calorias, 46 gramas de proteinas, 32 gramas de hidratos de carbono e 22 gramas de gorduras por refeição.

Económico e prático! Limmits constitui uma refeição ligeira e rápida em qualquer parte — no emprego, em casa, em viagem, na praia ou no campo.

Não engorde... Conservando o peso ideal conserva a saúde.
O **Sistema Limmits** para manutenção do peso ideal é fácil e agradável. Basta substituir diàriamente uma refeição por duas **Limmits.**

limite o seu peso comendo... sim, COMENDO LIMMITS

Cada bolacha-sanduiche **Limmits** contém: Vitamina A, 1.000 U. I.; Vitamina B1, 0,3 mg; Vitamina B2, 0,35 mg; Vitamina C, 12 mg; Vitamina D, 15 U. I.; Niacinamida, 2,5 mg; Cálcio, 117 mg; Fósforo, 90 mg e Ferro, 2,5 mg. **Limmits** contém ainda soja, farinha de trigo, farinha integral, malte, leite em pó e açucar. Cada embalagem de 6 **Limmits** é acompanhada dum folheto indicando os dois tipos de dieta:
1 — **Para manter o peso, evitando engordar, ou para perder gradualmente o peso.** 2 — **Para perder peso ràpidamente.**

VENDE-SE NAS FARMACIAS

RBC
FALA-VOS NOVAMENTE
Notícias, comentários, entrevistas, reportagens
22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

O Porto de hoje e de amanhã

— entrevista com Aquilino Ribeiro de olhos nos ponteiros do relógio à saída do aeroporto

O Porto quis associar-se igualmente ás homenagens prestadas a Aquilino Ribeiro por motivo do cinquentenário da sua vida literária. Numa curta escapada ao Norte, o Mestre teve oportunidade de receber também ali a expressão sincera da admiração de muitos leitores, que traduzem não só os sentimentos das figuras representativas dos centros culturais nortenhos, mas ainda a mais significativa demonstração do compreensivo apreço da massa anónima de trabalhadores que revelaram um conhecimento perfeito da obra do grande prosador.

Não deixou, por certo, de impressionar fortemente o autor do «Jardim das Tormentas», tão cioso da verdadeira interpretação da alma do nosso povo, mais este amplo testemunho de uma ilimitada admiração que brota tanto de homens de espírito como de simples homens de trabalho, numa terra onde conta, efectivamente, tão importante falange de admiradores, mas que ele também admira com fervor, como bem se depreende do entusiasmo com que fala desta breve deslocação ao Norte. Vale a pena ouvi-lo:

— Então, boa viagem?

— Em 40 minutos, com vento a favor. As meninas da TAP afáveis e distintas. Pontualidade nos horários. Ao que ouvi e a meu ver, sabe o que falta a esta linha? O prolongamento até á fronteira Norte, com o natural campo de aviação em Valença ou próximo, para receber os viajantes da Galiza, Tuy, Orense, Redondela, e depois prolongamento de Lisboa para o Sul, com um aeroporto em Évora e outro em Faro, em construção ao que parece, destinado, além do tráfico local, ao da Espanha do Sul-Ocidental, Ayamonte, Cuenca, Cádis, etc.

— Não se sente fatigado?

— Relativamente. O Porto é uma cidade dinâmica, que não está habituada ás «ratées» da máquina humana. Mas compreensivo. Tive que me adaptar. Imagine. eu que não sou orador, vi-me forçado a improvisar as minhas arengas. Perante um auditório interessado com o fenómeno literário que representam os meus festejados 50 anos de burzunda literária, dizia-me: *E agora?* Lembrava-me o que ouvi a meu sogro alemão, que era do Meclemburgo: «Assisti um dia a uma prova de equitação dada pelo Kronprintz, que veio a casar

(Continua na 10.ª página)

O prof. Maximino Correia

foi homenageado em Coimbra na altura do seu jubileu

COIMBRA, 14. — No anfiteatro principal de Anatomia da Faculdade de Medicina foi hoje prestada homenagem ao prof. dr. Maximino Correia, por ocasião do seu jubileu.

Presidiu o prof. Providência e Costa, fazendo as vezes de reitor e representando os srs. ministro da Educação Nacional e director-geral do Ensino Superior, ladeado pelos profs. Hernani Monteiro, jubilado da Faculdade de Medicina do Porto; dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina de Coimbra; dr. Tavares de Sousa e estudante Octávio Ribeiro da Cunha, do 1.º ano da Faculdade de Medicina.

Num cadeiral junto á mesa da presidência sentou-se o sr. bispo auxiliar representando os srs. arcebispo-bispo-conde de Coimbra e o arcebispo de Évora.

Na primeira fila de cadeiras viam-se os srs. governador civil, que representava o sr. ministro das Obras Publicas; presidentes do Tribunal da Relação e da Camara Municipal, comandante militar, representante da Ordem dos Médicos e alguns professores jubilados.

Usaram da palavra os srs. prof. Augusto Vaz Serra, dr. Tavares de Sousa, estudante Octávio Ribeiro da Cunha, e dr. Didalgo Gaspar de Freitas, presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no Brasil.

Encerrou a série de discursos o prof. dr. Providência e Costa. Todos os oradores exaltaram a figura prestigiosa do professor Maximino Correia, o seu meio século de actividade docente e os 17 anos do seu reitorado.

Após a sessão foi descerrado um busto do prof. Maximino Correia, ausente e representado por sua filha sr.ª D. Maria Julia Correia Leitão.

Inumeros estudantes manifestaram-se calorosamente com os seus gritos académicos.

Maurício de Oliveira

De avião, partiu hoje para os Estados Unidos o nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», que se desloca áquele país a convite do respectivo Governo. Durante a sua estadia na América, Maurício de Oliveira visitará diversos serviços da N. A. T. O., as instalações de Cabo Canaveral e centros de fabrico de mísseis, assistirá a manobras navais e aéreas na costa da Califórnia e observará as actividades industriais, agrícolas e culturais dos E.U.A.

MESSA

máquinas de escrever fabricadas em Portugal sob licença alemã.

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!
NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

Um aspecto da reunião desta manhã, da Conferência Internacional do Báltico

AS TAXAS COBRADAS

SOBRE BARCOS EM VISITA DE ROTINA foram discutidas na Conferência Marítima Internacional do Báltico

Prosseguiu esta manhã, num dos salões do Hotel Ritz, a Conferência Marítima Internacional do Báltico, ontem iniciada com a presença de delegados de cerca de trinta países.

Este segundo dia daquela reunião internacional foi preenchido por uma reunião do Conselho Executivo, o qual se encarrega dos negócios de navegação e disposições para cooperação entre armadores e agentes marítimos de todo o Mundo.

Foi discutido, nomeadamente, o progresso presente nos planos de cooperação, em tonelagem passada no mar alto, entre navios petroleiros e navios costeiros. Ventilou-se também o sistema de impostos que pesa sobre estes, os quais não são de molde a atenuar a despesa diária dos barcos e os enormes custos relativos a carregamento e descarga.

Alguns dos participantes apresentaram apreciações sobre o trabalho verificado em alguns dos grandes canais, tais como o Caminho Marítimo de S. Lawrence, Canal do Suez e Canal do Panamá.

O Conselho, seguidamente, estudou sugestões sobre grandes e modernas unidades, de tonelagem superior a 20 000 toneladas, nas quais a carga pode ser entulhada sem necessidade de arrumação, pelo que, neste caso, não é admissível o pagamento de quaisquer despesas por operações que, na verdade se não efectuaram.

Também foram censurados os custos em visitas de rotina, cobrados ainda por alguns países, muito embora anulados, em 1951 pelos regulamentos internacionais sanitários.

As delegações, finda a conferência, almoçaram no hotel em que a mesma decorre — e á tarde foram obsequiadas com uma recepção em Montes Claros, oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Amanhã, terceiro dia da Conferência, cumprir-se-á o seguinte programa:

Às 10 horas, no Hotel Ritz, reunião do Conselho de Direcção; ás 13, almoço naquele hotel; ás 16, reunião de todos os participantes, na sala principal do Hotel Ritz, onde o sr. dr. José Prazeres, em nome do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, fará uma comunicação subordinada ao tema: «Infante D. Henrique, uma personalidade universal»; das 15 ás 16 e 30, na Casa do Leão, no terraço do Castelo de S. Jorge, haverá um espectáculo folclórico, com fados e canções típicas, para as esposas dos delegados, a convite da Comissão Organizadora Portuguesa; ás 18, acompanhado de algumas individualidades portuguesas, um grupo de delegados será recebido pelo Presidente da Republica: e ás 19, no Palácio Nacional de Queluz, haverá uma recepção oficial, para os participantes e suas esposas, a convite dos ministros da Marinha, Negócios Estrangeiros e Comunicações.

Vai ser internada

num hospital do Porto a criança que nasceu com o coração fora do peito

PORTO, 14 — Durante a tarde de ontem e a manhã de hoje, várias diligências se fizeram junto do pedreiro Joaquim Morgado e da sua mulher Virgínia Sapateiro, no sentido de os demover da sua incompreensível atitude no caso de sua filha que, conforme se sabe, nasceuí no passado domingo, com o coração fora do peito. Sob o pretexto de que nada resolveriam sem que chegassem de Fátima os sogros, visto que estes telefonaram determinando que nada se fizesse sem estarem presentes, Joaquim

(Continua na 10.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Não aparece três d arrebatad na Boca do

É ainda com um sentimento próximo de emoção e tristeza que se assinala mais uma tragédia, que teve por cenário o nosso belo e trágico mar. Personagem caprichoso de muitos dramas nele vividos ou que ele tem levado até ás areias e falésias que banha e bate, bem pode dizer-se que, de vez em quando, se torna traiçoeiro e impiedoso Quando menos se espera, erguem-se do seu manto sereno e azulado alterosas vagas que tudo levam e engolem, numa sanha implacável de morte.

Também bem pode dizer-se que poucos são os areais dourados e extensos que não estejam á mercê desses trágicos caprichos e poucas igualmente, as falésias que não tenham cruzes a assinalar outras tantas tragédias marítimas e mortes. Mas, com justiça se deverá acrescentar que nem sempre é o mar a causa unica desses acidentes. A imprevidência das pessoas e uma certa

Mas, com justiça se deverá acrescentar que nem sempre é o mar a causa deses acidentes. A imprevidência das pessoas e uma certa incuria por parte de quem superintende em praias ou locais considerados de turismo e nos serviços de socorros, têm da mesma forma, contribuido para uma série de tragédias marítimas. Os lamentos, que se lhe sucedem não remedeiam o mal, nem restituem vidas roubadas ou mitigam as dores das famílias das vítimas. Assim aconteceu ontem á tarde.

Cerca das 18 e 30, chegara á Boca do Inferno, um autocarro com excursionistas estrangeiros. Depois de uma digressão por Sintra, percorreram esse encantador bocado do nosso litoral, em direcção á Costa do Sol. A tarde estava magnífica, com um sol esmaecido a bater um mar aparentemente calmo e convidativo.

Os turistas — austríacos, alemães, suíços e italianos — resolveram fazer uma paragem para contemplarem as falésias e poços a que o bater do mar dá um aspecto surpreendente de beleza e grandiosidade. Havia, aliás, mais gente na Boca do Inferno, uma autêntica goela hiante onde se desfazem as vagas em borbotões de espuma e

Uma simples corrente de ferro, e lá ao fundo, a fatídica plataforma de rochedo, também num momento em que as vagas a varriam furiosamente

onde têm encontrado a sua campa muitas dezenas de pessoas.

Foi impossível fazer mais

Traiçoeira, com rampas e plataformas, ora secas, ora varridas pelas ondas, é já longa a história trágica da Boca do Inferno. Assinala-a um cortejo de mortes, por acidente ou não, mas em maior numero neste ultimo caso. «Chegou a ser moda» — passe a ironia da expressão de um pescador que por ali anda quase todos os dias — «morrer-se na Boca do Inferno».

Existe no início da descida um pequeno posto do Instituto de Socorros a Náufragos, onde presta ser-

CONCURSO DE ADMISSÃO

para adidos de legação

Foram aprovados, no concurso de admissão para adidos de legação no Ministério dos Negócios Estrangeiros, os drs. Carlos da Conceição Nunes Portela, Francisco de Pessanha Quevedo Crespo, Lourenço Heitor Chaves de Almeida, Amadeu Regueira Marques de Castilho Soares, Francisco José Laço Treichler Knopli e José Lourenço Pereira de Sousa Sarmento.

ram ainda os seis corpos os pelas ondas Inferno

O sr. António Luciano Pinto, com 33 anos de guarda, na Boca do Inferno, conta-nos os episódios tristes de mais uma tragédia passada naqueles rochedos

viço, há 33 anos exactos, o sr. António Mariano Pinto. Conhece, desde longe, a triste e alegre crónica da Boca do Inferno.

Ele próprio nos diz:

— Já evitei que umas 25 pessoas, na maioria senhoras, tivessem caído para a água. Quando vejo uma ou outra pessoa, isolada, tentando debruçar-se destas traiçoeiras muralhas, aproximo-me e salvo-as. Se caem é quase impossível salvá-las, principalmente quando o mar está como agora: parece calmo, mas tem grande arrebentação.

— E ontem?

— Andava por aqui muita gente... Os estrangeiros foram até lá baixo, ao varandim. Tentaram-se, saltaram a corrente e desceram até uma plataforma, onde, em tempo de mar bom e no Verão, é costume verem-se pescadores. E' um bom pesqueiro. Mas, agora, o mar não está para brincadeiras. Foi o que os perdeu.

O sr. António Pinto esclarece que era práticamente impossível prestar socorros aos oito excursionistas

(Continua na 10.ª página)

O ministro australiano do Trabalho e Indústria

foi esta manhã recebido pelo prof. Gonçalves de Proença

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, recebeu hoje no seu gabinete, em entrevista que se prolongou por mais de uma hora, o ministro do Trabalho e Industria do Estado de Vitória (Austrália), George O. Reid, admirador dos métodos daquele político português.

Após a entrevista, gasta em considerações sobre problemas de trabalho colectivo e beneficiação das classes laboriosas, o ministro das Corporações ofereceu ao seu colega australiano um almoço no Hotel Ritz, ao qual estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Industria; dr. Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho; eng.º Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos; tenente-coronel Alberty Correia, novo governador de Timor; major Herculano de Carvalho, deputado por aquela nossa província ultramarina; etc. Fez parte também dos convivas o sr. dr. Teixeira Marques, chefe do gabinete do titular da pasta das Corporações.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença pronunciou, a certa altura uma breve saudação ao seu colega australiano, de que destacamos a seguinte parte:

«Enganam-se, com efeito, senhor ministro, aqueles que pretendem medir o progresso e o desenvolvimento económico-social do País apenas pelos níveis elevados do território português situado na Europa, pois de há muito — há mais de quatro séculos — a Metrópole se habituou a repartir com o Ultramar os benefícios da civilização, procurando que esta chegue a todos os recantos do território nacional. E talvez isto explique o que para muitos continua a constituir motivo de surpresa, o sacrifício que não poucas vezes é feito por uma das parcelas do território nacional em benefício das outras, sem pensar nos encargos que tal atitude para si própria possa trazer. Se hoje, por exemplo, tal sucede com a Metrópole, que não hesitou um só momento em acorrer com todo o seu esforço em socorro de Angola, o mesmo já aconteceu noutros tempos mas em sentido inverso, quando, precisamente também em Angola, nos veio, por mais de uma vez o incentivo maior que permitiu consagrar a independência de Portugal.

«O que bem explica igualmente, creio, o facto de nas nossas províncias do Ultramar, e em grande parte com o esforço da Metrópole, se situarem algumas das mais belas e progressivas cidades portuguesas, como Luanda e Lourenço Marques, e aí actuarem muitas das nossas mais progressivas empresas, a par com o movimento de elevação social que, precisamente no Ultramar, atinge alguns dos seus pontos mais altos, como o demonstra o recente Código Rural para as províncias ultramarinas, justamente considerado o mais progressivo de todo o continente africano».

Depois do almoço, George O. Reid, em companhia do prof. dr. Gonçalves de Proença e de outros funcionários superiores do seu Ministério, visitou os Serviços Médicos da Rua Ressano Garcia, o Bairro de Alvalade e diversos aglomerados de casas económicas, em Lisboa e nas zonas limítrofes da cidade.

«CÁ VAI LISBOA»

é a «grande marcha de 1963»

e foi escolhida entre 190 trabalhos

São já conhecidos os autores da Grande Marcha de Lisboa de 1963: trata-se de Raul de Campos Dubini e Armando Quatorze que, por sinal, também conseguiram o segundo lugar, pelo que vão receber vinte mil escudos, valor dos dois prémios instituídos pela Camara Municipal.

A marcha oficial e obrigatória para o desfile e exibição dos conjuntos populares (1.º prémio) intitula-se «Cá vai Lisboa», e a segunda marcha tem o sugestivo título «Venha ver Lisboa». Os dois autores, que há muito trabalham juntos, concorreram, ainda, com uma outra composição: «Linda Lisboa», que não foi distinguida.

E' curioso registar-se que raras vezes acontece, num concurso deste género, os mesmos autores adregarem os dois primeiros prémios, pelo que o facto merece nota especial. Por outro lado, e muito embora Raul Dubini e Armando Quatorze, respectivamente, autores das letras e das musicas, não possam ser consideradas dois novatos, os seus nomes não enfileiravam, ainda, na galeria dos consagrados. Deste modo, o seu triunfo possui renovado sabor...

Raul Dubini tem 46 anos e é natural da Lousã, mas há muito que se encontra radicado na capital. E' filho do falecido agente teatral Carlos Dubini, que foi uma figura muito conhecida no seu meio, e seu continuador na mesma actividade. Embora tenha concorrido, agora, pela primeira vez, a concursos oficiais, é, no entanto, autor de diversas composições, interpretadas por Helena Tavares, Moniz Trindade, Natércia da Conceição, Maria Pereira e outros cançonetistas, algumas delas gravadas, depois, em disco. Um dos seus trabalhos — «Saudosa Mouraria»—, musicado por Moniz Trindade, alcançou êxito, há dois ou três anos, nas interpretações de Helena Tavares, do próprio Moniz Trindade e de Carlos Ramos.

Esta manhã, procurámos o feliz premiado na sua residência, Rua de Santo António dos Capuchos, 37, rés-do chão, Dto., mas já tinha saído. Fomos encontrá-lo, pouco depois, numa das mesas do Café Lisboa, seu paradeiro habitual. Acabava de saber da boa nova, por intermédio dos seus companheiros de mesa Artur Pereira e Rogério Bracinha.

Inquirido pelo jornalista, Raul Dubini mal podia dissimular o seu contentamento. Confiou-nos que tinha concorrido com grandes esperanças, no seu original «Cá vai Lisboa», que assinara com o pseudónimo de «Ulisses», enquanto o seu companheiro de trabalho — Armando Quatorze — adoptara o nome de «Viriato». Quanto ao prémio material, disse-nos:

— O dinheiro aparece num bom momento...

Confessou-nos, também, que, desde garoto, se dedica a escrever versos, mas que não se considera um poeta. Interessa-lhe, sobremodo, as canções populares. As consequências imediatas do seu triunfo aparecem já: por intermédio do seu colega Artur Pereira, organizador da participação portuguesa no Festival de Aranda del Duero (Festival da Canção do Douro), acabava de ser convidado a concorrer a esse certame, o que aceitou com entusiasmo, contando com a colaboração de Armando Quatorze. O referido festival, luso-espanhol, efectua-se, como se sabe, de 30 de Agosto a 1 de Setembro.

Por ultimo, perguntámos a Raul Dubini se o triunfo agora alcançado modificaria o seu labor profissional. Confiou-nos que não. Continuará a dirigir a Agência Artística Dubini e a ser o secretário particular de Fernando Farinha.

Armando Quatorze, chefe de orquestra, conta 48 anos e é figura conhecida nos círculos da musica ligeira. Dirige, há cerca de seis anos, o «Conjunto Portugal», que actuou no extinto Café Chave d'Ouro e, por ultimo, nos Casinos da Figueira da Foz e de Espinho. Está já contratado, novamente, para actuar em Espinho, onde se demorará seis meses.

E' autor de diversas composições musicais, e já colaborou, uma vez, no teatro de revista, com letra de José Ernesto Cardoso. A composição chamava-se «Saudade» e foi consagrada a uma companhia brasileira, que esteve entre nós, há uns anos, aquando da vinda a Lisboa, do popular artista Vasconcelos.

Além dos dois mencionados primeiros prémios, houve, ainda, uma terceira composição distinguida com quatro mil escudos. São seus autores Francisco de Brito e o maestro Melo Junior.

Raul Dubini e Armando Quatorze, inspirados autores da letra e da musica da marcha «Cá vai Lisboa», trabalho que os fará ingressar na galeria dos melhores compositores da musica popular portuguesa

«CÁ VAI LISBOA»

(GRANDE MARCHA DE LISBOA 1963)

Alfacinha, se és amigo
De Lisboa vem p'r'á rua.
Ouve bem o que te digo:
Dá-me o braço e vem comigo
Que esta marcha é toda tua!

Mas como és um bom vizinho,
Vamos p'la rua gritar:
Do Algarve até ao Minho,
Quem viver neste cantinho
Venha p'ra marcha cantar.

Cá vai Lisboa!
Toda ela engalanada,
Olhai Lisboa!
A linda moira encantada.
Cantai Lisboa!
Cidade sem ter rival,
Cantai, cantai!
É Lisboa que aqui vai,
É Lisboa e Portugal.

Traz o teu arco enfeitado,
Um cravo e um manjerico.
Iremos de braço dado
A cantar por todo o lado
E arranjar um namorico.

Rapazes venham contentes
Mostrar a quem por nós passa,
Que nós somos descendentes
Dos navegadores valentes
Orgulho da nossa raça.

COM PAPEIRA AOS 99 ANOS

LONDRES, 14 — Um inglês de 99 anos está com papeira — revelou um médico, deveras surpreendido, que afirmou: «Que eu saiba, é um caso sem precedentes nos anais médicos...» — (F. P.).

VÁ A LONDRES COM O BENFICA!

Assista à final da Taça dos Campeões Europeus

BENFICA — MILÃO

no Estádio de Wembley no próximo dia 22 de Maio

Acompanhe o Benfica em mais uma importante jornada de prestígio para o Desporto Português!

A STAR organizou 5 tipos de excursões* que lhe permitem não só animar os seus compatriotas na defesa do título e assistir a um espectáculo desportivo de real valia mas, ainda, realizar uma viagem de interesse turístico, desde a visita à Escócia ou a Paris, à simples ida e volta a Londres.

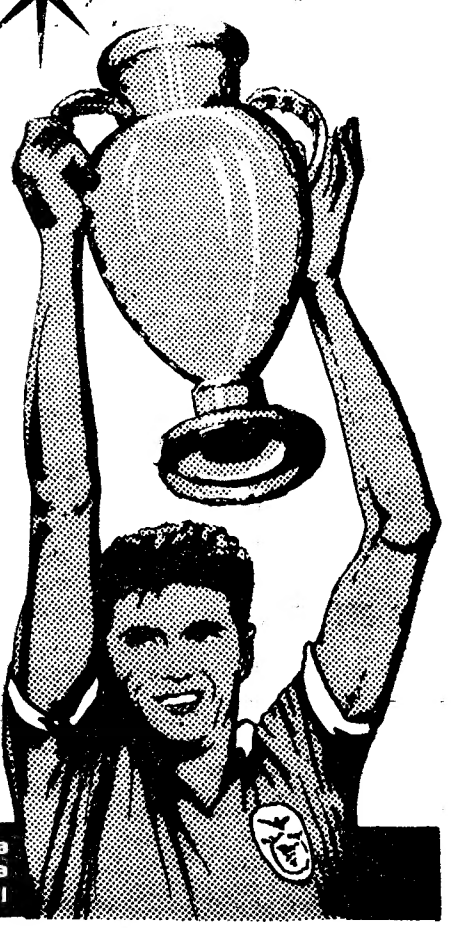
PREÇOS DESDE ESC. 3.386$90

VIAJE AGORA PAGUE DEPOIS!

Utilize o Plano CREDI-STAR

* Peça folheto descritivo e preços.

S.T.A.R.



Sede Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 49500-Lisboa
Filiais P. dos Restauradores, 14 — Telef. 362501-Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839-Estoril

O Porto visto por Aquilino

(Continuação da página central)

com a princesa Cecília, filha da nossa grã-duquesa. Perante um valado de largura fora das regras, o cavaleiro temeu-se bem como o cavalo que se encabritava. — Salta — dizia-lhe o professor, tratando-o por tu, com a intimidade que se estabelece de mestre para com discípulo. — Atira com o coração para trás das costas e salta! E ele saltava». Ora eu, que só sei estar á vontade á minha banca, atirei-me também, de cabeça algumas vezes, e depois das boas-vindas e saudações em frases muito bem ordenadas ou circunstanciais, por ex. do dr. Oscar Lopes, dr. Arlindo de Magalhães, João Silva, dr. Armando Bacelar, António Alvaro Dória, eng.º Luís Paulino, Fernandes, da *Divulgação;* dr. Alberto Uva, etc., e este etcétera abrange muito boas e bizarras saudações, eu tocava a minha gaita de beiços, melhor, pior, e tomavam como palavras de Demóstenes as minhas árias, no geral repentistas, bondade esta que mete a gente no coração de quem nos ouve.

— Então que viu de novo pelo Porto? Há muito que lá não ia?

— Eu atravesso frequentemente o Porto a caminho de Romarigães. Sempre a correr. Agora tive ocasião de admirar muito belas e audaciosas coisas, por exemplo as estradas que levam das Pedras Rubras a Matosinhos, de Matosinhos, Avenida Marginal fora até o Porto e foz do Sousa. Leixões é um belo e bem apetrechado porto. Almocei ali com uns amigos encantadores, num restaurante, não digo arte-nova, mas arte «ad hoc», de sentido portuário, com linhas e espaços que, em arquitectura, mais se podem casar com as dos navios, para lá do hângar e alfandega. Uma sábia estilização destes elementos, aquecido o recinto com lampadas de grande intensidade, de raios infra-vermelhos, pregadas no tecto e grandes vidraças assestadas para os navios que carregam ou descarregam. E boa mesa. Leixões com as suas docas, pontes levadiças, ultima palavra de guindastes, cais a que podem acostar navios de grande calado, tem que admirar.

— Que mais?

— Que mais? A avenida da Foz é airosa e está bem cuidada, e quando se volta para a Baixa, perfila-se á nossa direita a renda breve e bonita da ponte da Arrábida, gizada e construída debaixo do olho sapiente do eng.º Edgar Cardoso, pelo que pretendem os portuenses que se lhe dê o seu nome. As estradas de acesso, várias e em delta, que penetram até o coração da cidade, louvam o largo entendimento a que obedecem...

— A orientação meticulosa e aturada do ministro das Obras Publicas sr. eng.º Arantes e Oliveira, em quem o eng.º Duarte Pacheco encontrou um sucessor á altura, não é?

— Decerto. No Porto contaram-me que vê tudo, aprova, reprova, como fez cerca dali. A sua acção, cingida ás inevitáveis limitações, merece o aplauso de gregos e troianos. Mas o Porto pela boca dos seus homens, julga-se no direito de querer mais isto, mais aquilo, sempre mais e melhor, o que é a unica atitude recomendável de uma cidade moderrna, tão bem como de um indivíduo que se propõe estar «à la page». A psicologia do portuense, como de todo o homem de sentido prático e realista, e ainda por atavismo, assenta na inconformação. Um portuense antepõe a tudo salvar a sua individualidade. Pergunta-me que mais? Olhe, a Rua de Santa Catarina á noite, com a profusão versiculor do «néon», recorda uma das ruas do centro de Londres, guardadas as proporções, vejamos a Picadilly Street.

— Que mais o impressionou pelo Porto?

— Uma visita ao centro fabril metalo-eléctrico de S. Mamede de Infesta, a EFACEC, o que há de mais notável no género em Portugal. Ali, na presença dos engenheiros, do administrador Guilherme Rica Gonçalves e do director-geral Costa Reis, com José Régio, o cineasta Manuel de Oliveira e Oscar Lopes, recebi cumprimentos, que muito me desvaneceram do eng.º Luís Paulino. E perante a massa operária cerca de 900 pessoas, atentas e curiosas, rompeu um vivo debate. Chamado a explicar certas passagens menos claras, imprecisas ou até simbólicas dos meus livros, procurei esclarecê-las ou justificá-las, respondendo ás perguntas formuladas com superior conhecimento de causa, e embaraçosas por vezes. E durante duas horas manteve-se vivo e animado o debate em que tomaram parte tão bem, engenheiros como operários.

— Envolvendo o social?

— Particularmente o literário, ou o social quando se imbrinca no literário. Mas esta população fabril deixou-me uma alta impressão consoladora, pelo aprumo, carácter, dignidade profissional e humano desde o engenheiro ao operário dentro do seu limpinho fato-macaco.

— Estamos a ver, o Porto conquistou-o?

— Não tinha que conquistar. O Porto é o empório, ou a capital, se quiser, dos lugares do interior onde nasci e me criei. Os ventos vêm de largo, passam por Leixões, bufam á volta da torre dos Clérigos, e vão uivar nos pinhais e castanheiros das minhas serras. O mesmo sucede com o resto, faça parte do mundo das ideias ou do mundo dos interesses humanos.

A tragédia da Boca do Inferno

(Continuação da página central)

arrebatados pelas vagas da tal plataforma. O unico que o tentou fazer, também encontrou a morte nesse mar embravecido. Foi o fotógrafo, sr. António Silva, apanhado pelas ondas quando lançava uma boia. Há três destas boias no posto do I. S. N. na Boca do Inferno.

Dada a arrebentação do mar, que se mete por todas as grutas e poços da falésia, os seis mortos não tiveram oportunidade de se salvar. As três senhoras recolhidas pela lancha da traineira «Novo Olho Marítimo», que acorrera ao local do sinistro, livraram-se da morte porque se deixaram arrebatar para o largo mantendo se a boiar e a nadar enquanto as socorriam.

É necessária uma fiscalização eficiente

Entretanto, o barco da Capitania do Porto de Cascais tentou recuperar os corpos desaparecidos, mas três deles continuam, ainda hoje, sem aparecerem. Dado o estado do mar, com enorme arrebentação, as pesquisas dos cadáveres tiveram de ser abandonadas logo que anoiteceu.

Ainda foi lançada uma rede, a 13 braças do local, mas em vão. Por outro lado, é impossível a aproximação de qualquer barco, assim como inuteis todas as pesquisas que se pudessem fazer de terra.

Diz-nos o experimentado António Pinto que, logo que os corpos não sejam apanhados ao largo, pouco depois de cairem ali, jamais aparecem na Boca do Inferno. Ou se desfazem contra os rochedos cobertos de espuma das vagas, ou são sorvidos pelos vários poços que há por ali. Acontece ás vezes, serem dados á costa muito longe. «Uma ocasião, um homem que caiu do varandim apareceu, passados quinze dias, nos areais da Caparica!...»

Assim, nada se fez hoje para recuperar os cadáveres desaparecidos, que tanto podem aparecer daqui a alguns dias como nunca mais e tudo leva a crer, em face das más condições do mar, que sejam arrastados para muito longe ou fiquem sepultados num dos poços, onde fazem rodopio infernal as águas agitadas do oceano.

Entretanto, o caso é de molde a fixar alguns pormenores respeitantes á Boca do Inferno. Primeiro: deveria existir ali, nos locais considerados perigosos, letreiros, escritos em várias linguas, advertindo do perigo os turistas nacionais e estrangeiros, pois, contam-se por milhares os que passam por esse local cheio de sortilégio e encanto. Segundo: as defesas para esses locais perigosos não deveriam limitar-se a simples ferros espetados na rocha, com uma bamboleante corda a uni-los. Terceiro: impunha-se maior numero de pessoas subsidiadas pelo I. S. N., no local, a fim de poderem exercer uma eficiente fiscalização. Também nos parece que, em vez de uma simples corrente, por baixo da qual se vêem escadas em cimento que levam á fatídica plataforma (local não perigoso, em dias de mar bom), deveria fazer-se o prolongamento do paredão que leva ao varandim. Uma portinhola, que se fecharia quando o mar o indicasse, seria suficiente para deixar passar os pescadores que ali vão, quando o oceano está chão.

De qualquer forma, a verdade, no entanto, é que não houve responsabilidades directas no acidente de ontem: o mar não aconselhava fosse quem fosse a saltar a corrente e a ir até á plataforma. Trata-se, sem duvida, de uma imprevidência que foi paga bastante cara: seis mortes.

Em dias muito maus, quando o mar galga até ao parapeito, o sr. António Pinto encerra o portão que dá início á descida até ao varandim. Ontem, não era o caso, embora as águas estivesesm traiçoeiras, para lá do muro e das falésias.

Grande consternação entre os excursionistas

É grande a consternação entre os componentes da excursão, que se encontra em Lisboa, organizada por uma agência de viagens de Zurique, com sede na Rua Bahnhois-

trasse, 37, e na qual tomam parte várias individualidades austríacas, alemãs, suíças e italianas.

As senhoras, que foram salvas do trágico acidente, encontram-se já restabelecidas, embora ainda não totalmente refeitas do susto. São elas: Elisabeth Liphart, austríaca, residente em Innsbruck; Gerda Neyer, suíça, residente em Genebra e Eloisa Goyer, suíça, residente em Madrid.

Por motivo da direcção do Hotel Excelsior estar comprometida com outros turistas, que chegam hoje, aqueles não puderam continuar ali, tendo sido alojados, ao meio-dia, nos hotéis Rex, Eduardo VII e Capitólio.

Os excursionistas, que deviam partir hoje, prolongam a sua estadia em Lisboa, devido ao lamentável desastre.

Não se sabe ainda se seguem o itinerário, préviamente estabelecido, ou se regressam directamente a Zurique.

Entretanto, aguarda-se a chegada, por via aérea, de um representante da agência organizadora da digressão, que resolverá o assunto.

Quando deixaram o Excelsior, os turistas tiveram que pagar grandes contas extras, pois todos eles fizeram prolongadas ligações telefónicas com os seus países e casas, a fim de sossegarem as respectivas famílias.

Os mortos cujos corpos foram tirados do mar são: dr. Ernest H. Buschbeck, de 65 anos, director da excursão, natural de Viena; e Jacob Bokker, de 55 anos, holandês, residente em Diesbach (Suíça).

Ainda não apareceram os cadáveres do dr. Ernest Liphart, advogado em Innsbruck (Austria), o motorista francês Henri Ingnet, de Belleville-Sur-Saône e Johanes Klaassen, de Diesbach (Suíça).

O funeral do fotógrafo português efectua-se amanhã

Os corpos dos afogados, que foram transportados para o Instituto de Medicina Legal, foram autopsiados hoje á tarde.

O funeral do fotógrafo, sr. António Silva, que morrera ao tentar salvar os estrangeiros, efectua-se amanhã, ás 11 horas. O préstito sai da igreja de Cascais para o cemitério desta vila.

Vida religiosa

O cardeal Larraona visitou várias localidades

O cardeal D. Arcádio Larraona, que representou o Papa João XXIII na grande peregrinação a Fátima, de anteontem e de ontem, celebrou hoje, ás 7 horas, missa, na Capelinha das Aparições, da Cova da Iria.

Depois, acompanhado pelo bispo de Leiria, pelo director do Colégio Pio XII e pelo seu secretário, regressou a Lisboa, visitando, no percurso, a Batalha, Alcobaça, Nazaré, Obidos (onde almoçaram), Mafra e Sintra.

A's 19 apresentará cumprimentos de despedida ao cardeal-patriarca de Lisboa, no Paço do Campo dos Mártires da Pátria.

Às 20 horas, no Instituto de S. Pedro de Alcantara, ser-lhe-á oferecido um banquete, pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos.

Sua Eminência regressa amanhã, de manhã, a Roma, por via aérea.

Missa nova

Na Escola dos Salesianos do Estoril celebrou a sua missa nova o rev. padre Armando Augusto da Silva, acto que foi largamente concorrido e findo o qual o oficiante foi muito cumprimentado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Fernandez Lopez

Faleceu o sr. Manuel Fernandez Lopez, de 71 anos, natural de Covelo - Pontevedra, comerciante, casado com D. Palmira Lourido Duran, pai do sr. José Manuel Fernandez Lourido, gerente comercial, irmão do sr. Orencio Fernandez Lopez e cunhado do sr. Francisco António Lourido Duran, comerciantes. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

O CASO DA CRIANÇA que nasceu com o coração fora do peito

(Continuação da página central)

Morgado continuava a manter-se inabalável na sua decisão inicial, afirmando que era em sua casa que a filha devia morrer.

Falámos esta manhã com o sr. dr. Joel de Magalhães, médico em Esposende, que desde a primeira hora tem feito todas as diligências para a criança ser internada nos hospitais de Maria Pia ou de Santo António onde há médicos da maior competência no campo da cirurgia cardiovascular.

Ainda hoje, o sr. dr. Joel de Magalhães telefonou para Marinhas a fim de dar a conhecer ao pedreiro Joaquim Morgado o grave crime em que incorria, persistindo na sua teimosia, não permitindo que pelos meios científicos se tentasse salvar a vida da inocente Maria Urbalina.

Falámos também com o sr. Carlos Martins, da Comissão de Assistência Municipal, que, interessado na resolução do caso, afirmou que o assunto seria solucionado, oficialmente, e sem demora, como aliás se impunha.

Parece ainda que a criança sofre de outras anomalias fisiológicas, tais como falta de costelas do lado esquerdo, mas não há duvida de que essa e outras razões não chegam para justificar a atitude tomada pela família.

Por notícias recebidas posteriormente, sabemos que o pai da criança, devido á insistência do sr. dr. Joel de Magalhães, e receando as consequências da sua atitude, acedeu ao internamento da filha num hospital desta cidade, onde deve chegar ao meio da tarde.

Dada a circunstancia do sr. dr. Gomes de Almeida se ter deslocado hoje a Lisboa, o conhecido cardiologista sr. dr. Vasconcelos Teixeira imediatamente tomou providências no sentido da criança ser imediatamente internada na enfermaria de pediatria do hospital da Misericórdia, onde uma equipa especializada dará á Maria Urbalina a assistência devida, preparando-a para uma operação que será feita pelo sr. dr. Gomes de Almeida que, por esse motivo, apressou o seu regresso a esta cidade.

MOVIMENTO

DIPLOMÁTICO E CONSULAR

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos: dr. Henrique José Vital Gomes, cônsul de 1.ª classe em serviço no Consulado de Portugal em Liverpool, transferido para o corpo diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação; e dr. Fernando Delfim Maria Lopes Vieira, 1.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Londres, transferido para o corpo consular, com a categoria de cônsul de 1.º classe e colocado no Consulado de Portugal, em Rotterdam.

COVELO — PONTEVEDRA

Manuel Fernandez Lopez

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Palmira Lourido Duran, José Manuel Fernandez Lourido, sua esposa Lidia Niny Fernandez e seus filhos; Orencio Fernandez Lopez, sua esposa e filhos; Maria Benita Duran, Francisco António Lourido Duran, Francisca Lourido Durand, seu esposo Indalécio Fernandez Sendin e filho (ausentes), e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado tio, genro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA GIL — Telef. 863449

MURTOSA

Maria dos Anjos Marques

Seu marido, filho, nora, netas e mais família participam que amanhã será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, pelas 12 horas.

JAIME TOMÁS AGRIA

MISSA DO 7.º DIA

Lídia Tomás Agria participa que amanhã, 15, pelas 10 horas, será celebrada missa na Igreja do Coração de Jesus (a St.ª Marta) pelo eterno descanso de seu marido.

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Mário Silva, 7.º em Valência na tirada mais longa (250 quilómetros)

Sensacional desistência do espanhol Perez Francês

nosso enviado especial)
(Reportagem de FERNANDO SOROMENHO

VALENCIA, 14 (Pelo telefone) — Talvez por ser dia 13 e cada um recear perder o que já conseguiu fazer na Volta, a verdade é que ninguém se preocupou em andar depressa. Aliás o calor africano que assolou a costa levantina não propiciava uma média elevada. Os corredores fizeram greve contra o facto de cobrirem 252 quilómetros (vários automóveis registaram no entanto mais 6 quilómetros) depois de um contra-relógio que consumiu muita energia.

A média de 32,831 km, a mais baixa das registadas até Tarragona, divergiu bastante da que estava estipulada — 36 km — marca que se nos afigura, no entanto, inconcebível em face do condicionalismo anteriormente apontado. Acrescente-se ainda terem os corredores chegado a Valência 35 minutos mais tarde do que o horário previsto.

O português Mário Silva fugiu ao pelotão a 13 quilómetros da meta mas podia têlo feito anteriormente com maior êxito.

A primeira hora pareceu-nos uma promessa em face da média de 34.6 e de ataques lançados em jeito de auscultar as pulsações, mas na meta volante, aos 109 km, já havia um atraso de 14 minutos em relação á tabela fixada.

A partir de então a corrida desinteressou em absoluto, excepto á passagem dos 159 km, altura em que Karmany se escapou ao pelotão pedalando em ritmo forte arrastando mais cinco adversários Estes elementos cortaram a meta em primeiro lugar, não obstante Juraga ter furado a 22 km e, isolado, concluído a sua prova.

A desistência, a todos os títulos sensacional, de Perez Francês, da Ferrys — ocupava o 5.º lugar da classificação geral — representou um acontecimento que equivaleu ao despertador que acorda subitamente quem está a escansar nos braços de Morfeu. O espanhol, com cara de poucos amigos, pedalou, desde a partida, na cauda do pelotão e aos 121 km desmontou da sua bicicleta, tomou lugar na ambulancia e a seguir no carro de apoio da sua equipa, infringindo assim o regulamento. De resto, esclareça-se, ninguém se importou com a irregularidade. Talvez que no estrangeiro isto provocasse um charivari diabólico... No entanto o juri, no final, no seu comunicado, puniu o corredor em 250 pesetas.

Oficialmente Perez Francês desistiu por causa de um ataque de furunculose, mas o certo é que a sua atitude reflecte o atleta desmoralizado devido á derrota sofrida a caminho de Lérida. Um furo está na origem da estranha decisão do espanhol sendo precárias as razões que o dão como zangado com os organizadores, quando o destituiram do 1.º lugar do Circuito de Montjuich. Enfim, Perez Francês revelou débil estoicismo, mais parecendo um menino mimalho a quem tiraram a chupeta. Mau desportista, em suma...

Boa arrancada de Mário Silva

Aos 206 quilómetros registou-se a primeira ofensiva de envergadura numa ocasião em que os corredores já vinham invadindo os bares situados na berma da estrada e comprado refrigerantes, não se importando para o caso de utilizar recipientes de vidro.

A sede mitigada prevaleceu sobre o receio das multas.

Neste ataque, em que participaram 12 corredores, estava incluído Alcino Rodrigo. Mas o pelotão não consentiu qualquer avanço. A 39 km de Valencia, porém, na extensa fita de asfalto estendida por entre laranjais que sugerem fabulosas fortunas, Karmany teimou e venceu para, volvidos 3 quilómetros, o imitarem Elliot, Sanchez, Schroders, Carmitá e Alomar. No momento, qualquer português que o tivesse tentado teria tido êxito, tão magnanima era a consecução. A lembrança só ocorreu a Mário Silva a 13 km da cidade. O portuense, numa atitude que contrastou com a de todos os dias anteriores, rompeu e, isolado, cortou a meta em 7.º lugar com mais 1 m e 26 s de que o vencedor, o inglês da S. Rafael, Elliot.

A classificação de Mário Silva representa apenas 650 pesetas de prémio pecuniário, mas as circunstancias apontadas exteriorizam inegávelmente mérito em função da iniciativa tomada numa fase em que a média era elevada.

Ao desmontar da máquina Mário Silva não ocultava a sua satisfação, reconhecendo, todavia, que noutra ocasião anterior — aliás viu bem a tentativa de Karmany — a boa sorte não deixaria de o acompanhar.

Dos restantes portugueses salienta-se a iniciativa de Jorge Corvo, manifestada a 15 quilómetros da meta. Durante um quilómetro vislumbrou-se o algarvio em triunfo. No entanto, o pelotão aproveitou bem uma hesitação do fugitivo, que em Valencia era já uma das suas unidades. Dele também faziam parte Agostinho, Rodrigo, Roque, Peixoto e Mendes — os seus clasificados «ex-aequo» com mais 1 m e 57 s que o vencedor.

Prólogo para a apoteose

A atitude de Anquetil, agora a um degrau do triunfo que lhe falta na sua extraordinária carreira, aceita-se. Nada de ataques e apenas atento em observação. Os espanhóis, de resto, muito cerimoniosos (involuntáriamente, já se vê) colaboram nos seus intentos.

A penultima etapa, hoje, entre Cuenca e Madrid (177 km), não foge da interpretação de que o programa terá de ser cumprido. Será uma tirada de tranquilidade e de conformismo geral.

Salvo se despontar um Ivanhoe qualquer. — *F. S.*

MÁRIO SILVA subiu três lugares

A partida para Madrid a classificação geral oferece o seguinte aspecto: Em 1.º lugar, Anquetil, 57 h 29 m 32 s; em 10.º, Van Tongerloo, 57 h 40 m 23 s; em 31.º (era 34.º), Mário Silva, 58 h 14 m 46 s; em 33.º, João Roque, 58 h 15 m 06 s; em 37.º (era 38.º), Jorge Corvo, 58 h 25 m 33 s; em 43.º (era 44.º), Agostinho Correia, 58 h 33 m 29 s; em 51.º (era 53.º), Peixoto Alves, 58 h 55 m; em 56.º (era 58.º), Indalécio de Jesus, 59 h 02 m 03 s; em 57.º (era 59.º), Alcino Rodrigo, 59 h 03 m 41 s; em 64.º (era 65.º), Laurentino Mendes, 59 h 29 m 39 s.

Estão em prova 68 corredores. O ultimo é o alemão Rossel com 60 h 22 m 30 s.

A média geral actual é de 37,912 quilómetros.

Por equipas, Portugal continua em 6.º lugar, á frente de Pinturas Ega, S. Pellegrino e Ruberg.

O prémio do azar qre devia ser atribuído, foi em contrapartida entregue ao belga Schroeders, que furou quando seguia em fuga próximo da meta.

Enfim, critérios.

PEIXOTO ALVES

VITIMADO DUPLAMENTE REAGIU COM ASSINALADO BRIO

VALENCIA, 14 (pelo telefone) — O movimento dos veículos na retaguarda da caravana era enorme e os motoristas mais apressados tentavam ultrapassar os corredores de posse da autorização do director da corrida.

Na cauda do pelotão, Peixoto Alves pedalava pausadamente. Um automóvel particular atropelou-o. Julgou-se o pior, em face do aparato verificado mas logo Peixoto Alves se levantou do solo apresentando apenas escoriações do lado direito, no braço, na perna, no joelho e na anca ficando com os calções rasgados.

O desastre que, felizmente, não teve consequências desagradáveis, pois apenas o joelho causa apreensões, registou-se a cerca de 67 km da partida. Peixoto Alves prosseguiu, no entanto, aguardando mais do que o devido a presença do médico que entretanto tivera de socorrer um outro corredor.

A despeito de flagelado pelas dores o benfiquista continuou a pedalar integrando-se no pelotão de onde não mais saiu até Valencia. Aprova-se pois o seu comportamento.

Neste aspecto deu uma lição a Perez Francês, o ídolo espanhol.

Já é alguma coisa.

«FOGONAZOS»

- **Luís Bergareche, director da corrida, afirmou-nos que sempre pensou que esta «Volta» se decidiria depois de Pamplona. «A montanha nunca decidiu as classificações da prova espanhola» — rematou.**
- **O bilbaíno Gabica tem um nome bastante arrevezado que até os próprios espanhóis bastante dificilmente pronunciam sem hesitar. Gabica é o seu nome de guerra, a fim de evitar problemas de pronúncia, mas o apelido verdadeiro é Gabicagogeascoa.**
- **O famoso ciclista espanhol Miguel Poblet, já retirado das competições, foi homenageado, em Barcelona, pela Federação catalã, no decorrer de um jantar para que fomos convidados.**
- **O problema dos «andamentos», isto é, a velocidade relativa á utilização dos carretos, continua a ser um autêntico «bico de obra». Em Espanha alguns deles apreciando os estrangeiros decidiram modificar o seu processo habitual. Uns deram-se bem ficando surpreendidos com a inovação, e outros provocaram um prematuro desgaste físico. Conclusão: defeitos do ensino em Portugal...**
- **Os polícias de trânsito que prestam serviço na «Volta» nunca interferem no serviço dos jornalistas ou, quando o fazem, é do modo mais discreto possível. Compreendem a nossa missão e sabem qual é o seu dever dentro da prova. Uma harmonia admirável.**
- **O homem que estabeleceu um «record» nas estradas espanholas — média de 45,698 quilómetros por hora em 180 quilómetros, a despeito da ajuda do vento — chama-se Barrés e tem 29 anos de idade. Faz o seu 10.º ano de actividade. Julgava-se que a sua marca não seria derrubada, mas, no dia seguinte, Stablinski, campeão do Mundo, encarregou-se de fazer 51,561.**
- **Uma opinião de Bernardo Ruiz, antigo «ás» espanhol e agora director da equipa Faema: «Tal como o ciclismo é na actualidade, eu, que nunca proíbi a acção ofensiva dos meus pupilos, premiaria todos os corredores que mostram a suficiente coragem e força para se isolarem e «fuzilaria» todos aqueles que se comportam na defensiva».**

As palavras de Bernardo Ruiz representam, simultaneamente, uma censura e um aviso, considerando a psicose que se criou em redor de Anquetil. Decerto o que foi famoso corredor gizou planos condizentes com a sua afirmação. Simplesmente, a nós, custa-nos a crer que o espanhol possa derrotar, sem apelo nem agravo, o francês em plena estrada.

HANDEBOL — Grande expectativa nas cinco competições actualmente em disputa

● Prosseguiram ontem á noite os campeonatos das 2.ª e 3.ª Divisões, com os seguintes resultados:

II DIVISÃO — C.A.C.O., 19-Palmense, 11 e Ávila, 16-Hockey, 10.

III DIVISÃO — Varejense, 20-Casa Pia, 7; Vendedores de Jornais, 14-Cascais, 5; Cova da Piedade, 7-C.I.F., 5 e Encarnação, 5-Vale Formoso, 6.

● Na 5.ª feira, disputar-se-á nova jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, defrontando-se, em Cascais, Varejense-Vale Formoso e Cascais-Cova da Piedade, e, na Madre de Deus, C. I. F.-Casa Pia e Encarnação-Boa Hora.

Favoritos: Cascais, C. I. F. e Encarnação. Possível equilibrio no encontro Varejense-Vale Formoso.

● O «Regional» de Juniores, em sete, que está a disputar-se na sua primeira fase, em três séries, tem nova jornada, na 5.ª feira, em Campo de Ourique, com os seguintes jogos: Sporting A-Cova da Piedade, Académica da Amadora-Belenenses e Almada-Sporting B.

As equipas do Belenenses e do Sporting devem manter a sua actual invencibilidade.

● A jornada de quarta-feira, do Campeonato da 1.ª Divisão, foi transferida para sábado, em Campo de Ourique, e engloba o encontro Benfica-Técnico, decisivo para o título que pertencerá ao Benfica, no caso dos «encarnados» vencerem o Belenenses na jornada seguinte, a ultima da competição. Uma derrota benfiquista, implicará numa final Sporting-Benfica.

● Aires dos Santos, do Sporting, já não deve ver fugir-lhe o cetro do melhor marcador do Campeonato da 1.ª Divisão. Tem actualmente 64 golos, seguem-se-lhe: Estarreja (Téc.), 56; Plácido (Bf.), 50; Pina (Téc.), 47; Luz (Or.), 45; José Manuel (Téc.), 43; J. Martins (Téc.), 41; A. Ferrão (M. Deus), 38; Horácio (Téc.), 36 e J. Ferrão (M. Deus), 34.

● O C. I. F. não confirmou o seu protesto do jogo do «Regional» de juniores, com o Belenenses, mas vai fazer uma exposição sobre a actuação do árbitro do encontro, para a Direcção-Geral dos Desportos.

● O Almada, segundo nos informou o treinador das suas equipas, vai abandonar a modalidade. Razão: o facto de, na próxima época, ter de ingressar na Associação de Setubal.

● O «Nacional» de Juniores, de onze, a que falta apenas uma jornada, não tem ainda vencedor á vista. As duas equipas lisboetas têm de deslocar-se ao Porto, no próximo domingo, e os resultados que obtiverem têm primordial importancia para as suas aspirações.

Ambas têm, ainda, de defrontar-se num jogo repetição e são, conjuntamente, com o Boavista os candidatos ao título

● O recurso do Sporting, á decisão do Conselho Técnico da F. P. H., sobre o encontro com o Belenenses, do Campeonato da 1.ª Divisão, deve ser resolvido, finalmente, esta semana.

Atletismo — Excelentes resultados nas últimas provas de seniores

As «massas» e os «tempos» registados nas provas extras, confirmou, não há duvida, que o atletismo português floresce, pouco a pouco, ainda que aquele crescimento se faça num ritmo muito desigual, principalmente, em comparação com o sector extranacional. No entanto, há que apontar, por exemplo, que, anteontem, nas pistas de Alvalade, nos foi dado observar a boa condição física de alguns seniores, que não descuidaram da sua preparação, tendo em vista os torneios oficiais e, principalmente, os embates com franceses, brasileiros e espanhóis.

A indicação dos vencedores das provas extras, que fazemos a seguir, bastará, sem duvida, para confirmar o que atrás dissemos:

100 jardas — José Rocha (Sp.), e Marcenal Andrade (Bf.), 10 s.

1000 metros — Miguel Jesus (Sp.), 2 m 30,2 s.

200 m barr. — Fernando Moniz (Sp.) e Manuel Santos (Sp.), 26,3 s.

300 metros — José Rocha (Sp.), 34,6 s (novo «record» nacional).

2000 metros — Manuel Marques (Sp.), 5 m 31 s.

Assim, pode dizer-se que Miguel Jesus (Sp.), na corrida do quilómetro, ficou apenas a 4 s do «record» que pertence a Manuel de Oliveira (2 m 26 s); e que Fernando Moniz e Manuel Santos, ambos do Sporting, ficaram a menos de 2 s do «record» de Matos Fernandes, nos 200 m barr. (24,8 s), que está na tabela desde 15-8-954. E, finalmente, tanto José Rocha (Sp.), em grande forma, como Marcenal Andrade (Bf.), a caminho da sua boa condição física, ficaram a 2/10 de segundo do «record» das 100 jardas, que é pertença de Jorge Soares (U.), desde 5-9 962.

Registe-se, por fim, a presença de: António Faria (Bf.); José Pereira (Bf.); Neves da Silva (Sp.); Fernando Gonçalves (Sp.); Alvaro Mendes (Sp.); Armando Aldegalega (Sp.); Alberto Xavier (Bf.); Fernando Candido (Sp.); Arménio Benfeitor (Bf.); Rogério Gonçalves (Sp.); Julio Pereira, (Bf.); Jaime Coelho (Sp.); Cavaco da Silva (U.); Hélio Andrade (Sp.); Rapazote Fernando (U.); Orlando Meneses (Bel.); Luís Xavier (Bf.); José Paixão (Bel.) e Luís Santos (Carcavelos).

O Industrial vai regressar à prática do raguebi

O Instituto Industrial de Lisboa, estabelecimento de ensino com tradições na modalidade da bola oval, após uns anos de ausência reaparece nos campos de raguebi. Estreou-se contra Agronomia e mau grado a «verdura» dos seus componentes perdeu, apenas, por 9-0.

Eis a linha que vem continuar as façanhas de Vasconcelos, Paulos, Barreiros Gomes, António Mendes, Candido, Jorge Almeida e tantos outros: Magalhães; Ventura, Pratas, Ferreira e Aires; Lopes e Guerreiro; Dias da Silva, Guerra e Caeiro; Assunção e Marcelo; Blum, Mimoso e Varela.

Oxalá que na próxima época, os possamos ter a disputar provas oficiais, pois, costumam apresentar equipas de bom nível.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

SAPATOS, SAPATOS, SAPATOS

★ **A Alemanha Ocidental, em 1962, importou 25 910 000 pares de sapatos, no valor de 218 190 000 marcos (1527 milhares de contos), o que corresponde a um aumento de mais de 42 por cento em relação ao ano de 1961. Os principais fornecedores foram a Itália e o Japão.**

A CERVEJA ATRAVÉS DOS TEMPOS

★ **Um museu de cerveja foi inaugurado em Munich, apresentando elementos da história da produção daquela bebida, desde os tempos da Assíria e da Babilónia até aos ultimos métodos automáticos. Entre os documentos expostos há uma ordenação do ano de 1372, que autoriza todos os cidadãos de Munich a fabricar cerveja. Entre os objectos relacionados com a fabricação e conservação da cerveja figuram as primeiras garrafas utilizadas para esta bebida, em 1867, e que são de porcelana.**

POR AUTOCARRO

★ **A primeira carreira de autocarros que liga a Holanda e a Bélgica á Espanha acaba de ser inaugurada por uma empresa espanhola.**

LOCOMOTIVAS

★ **2 000 000 km sem reparos é um inigualado «record» obtido pelas locomotivas diesel-eléctricas Nohab-GM fornecidas pela firma Nydqvist & Holm Aktiebolag, de Trollhaettan, Suécia, há 9 anos, para as Estradas de Ferro Dinamarquesas. Os baixos custos operacionais comparados com a tracção a vapor significam que as locomotivas foram amortizadas em menos de três anos. As ditas locomotivas estão a ser construídas pela Nohab em cooperação com a General Motors dos Estados Unidos. O modelo em questão foi também vendido ás Estradas de Ferro Suecas e Norueguesas, estando actualmente em fabricação uma série destinada á Hungria.**

HOLANDESES CENTENÁRIOS

Morreu, há pouco, em Hilversum, o habitante mais idoso da Holanda, a sr.ª Pontier, que contava 107 anos.

Agora os holandeses mais velhos são a senhora Kors, de 105 anos, que vive em Niméguc, e o sr. Akerboom, de 103.

●

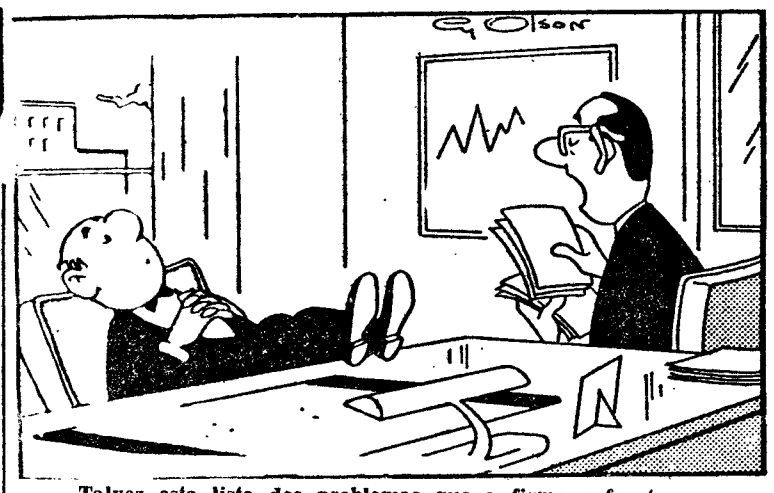
«Quem foge dos devcres sociais é um desertor»

Marco Aurélio

●

AS DUAS MAIORES PONTES DO JAPÃO

No ano passado, concluiram-se no Japão as suas duas maiores pontes. A mais extensa tem 2067 metros e liga as cidades de Wakamatsu e Tabata. A de Coshi-Ohashi, no rio Tone, perto de Tóquio, tem 1450 metros de comprimento.

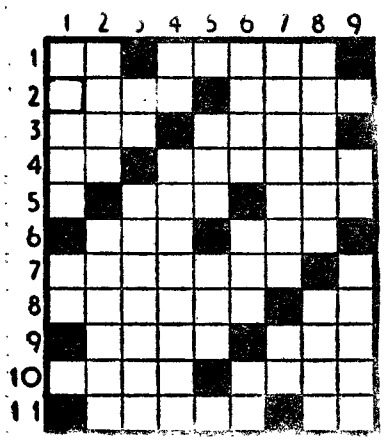


— Talvez esta lista dos problemas que a firma enfrenta comece a aborrecê-lo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3027



HORIZONTAIS: 1 — Lê. Planta espinhosa. 2 — Obstrução do intestino por si próprio. Elemento de algumas palavras com o sentido de ar. 3 — O que é conforme ao dever ou á moral. Molesta. 4 — Rcis. Enfurecia-se. 5 — Prende. Bigorna de ourives. 6 — Grande. Rente. 7 — Brincais. 8 — Deitais rebentos. Doutor. 9 — Cura. Pronome relativo. 10 — Derrotei. Pegas. 11 — Ecoara. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Abala. Símbolo químico do tungsténio. 2 — Pronome pessoal (pl.). Doze duzias (pl.). 3 — Preposição. Parte da flor que dá o perfume. 4 — Símbolo químico do cobalto. Acometeria. 5 — Borras. Camareira. 6 — Rer. Troças. Em partes iguais. 7 — Desprendes. Abreviatura de «quantum satis». 8 — Rezavas. Numeral. 9 — O mais. Homem fabulosamente rico.

Solução do problema n.º 3026

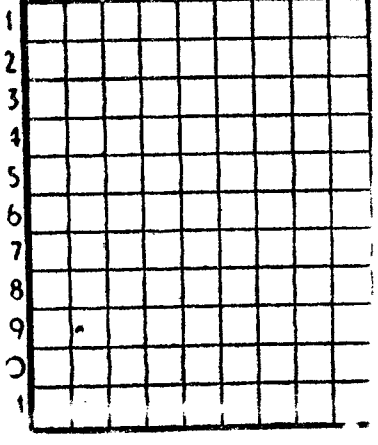
HORIZONTAIS: 1 — Anal. Data. 2 — Sara. Orou. 3 — Serenas. 4 — Oca. Mal. 5 — Lesa. Piou. 6 — Sr. AC. 7 — Ver. Soa. 8 — DA. Uam. TT. 9 — Agua. Opor. 10 — DISCUSSÃO. 11 — Área. Aire.

VERTICAIS: 1 — As. Olá. Dada. 2 — NASCE. Vagir. 3 — Areasse. Usc. 4 — Lar. Arruaça. 5 — Em. A. 6 — Don. Pasmosa. 7 — Aramico. Psi. 8 — Tosão. Atoar. 9 — Au. LUZ. Troe.

Provérbio: DA DISCUSSÃO NASCE A LUZ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5072



HORIZONTAIS: 1 — Giro completo de uma roda. 2 — Pequeno altar. 3 — Aqui. Prendo. Nota musical. 4 — Eiró. Uma das Espórades. 5 — Capital do Algarve. Em mais alto grau 6 — Rio de África que também se chama Dioliba. 7 — Utensílio doméstico (pl.). Consentimento. 8 — Maior. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Atmosfera. Pronome possessivo. Vi. 10 Vulcão da Sicília. Nome de mulher 11 — Solitário. Pêlos de certos animais. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Capital do Estado de Pernambuco. Origens. 2 — Pedra de altar. Cidade de Portugal. 3 — Futil. Enfeitar. 4 — Agora. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Bigorna de ourives. 5 — Dor Estrépito de desmoronamento. 6 — Gemido. Espaço de trinta dias. Preposição e artigo definido (pl.). 7 — Cabelo branco. Freguesia do concelho de Belmonte. 8 — Compareceu. Tigela. 9 — Rezasse. Cidade de França.

Solução do problema n.º 5071

HORIZONTAIS: 1 — Caide. Com. 2 — Só. Pala. 3 — Cena. Ria. 4 — Zuavos 5 — Pó. Tes. Pi. 6 — Eira. Erra. 7 — Na. Rir. Os. 8 — Fiapos. 9 — Dão. Irão. 10 — Mais Na. 11 — Ara. Carmo.

VERTICAIS: 1 — CCC. Pena. Má. 2 — Azoia. Dar. 3 — Iseu. Faia. 4 — Donatários. 5 — Vê. Ia. 6 — Proserpina. 7 — Cais. Orar. 8 — Olá. Prosa. 9 — Má. Dias. Ovo.

ATENÇÃO
ARCO DO CEGO
A TINTA MÁGICA
MAGICOTE
E TODOS OS PRODUTOS
ROBBIALAC
Poderão agora ser adquiridos com mais facilidade no
Distribuidor-Depositário
ERMALACA
Rua Pinheiro Chagas, 99-A
Telf. 537369
(a S. Sebastião)
e também na
Rua Nova do Carvalho, 15-1.
Telf. 367041 (Ao Cais do Sodré)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Diario OUTRA BANDA

Novas instalações duma agência bancária no Barreiro

São amanhã inauguradas as novas instalações da Agência do Banco Totta-Aliança no Barreiro, que ficam situadas num centro de grande movimento, ao princípio da Rua de D. Manuel I.

A referida agência — que foi criada há cerca de três anos — tem desenvolvido extraordinàriamente o comércio bancário naquela vila, sendo hoje, em rendimento, uma das mais importantes agências daquele banco.

As contas de depósito atingem já o numero de 1600 — o que se deve, sobretudo, ao facto de a Companhia União Fabril depositar ali os ordenados do seu pessoal superior, nas suas contas individuais.

A população daquele importante centro industrial e comercial está muito satisfeita com os serviços da referida agência, esperando que também a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência crie ali uma delegação.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O valentão de Marselha» (12 anos): *Academia* — A's 21 e 15: Espectáculo de variedades (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A caminho de Hong-Kong» e «Fabricantes do medo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21: «Férias de Inverno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis. 30 (Telefone 224020)

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge 15 (Telef. 234100)

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha*—P. da Republica 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

SESIMBRA — *Leão*—Av. Salazar (Tel. 229025)

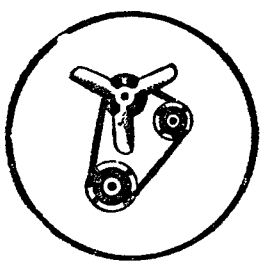
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel 22052).

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irun-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importancia correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

CORREIAS DE VENTOINHA
Fenner
TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

493

ACONTECEU

NO QUARTO 421

por HARRY WHITTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

2

RESUMO DO CAPíTULO ANTERIOR — O detective amador Pat Raffigan, encarregado de um novo caso, é agredido por uma mulher que lhe atira ácido ao rosto, não o atingindo porém. Momentos depois no balneário dos homens, dois «gangsters» — um deles conhecido pela alcunha de «Sapo» — aconselham-no a sair da cidade. Pat domina-os, deixando-os á guarda do empregado e seguidamente mete-se num táxi, dirigindo-se a um barracão erguido num cais, pois tem aí encontro marcado com um negociante riquíssimo, Brownell K. Harling. Quando bate á porta, esta abre-se e no limiar surge uma bonita rapariga de pistola em punho.

CAPíTULO II

— O meu filho morreu...

Estas palavras surgiram lentamente da boca rígida do homem com quem Raffigan viera encontrar-se. O quarto cheirava a bafio. A rapariga mantinha-se calada, encostada á porta e segurando ainda a pistola apontada para o chão. Não soltara palavra depois que apresentara Pat ao seu patrão. Por sua vez, Brownell K. Harling apresentara-a como sendo Sylvia Sorel, sua secretária e (com um sorriso amargo) «por vezes, minha guarda-costas».

— Rodney, o meu filho — continuou Harling falando com esforço — já desapareceu há um mês. Muitas vezes abalava sem dar explicação nem cavaco E já mais de uma vez se tem demorado tanto tempo. Algumas vezes, aparece em Oahu ou em Mexico City; uma vez no Rio... Mas agora... Bem, «mr.» Raffigan, chamei-o porque quero que se encarregue de o descobrir. Foi-me comunicada a sua morte...

— Por duas vezes — atalhou Sylvia baixinho.

— Sim, e em diferentes circunstancias — continuou Harling. — Certo dia, informaram-me que caíra ao mar durante um cruzeiro de iate. Mas uma semana mais tarde, deram-me a notícia que se perdera durante uma escalada nos Alpes Suíços...

— E quem lhe participou essas mortes?

Foi Sylvia quem lhe respondeu:

— Uma mulher procurou-nos certo dia no escritório para nos dizer que era a esposa legítima de Rodney Harling, insistindo que tinha cartas e outros documentos a fazerem prova. E dispunha também de testemunhas capazes de provar que Rod caíra ao mar do iate «Mammoth», em cruzeiro pelo Pacífico Pedia para ser nomeada herdeira universal da fortuna de Rod. «Mr.» Harling estava ainda muito abalado para opor resistência. Ele... ainda se ressentia do abalo sofrido quando a sua segunda esposa, de quem se encontrava divorciado, se suicidou. Deu porém, instruções aos seus advogados, para interrogarem essa mulher que se diz chamar Marjorie Gammage. Mas depois, chegou-nos a notícia que Rod se perdera nos Alpes...

— A primeira coisa a fazer — disse Pat — é localizar o seu filho. No fim de contas, não pode ter morrido duas vezes. E pode até acontecer que continue vivo.

Viu um rápido clarão de esperança iluminar o olhar do velho, mas extinguiu-se logo a seguir

— Não. Estou convencido que morreu — disse Harling vagarosamente. — Mas não creio que o seu corpo tenha desaparecido, como me disseram. Julgo antes que o mataram

— Conhece alguém com motivos para o odiar?

Harling abanou a cabeça.

9

— Há anos que levo uma vida tranquila. O meu nome não vem nos jornais. Não tenho inimigos, fidagais... pelo menos, ninguém que me quisesse ver num hospício de alienados.

Pat pressentiu que algo lhe era ocultado.

— Rod e eu — prosseguiu o velho — tínhamos as nossas brigas. Por isso de vez em quando ele fazia essas inesperadas viagens...

— Dê-me os nomes das pessoas que o procuraram e as suas moradas — disse Pat. E pelo canto do olho, viu que a secretária de Harling se empertigava.

— Quero preveni-lo de uma coisa — disse o velho. — Eu receava avistar-me consigo em minha casa. Os homens que andam por trás desta conspiração não hesitarão em afastá-lo do caminho.

Pat, recordado do ácido que lhe tinham atirado na estação e da sua entrevista com os dois «gangsters», sorriu com malícia.

— Já fui atacado — respondeu calmamente. — Antes mesmo de me avistar consigo. Evidentemente que a intenção era fazer que este encontro não tivesse lugar. Deve haver uma «fuga» de informações na sua própria organização. Mas onde?

Harling empalideceu e murmurou:

— Não faço a mais pequena ideia.

— E tão-pouco sabe de alguém que lhe vote um ódio de morte?

Por momentos, teve a impressão que um soluço se ia escapar por entre os lábios trémulos do velho. Mas, por fim, Harling dominou-se e foi em voz firme que disse:

— Não sei. Vivo a tremer pela vida do meu filho e desconheço o motivo porque me pretendem atingir através dele. Excepto que Rod é... ou foi... tudo quanto me restava.

Pat franziu o sobrolho.

— Dê-me os nomes das pessoas que lhe deram a notícia da sua morte.

— Uma foi Marjorie Gammage — respondeu Sylvia lentamente. — Vive em Arbor Street, 877. A outra foi um homem que se chama Klarson e disse ter estado nos Alpes, com Rod. Não é de Chicago.

10

— Seguirei estas pistas — prometeu Pat ao velho. — Procurarei entrar amanhã em contacto consigo. De todas as maneiras, poderei visitá-lo no seu escritório uma vez que a minha chegada já não constitui segredo.

Harling acenou a cabeça. O seu olhar vagueou pelo quarto bafiento, como se aguardasse um ataque de momento para o outro.

— Sylvia leva-lo-á á cidade.

— Não será preferível que eu fique com o senhor? — perguntou a rapariga.

— Não, o meu motorista me acompanhará a casa. Quero que a menina colabore tanto quanto possível com o sr Raffigan.

Quando os dois já se dirigiam para o pequeno «Sédan», estacionado ali perto, Pat perguntou a Sylvia:

— Por que razão se suicidou a segunda mulher de Harling?

A jovem encarou-o e havia um estranho fulgor no seu olhar quando respondeu:

— O sr. Harling divorciou-se da segunda mulher porque ela tinha saudades da família e visitava-a em segredo O sr. Harling opunha-se enérgicamente a tais visitas. Ela amava o marido e o choque do divórcio foi superior ás suas forças. Suicidou-se.

— Na sua opinião, portanto, o sr. Harling não é tão querido como supõe...

Sylvia soltou uma breve risada e sentou-se ao volante do carro.

— Aquele homem não tem um só amigo no Mundo.

Perplexo, Pat sentou-se a seu lado. Pressentia que teria de avançar ás cautelas nesse capítulo.

— Onde mora esse tal Klarson? — perguntou de repente.

Sylvia conduzia rápidamente, aparentemente atenta ao transito intenso. Apertou com força os lábios, mas por fim, com visível má vontade, disse:

11

— Ele disse-nos que o poderíamos procurar no Drake-Carlton.

A rapariga fez uma breve careta quando Pat lhe pediu que o conduzisse lá. Ele deixou-a ao volante do carro quando se apeou á porta de um hotel de luxuosa aparência. Ao balcão pediu para ser recebido pelo sr. Klarson. Mas o porteiro abanou a cabeça, após ter consultado o registo dos hóspedes.

— Sinto muito, mas não temos hóspede algum registado com esse nome.

Pat voltou para o carro, desapontado. Sylvia olhou-o sem sorrir, pôs o motor a trabalhar, meteu a primeira e um segundo depois, avançava já a oitenta á hora O detective preparava-se para advertir do exagero da velocidade em que seguia, quando de subito sentiu um objecto duro encostado ás omoplatas. Virou-se lentamente, e encarou com o «Sapo» e o seu comparsa Desta vez, este também lhe apontava a pistola. Um segundo depois, Raffigan viu erguer-se o «casse-têtе» curto e recurvo na mão do «Sapo» e ainda tentou erguer o braço num gesto de instintiva defesa. Mas o golpe acertou-lhe em cheio

Foi atingido por mais golpes e, quando desmaiou, já sabia de quem provinha a «fuga» de informações. Ainda não localizara Klarson, mas já compreendera que Sylvia a secretária de confiança, odiava o velho. Pat tinha no entanto a certeza que de nada lhe valeria agora esse conhecimento.

(Continua)

ARTES PLÁSTICAS

Severo Portela realiza a sua exposição no dia 17 do corrente

No salão principal da S.N.B.A. abre ao publico, no próximo dia 17, a exposição do grande artista que é Severo Portela. Na pintura, na escultura, ele tem-se afirmado artista de raro vigor. Por isso a exposição está a ser esperada com grande interesse.

O retrato de «miss» Judith Jones por Henrique Medina

Henrique Medina concluiu já o retrato de «miss» Judith Jones, da Califórnia, que veio á Europa para que o grande artista a retratasse. É o terceiro caso de pessoa que vem á Europa para ser retratada por Henrique Medina. O retrato aparece no filme de Perdigão Queiroga «Visor 63» em que se vê o atelier do artista, numa bela realização a cores e que vários cinemas de Lisboa exibem neste momento.

«Miss» Judith Jones regressou ná dias aos Estados Unidos para onde o retrato, autêntica obra de arte, vai ser enviado dentro de dias.

Sobre «O estuque decorativo» vai falar o dr. Florido de Vasconcelos

O escritor e crítico dr. Florido de Vasconcelos e prof. da Escola de Belas-Artes do Porto, profere amanhã, pelas 18 e 30 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência sobre «O Estuque Decorativo». A conferência será acompanhada com projecções.

Dado o relevo do dr. Florido de Vasconcelos nos meios ligados á Arte, a conferência está a despertar o maior interesse.

A exposição de gravura continua aberta até amanhã

A exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, que ocupa agora o grande salão da S.N.B.A., continua aberta até amanhã á noite. Tem obtido êxito grande, muitas sendo as pessoas que diáriamente a visitam.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FESTAS e ROMARIAS

A da Senhora da Rocha

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, efectuam-se, em Carnaxide, as tradicionais e populares festas da Senhora da Rocha.

Além das cerimónias religiosas no templo onde se encontra a venerada imagem, haverá as habituais atracções, como o restaurante do popular amador dramático Carlos Velez e numerosos estabelecimentos de comidas e bebidas, carrocel, pista de automóveis, etc.

As Festas de Santo Isidro

Como habitualmente, a Junta de Colonização Interna promoverá, a celebração de festas religiosas em honra de Santo Isidro, patrono dos lavradores. Assim, em todos os Centros de Colonização instalados, e noutras zonas de actividade, haverá amanhã, solenes festivdades.

SESSÃO DE CINEMA

na Biblioteca Americana

Depois de amanhã, na Biblioteca Americana, haverá, ás 19 horas, a ultima sessão de cinema desta temporada, na qual serão apresentados filmes sobre a conquista do espaço. A entrada é livre.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O aventureiro de Mississipi» e «A mumia» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «O caso do macaco vermelho» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A grande senhora» e «Atirar para matar» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Um homem e o seu destino» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).

O 20.º ANIVERSÁRIO da Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo festeja em 10 de Junho o seu 20.º aniversário. O programa das comemorações inclui no dia 1 a inauguração de uma nova sala do Museu Taurino, no qual ficam expostos centenas de fotografias e desenhos de motivos taurinos antigos e coevos legados á agremiação pelo casal Setta; dia 10 excursão a grande parte do Ribatejo, com visitas aos concelhos de Vila Franca de Xira, Azambuja, Rio Maior, Alcanena, Torres Novas, Tomar, Santarém e Cartaxo.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953)

ALAIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391)

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel 280170)

COMEÇA HOJE EM GENEBRA a conferência do G. A. T. T.

Christian Herter, ex-secretário de Estado norte-americano, que dirige a delegação dos Estados Unidos á conferência do G. A. T. T.

WASHINGTON, 14. — Christian Herter, representante especial do presidente Kennedy para as negociações comerciais, partiu de Washington para Genebra, onde vai dirigir a delegação dos Estados Unidos á reunião ministerial do G. A. T. T., que hoje se inicia.

Esta reunião — declara um comunicado oficial — deve «preparar o terreno para a conferência aduaneira mais importante da História — a sexta série de negociações no quadro do acordo geral sobre as tarifas aduaneiras e o comércio, conhecida pela designação de «Round Kennedy».

Segundo o comunicado, os ministros «procurarão chegar a acordo» acerca da data em que deve começar o «Round Kennedy. Deverão também «enfrentar o problema complexo e politicamente difícil que consiste em reduzir as barreiras ao comércio tanto dos produtos agrícolas como dos produtos manufacturados».

E o comunicado acrescenta: «A importancia da agricultura para o comércio mundial e as numerosas e diversas formas de protecção dos agricultores contra a concorrência estrangeira farão deste problema um dos mais difíceis de resolver.

«Uma outra decisão importante que pode ser tomada na reunião é a que se refere ás medidas destinadas a garantir que a expansão do comércio favoreça o desenvolvimento económico dos países menos desenvolvidos».

A delegação norte-americana, a que Herter preside, é constituída por 20 representantes dos vários departamentos da Administração norte-americana, nomeadamente Secretarias de Estado, do Tesouro, da Agricultura, do Comércio e do Trabalho. — (F. P.).

O monarca saudita, que teria sofrido uma recaída, após a sua recente estadia em Nice

O rei Ibn Saud encontra-se gravemente doente – dizem jornais austríacos

VIENA, 14. — «Piorou o estado de saude do rei Ibn Saud, da Arábia» — segundo a Imprensa matutina, que comenta com grande destaque a inesperada vinda do soberano para a capital austríaca. Diversos diários dizem que o soberano saudita estaria gravemente enfermo, devido a uma recaída, depois da sua estadia em Nice, onde muitos especialistas do mundo inteiro o examinaram. Em Viena, o soberano consultará vários especialistas e, nomeadamente, o prof. Karl Fellinger, que já o viu em Nice, no mês de Março. O rei sofre do estômago e de oclusão intestinal.

Segundo alguns jornais, ter-lhe-ia sido feita uma transfusão de sangue pouco depois de se instalar num hotel vienense. Com efeito, um carro da Cruz Vermelha levou para ali frascos com sangue, destinados ao rei, mas, na realidade, tratou-se de uma das muitas «disposições de segurança médicas» adoptados sempre que o soberano chega a uma cidade. Amanhã ou depois, o rei Ibn Saud será internado na clínica Fellinger, para diversos exames, durante uma semana, aproximadamente. — (F. P.).

O embaixador espanhol nos Estados Unidos conferenciou ontem com o general Franco

MADRID, 14 — O embaixador de Espanha em Washington, António Carrigues, que chegou no sábado, a esta capital, conferenciou ontem, durante três horas, com o general Franco. Ignoram-se os assuntos tratados, mas os observadores supõem que aquele diplomata deu conta ao caudilho das intenções norte-americanas quanto á renovação dos acordos concluídos em Setembro de 1953 e que expiram este ano. Os mesmos dizem que os Estados Unidos condicionariam um aumento do auxílio económico á utilização das bases de Rota e Torregon. Esta ultima continuaria a ser utilizada pelos Estados Unidos durante dois anos, até ao reagrupamento das forças norte-americanas na base aeronaval ampliada de Rota. Os observadores pensam ainda que não se levantam obstáculos fundamentais a uma ou outra parte desta revisão dos acordos. — (F. P.).

A Câmara brasileira deve aprovar hoje um «regime de urgência» destinado à votação do aumento de salários

RIO DE JANEIRO, 14 — Prevê-se que o Congresso brasileiro tome uma decisão, esta semana, quanto á questão do aumento de salário dos funcionários publicos, que poderá vir a constituir um obstáculo aos esforços que o presidente Goulart tem empreendido para reprimir os gastos e travar a inflação.

Vai ser apresentado ao Congresso um projecto de lei que propõe aumentos de 60 por cento a todos os servidores do Estado e membros das Forças Armadas. Goulart e o ministro das Finanças, Santhiago Dantas, haviam prometido manter os aumentos em 40 por cento, como parte do plano financeiro de três anos.

Contudo, a pressão das esquerdas tem-se avolumado contra o plano e contra as disposições de austeridade moderada, já impostas pelo presidente e por Santhiago Dantas. Calcula-se que o Congresso aprove fácilmente o projecto de lei.

E' provável, também, que, hoje mesmo, seja aprovado na Camara dos Deputados um «regime de urgência» que permita uma rápida votação do projecto — segundo consta nos meios do Congresso.

Goulart e Dantas calculam que a subida dos ordenados custará ao Governo 160 biliões de cruzeiros.

A REFORMA AGRÁRIA ESTAGNA NO PARLAMENTO

Entretanto, a reforma agrária de Goulart, que há duas semanas parecia predestinada á aprovação do Congresso, estagna agora na Camara dos Deputados.

O maior partido do país, o Social-Democrata, obteve um sonoro «não» dos dirigentes partidários consultados num inquérito sobre a reforma.

Por outro lado, o Partido Trabalhista, a que pertence o presidente Goulart, marcara uma conferência para ontem á noite, durante a qual — segundo tudo deixava prever — se decidiria que fosse rejeitado tudo quanto não fosse a ampla remodelação constitucional proposta pelo chefe do Estado.

Este desencontro de ideias — sublinham os círculos políticos — significa que a reforma agrária é, neste momento, uma questão morta.

O inquérito efectuado pelos sociais democratas junto da nação indicou que os diregentes partidários regionais apoiam a reforma agrária, mas sem as emendas constitucionais que a acompanham. Goulart pretende alterar a Constituição de forma a permitir que o Governo pague as terras expropriadas com papéis de crédito em vez de pagar com dinheiro. — (A. N. I.).

TENSÃO NOS MEIOS POLÍTICOS E MILITARES

RIO DE JANEIRO, 14 — Reina um certo mal-estar nos meios políticos brasileiros, desde que o problema da reforma agrária figura na ordem do dia do Parlamento e parece que nos ultimos dias esse mal-estar se estende ao Exército.

De facto, o general Jovino Marques foi ontem á tarde detido por ordem do ministro do Exército, general Amaury Kruel. — (F. P.).

Balduino e Fabiola chegaram à Inglaterra em visita oficial

LONDRES, 14 — O rei Balduino da Bélgica e a rainha Fabíola chegaram hoje ao aeroporto de Gatwick, iniciando assim uma visita oficial de quatro dias á Inglaterra.

A rainha Isabel enviou sua irmã, a princesa Margarida e seu cunhado, o conde de Snowdon, ao aeroporto de Gatwick, a fim de darem as boas-vindas ao soberano belga e á rainha Fabíola, enquanto aguardava na estação de Vitória, com o príncipe Filipe, a chegada do combio especial que os trouxe até Londres.

Os soberanos belgas iniciam assim a sua visita oficial á Inglaterra, durante a qual ficam hospedados na chamada «suite belga» do Palácio de Buckingham, mandada preparar, primitivamente, pela rainha Vitória para o seu tio predilecto, o rei Leopoldo da Bélgica.

O avião real belga foi escoltado sobre a Mancha por uma esquadrilha de seis «Hunters» da R. A. F.

Com Isabel e Filipe, encontravam-se na estação de Vitória os duques de Gloucester, tios da rainha, o primeiro-ministro, Harold Macmillan e muitas outras individualidades.

Esta noite, a rainha oferece um banquete de gala em honra dos seus hóspedes reais, no salão de baile, branco e oiro, do Palácio de Buckingham. Foram convidadas centenas de pessoas, entre as quais membros da realeza e representantes do Governo.

Os soberanos belgas visitam, amanhã, o Guildhall, sede da cooperação de Londres. Irão de coche desde o Palácio de Buckingham até Westminster, onde prosseguirão de barco, ao longo do Tamisa, até aos cais da Torre.

A sua partida está prevista para sexta-feira de manhã. — (A. N. I. e F. P.).

Os soberanos belgas, que durante quatro dias serão hóspedes da rainha Isabel da Grã-Bretanha

RODANDO PARA O TÍTULO

TRI-CAMPEÃO

Em homenagem ao valoroso grupo

SPORT LISBOA E BENFICA

lançamos à venda uma quantidade limitada de FRIGORÍFICOS de fabricação alemã

EISMACHINEN AKTIENGESELLLSCHAFT

a Esc.: 150$00 mensais

Inscrição: Moos & Chaves, Lda.

R. Luciano Cordeiro, 89-5.º-D. — Lisboa

Boletim do Dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Maio de 1933, publicava:

«Saiu hoje, com um ligeiro atraso que os nossos leitores desculparão, visto que se trata do primeiro numero, o «Diário de Lisboa», edição mensal, que vem preencher uma lacuna nas publicações nacionais. O «Diário de Lisboa» edição mensal, dá-nos, em leitura agradável e sintética, os acontecimentos de toda a ordem, literária, social, artística, política, religiosa, económica, comercial, jurídica, histórica e geográfica, que sucederam no mês de Abril. Trata-se de um grande documentário da vida nacional e internacional, abrangendo todas as actividades humanas, tanto no domínio intelectual como manual. O «Diário de Lisboa», edição mensal, apresenta-se com óptimas gravuras, algumas reproduzidas em papel «couché», caricaturas e artigos assinados pelos melhores nomes do nosso jornalismo, além de uma informação abundantíssima, comentada com severa imparcialidade».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias, por Cauby Peixoto; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções sul-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Operetas; 19 e 20: Um conto adaptado; 19 e 50: Danny Welton e orquestra; 20: Melodias de óperas, pela Orquestra Mantovani: «Meu Pai Querido», «Gianni Schicchi» (Puccini); «Habanera», «Carmen» (Bizet); «Estrela da Tarde», «Tanhauser» (Wagner); «Brilhavam as Estrelas», «Tosca» (Puccini); «Intermezzo», «Cavalleria Rusticana» (Mascagni); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Girandola»; 22 e 25: Conjunto típico Anaquiños da Terra; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Ciclo «A Bela Moleira», op. 25, de Schubert (4.º e ultimo programa), pelo tenor Walther Ludwig; 18 e 17: 5.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Quarteto, op. 51 n.º 1, em dó menor», de Brahms, pelo Quarteto Amadeus; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos de óperas: Prólogo e 1.º acto da ópera «Os Palhaços» (Leoncavallo); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de piano: «A Valsa», de Ravel, pelo pianista Leonard Pennario; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto, op. 5, n.º 7», de Tomaso Albinoni; «Tentações de S. Frei Gil» (fragmento), de Luís de Freitas Branco; 20 e 50: Canções, pelo soprano Irmgard Seefried, acompanhado ao piano por Erik Werba; 21 e 15: Musica sinfónica: «Concerto n.º 2, op. 23, em ré menor» (Mac Dowell); piano, Van Gliburn, e Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Walter Hendi; «Furioso», de Liebermann, pela Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica portuguesa: Preludio da «Pequena Suite», de António Fragoso e orquestração de Joly Braga Santos; «Concerto em mi menor», de Armando José Fernandes; «Suite portuguesa n.º 2», de Rui Coelho; 23 e 15: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 15: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 15: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde: 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Programa mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 14 — Ás 19 e 38 (3,53 m).
Dia 15 — Ás 8 e 16 (3,24 m); 20 e 45 (3,44 m).
Dia 16 — Ás 9 e 38 (3,19 m); 22 (3,43 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — Ás 13 (1,36 m).
Dia 15 — Á 1 e 46 (1,35 m); 14 (1,52 m).
Dia 16 — Ás 2 e 56 (1,44 m); 15 e 22 (1,61 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

VARIEDADES

COLISEU — A's 21 e 30: XXII Festa das Costureiras.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

CONDES — «Spartacus».
EDEN — «O gigante».
ROMA — «Spartacus».
ROYAL — «Milagre por um dia».
PROMOTORA — «Alamo».
JARDIM CINEMA — «Dois vivos e um morto».
S. L. BENFICA — «Um dólar de medo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

S. LUIZ — As 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — As 21 e ás 23 — «Bate certo»
ABC — Ás 21 e ás 23 — «Vamos á festa!».
NACIONAL — As 21 e 45 — «La Contessa».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O dia seguinte».

CINEMAS

TIVOLI — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».
IMPÉRIO — «O herdeiro indesejável».
S. JORGE — «Tiara Tahiti».
POLITEAMA — «Congo».
ODEON — «Desonra sem pecado».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
AVIS — «Julgamento á porta fechada»
ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».
CAPITÓLIO — «O prisioneiro da máscara de ferro».
CHIADO TERRASSE — «Dia após dia desesperadamente».
RESTELO — «O processo Nina B».
LIS — «O grito da alma».
CAMPOLIDE — «Amor nas nuvens».
ARCO-IRIS — «Desafio ao perigo».
OLIMPIA — «Clima de violência».
IDEAL — «Marabunta».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; ás 19 e 45: «Terça-Feira á Tarde», programa juvenil para as raparigas; 20: «Manda-Chuva» (desenhos animados); 20 e 25: Angulo Recto, programa de informação e divulgação culturais; 20 e 55: «Onde a Ciência Começa», apresentação do sr. dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte: «O Caso do Macaco Vermelho», com Richard Conte; 28 e 40: Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 50: Fecho

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da Tarde); 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Let's Learn English (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 20, Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 45, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55, Presença do Ultramar (programa de actualidades ultramarinas); 21 e 20, Telejornal (Edição da Noite); 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Recital, pelo pianista Sequeira Costa; 22 e 20, «Ribalta — Noite de Teatro»: «A Sapateira Prodigiosa», de Federico Garcia Lorca, apresentado pelo Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra. Encenação e direcção artística de Paulo Quintela; 23 e 45, Telejornal (Ultimas Notícias); e 23 e 55, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (775335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1, (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higiux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V, (843571)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld. — R de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zenia**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	—	—	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	1.015$00
Externo 1 série.....	1.190$00	—	—
Ext 1. série car.	1.215$00	1.212$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.180$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.355$00	1.400$00
Aut. 3.ª série s/j.	—	220$00	225$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	950$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	980$00	970$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	90$00	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.002$00	1.000$00	1.002$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	998$00	—
E P. 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	972$00	970$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.895$00
Portugal	—	1.600$00	1.800$00
Ultramarino	1.006$00	1.005$00	1.010$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	578$00	578$00	579$00
Ag das Neves	—	110$00	140$00
Agric. Colonial	—	100$00	—
Acucar de Angola	—	615$00	700$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	780$00	850$00
Colonial do Buzi	82$00	81$50	83$00
Ilha do Principe	—	260$00	300$00
Incomati	820$00	820$00	840$00
Moçambique	—	33$00	37$00
Zambézia	—	47$00	50$00
Diamantes	422$00	422$00	424$00
Lobito	335$00	332$00	340$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	560$00	555$00	560$00
Nacional Navegação ...	—	580$00	630$00
Colonial Navegação ...	—	472$00	500$00
Port de Celulose	—	3.150$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	790$00	—
Port. de Tabacos	—	229$00	233$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect das Beiras	1.670$00	1.660$00	—
Gás e Electricidade ...	295$00	291$50	295$50
H Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado s/d	1.080$00	1.080$00	1.085$00
H E Zêzere	—	1.205$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	1.185$00	1.200$00
União Electrica Port.	146$00	146$00	146$50
H. E do Douro	—	1.080$00	—
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2		
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$60
Argentina	28$50	28$80
Austria	$18	$22
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$56,2	$58,2
Canadá	$03,8	$04,7
Congo	26$25	26$75
Dinamarca	$07	$11
Espanha	4$05	4$25
França (N. Franco) ...	$17,2	$18,2
Holanda	5$77	5$92
Inglaterra	7$85	8$10
Italia	79$50	81$00
Marrocos	$04.50	$04.7
Noruega	5$25	5$50
Suécia	8$90	4$10
Suiça	6$40	6$70
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	82$80	83$00
Portugal — Barra fino	82$50	83$00

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Os preparativos do voo de Gordon Cooper

(Continuação da 1.ª pagina)

interrupção de 90 minutos, normalmente prevista para as ultimas verificações e afinações. Tudo correu perfeitamente até agora e, não havendo alteração, o lançamento efectuar-se-á á hora prevista.

Gordon Cooper, com o escafandro espacial, a que estava ligado um climatisador portátil que levava na mão, saiu do hangar «S» para entrar no camião branco da N. A. S. A. até á pista de lançamento numero 14, a 5 km de distancia. «Gordo» Cooper, como lhe chamam os amigos, sorriu alegremente e fez um aceno de despedida aos técnicos da TV e aos jornalistas e fotógrafos que assistiam á sua partida para a cápsula.

O dr. Howard Minners, médico da Aeronáutica que procedeu ao ultimo exame do cosmonauta, nomeadamente, das vias respiratórias, declarou que as condições físicas são excelentes. Procedeu-se depois á fixação no corpo de Cooper de todos os instrumentos que servirão para registar as pulsações, a temperatura, o ritmo da respiração e a tensão arterial. Finalmente, o tenente-coronel John A. Powers, perguntou-lhe se estava pronto: «Ainda o perguntas...» — respondeu o cosmonauta, abrindo um grande sorriso.

A contagem decrescente foi, porém, interrompida ás 12 horas TMG, devido a dificuldades no equipamento de apoio logístico em Terra.

O informador oficial anunciou depois que continua a ser impossível dizer quando estará reparada a avaria do motor Diesel da torre de serviço.

Gordon Cooper espera pacientemente que seja aceso o foguetão, o que se deve verificar ás 10 e 30 locais (15 e 30 TMG) se a tentativa se efectuar hoje. De resto é possível que este prazo seja prolongado até ás 16 horas TMG, depois do que se tornaria impossível garantir a recuperação da cápsula espacial de dia. — (F. P.).

Recomeçou a contagem

CAPE CANAVERAL, 14 — Reparada a avaria verificada no motor Diesel recomeçou a contagem decrescente para o lançamento do astronauta Gordon Cooper. O lançamento está agora marcado para as 15 e 9 TMG (16 e 9 de Lisboa), a menos que se verifiquem novos atrasos. — (F. P. e R.).

O lançamento do astronauta Cooper e a Radiotelevisão

Na sua emissão de hoje, a R. T. P. espera incluir, ás 22 horas, como suplemento do Telejornal, um filme consagrado ao astronauta Cooper, e ás 23 e 30, um resumo do jogo Itália-Brasil em futebol.

Além disso, conta a R. T. P. incluir nas três edições do Telejornal, transmissões directas dos Estados Unidos, captadas através dos satélites Relay e Telstar II, do lançamento do astronauta em Cape Canaveral e das imagens e som transmitidas por Cooper da sua cápsula quando estiver já em órbita.

A Conferência de Adis-Abeba

(Continuação da 1.ª página)

ja discutida na conferência da capital etíope, quer seja proposta por Ben Bella ou por Nasser.

Durante a sua permanência em Israel, discutirá problemas de auxílio israelita aos Camarões.

Prevê-se também que se pronuncie da mesma forma o ministro dos Negócios Estrangeiros da Serra Leoa, John Carefa Smart, que visitou Israel quando se dirigia para Adis-Abeba, manifestando, então, a esperança de se estreitarem ainda mais os laços entre os dois países.

Em consequência desta política de aproximação com os países africanos, manifesta-se a esperança, em Israel, de que a questão judaica não vá além de uma resolução platónica na conferência de Adis-Abeba, formulando votos de solução para os refugiados árabes da Palestina.

Não se afasta, porém, a hipótese de, mesmo assim, alguns países africanos venham a apoiar os árabes na referida conferência. — (A. N. I.).

O pianista Sequeira Costa triunfa em Londres

LONDRES, 14 — O pianista português Sequeira Costa, acaba de acrescentar á sua notável carreira mais um êxito excepcional com os dois concertos que realizou no «Wigmore Hall», nos dias 7 e 11 do corrente. A crítica londrina foi unânime em considerá-lo «um dos maiores pianistas» dos nossos dias. (Lusitânia).

A utilização pacífica do espaço

GENEBRA, 14 — Com a presença de delegados norte americanos e soviéticos, reune-se esta manhã a subcomissão técnica da comissão da O. N. U. para a utilização pacífica do espaço.

No princípio deste mês reuniu-se em Nova York a subcomissão jurírica, que abordou os problemas legais da exploração do espaço. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Reunião da O. N. U.

NOVA YORK, 14 — A assembleia-geral da O. N. U. reune-se esta tarde em sessão especial para estudar o processo de eliminar o saldo negativo de 100 milhões de dólares registado no orçamento da Organização e procurar reunir os fundos necessários para manter até o fim deste ano as tropas estacionadas no Congo e no Médio Oriente. — (A. N. I.).

● Conversações Tito-Nasser

BRIONI, 14 — O presidente Nasser e o marechal Tito vão hoje a Bled, nos Alpes da Eslovénia, onde passarão o dia e, provávelmente, a noite. Bled situa-se a uns 200 km de Brioni e parece que os dois presidentes tencionam fazer o trajecto de automóvel. O marechal Tito possui ali uma vasta propriedade que domina o lago. — (F. P.).

● Russel apoia os «espiões da paz»

LONDRES, 14 — Num comunicado publicado ontem á noite em Londres, o filósofo e pacifista britanico Bertrand Russell dá o seu total apoio aos «espiões da paz» e aos membros da «Comissão dos Cem» que a Polícia acusa de haverem ocupado as linhas telefónicas pertencentes ao serviços secretos. — (A. N. I.).

Às 16 horas

Foi internada a criança que nasceu com o coração fora do peito

PORTO, 14 — A meio da tarde, deu entrada no Hospital de Santo António a criança que nasceu em Esposende com o coração fora do peito.

Na ocasião encontravam-se naquele estabelecimento hospitalar, os srs. drs. Vasconcelos de Abreu, Babo Magalhães e Berrance de Abreu. O primeiro, que procura contactar a todo o momento com o cirurgião dr. Gomes de Almeida no sentido de a criança ser ainda hoje operada, verificou já que o coração da mesma apresenta laceração do miocárdio e do pericárdio, devido certamente á colocação de uma gase, inumeras vezes levantada ante a curiosidade do povo da localidade.

A criança, que veio acompanhada do pai e de uma tia, ficou internada no serviço de Pediatria. A mãe ainda hoje também deve ficar hospitalizada, pois o seu estado de saude não é satisfatório.

A recém-nascida foi, por assim dizer, arrancada das mãos da família, que por nada a queriam deixar partir.

DUAS LETRAS. DOIS CARRIS. AO SERVIÇO DO PAÍS

EM ALGUNS ESTADOS AMERICANOS TEM HAVIDO MANIFESTAÇÕES APOIANDO OS NEGROS DE ALABAMA

NOVA YORK, 14 — Em várias cidades dos Estados do Norte efectuaram-se manifestações de apoio ao movimentação de integração racial que provocou disturbios em Birmingham, no Estado do Alabama.

A maior dessas manifestações efectuou-se em Boston, onde mais de 10 mil pessoas desfilaram pelas ruas e se reuniram para ouvir e aplaudir os discursos em que foram proclamados os direitos civis dos negros.

Em Stamford, no Estado do Connecticut, perto de 500 pessoas efectuaram uma «vigília de oração» de «apoio e simpatia» á causa dos negros.

Em Filadélfia, calcula-se em 5000 o numero de negros que tomaram parte em orações publicas marcando o início «de uma cruzada santa contra a intolerancia e a injustiça na América».

Finalmente, James Roosevelt, deputado democrata pela Califórnia declarou num comício em Miami que um simples retrato publicado nos jornais apresentando um cão-polícia a atacar um manifestante negro no Alabama, podia anular o efeito de todo o auxílio financeiro prestado ao estrangeiro pelos Estados Unidos durante um ano. — (A. N. I.).

LUTHER KING PREGA A NÃO-VIOLÊNCIA

BIRMINGHAM, 14 — O pastor Martin Luther King, chefe do movimento integracionista desta cidade, andou ontem durante várias horas pelas ruas da capital do Estado de Alabama a pregar a não-violência, que é a base da sua doutrina na luta que tem travado para conseguir a igualdade dos negros.

O pastor entrava nos cafés e nas salas de bilhar e dizia: «Deitai fora as vossas facas e matracas. Não atireis pedras. Se as ruas de Birmingham tiverem de ficar inundadas de sangue, que seja do nosso sangue e não o dos nossos irmãos brancos».

O pastor era seguido por uma mulher que pedia a todos os negros que lhe entregassem as facas, navalhas, e quaisquer outras armas que trouxessem consigo. — (F. P.).

O relatório da Companhia Carris de Lisboa

LONDRES, 14 — A Companhia Carris vai aumentar com mais 34 autocarros, com lotação para 2600 passageiros, este ano, o numero de veículos que circulam em Lisboa, a fim de satisfazer as exigências de uma cidade que cresce rápidamente e de servir os novos aglomerados populacionais que surgem nos arredores da capital.

A Companhia tenciona, igualmente, requerer autorização para aumentar, «dentro em pouco», o preço dos bilhetes, segundo anunciou lorde Rathcavan, presidente da Companhia, no relatório anual aos accionistas, hoje publicado nesta cidade.

O aumento dos salários aos funcionários da Companhia, em Abril do ano passado, custará á empresa meio milhão de libras por ano.

Por outro lado — prossegue o relatório — decresceu cerca de 2,3 milhões para o total de 378 950 621 o numero de passageiros que utilizaram durante o ano os transportes colectivos.

Lorde Rathcavan revela que os funcionários da Carris pediram a revisão do seu contrato colectivo que, se for aceite, custará mais 270 mil libras. A companhia—explica—propôs uma contra-oferta, na qual se procuram eliminar aspectos que envolveriam novas despesas. — (A. N. I.).

O Belenenses incluido na 2.ª série do Torneio de Nova York

NOVA YORK, 14 — Vai realizar-se uma vez mais este Verão em Nova York um Torneio Internacional de Futebol.

Catorze equipas, representando outras tantas nações foram agrupadas em duas séries de sete. Os vencedores de cada série disputarão entre si o direito de defrontarem o Dukla de Praga na final do torneio. O Dukla venceu o torneio nos ultimos dois anos.

O Belenenses está incluído na segunda série com o Viena, o Ujpest, o Gornik (Polónia), o Valladolid, o Halsingborgs (Suécia) e o Dinamo de Zagreb. — (R.).

Missão económica alemã visita Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14—Encontra-se de visita á capital da província, de onde seguirá para outros pontos de Moçambique, uma missão económica da Alemanha Federal, chefiada pelo sr. Manfred Zapp e da qual fazem parte o dr. José Fernandes e Von Hugo. — (Lusitânia).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de norte e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 18°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 20°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°; mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,3; mínima, 13°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo, vento moderado de norte, soprando forte de noroeste, durante a tarde e noite, nas regiões do litoral oeste; pequena subida de temperatura.

Adelaide Félix
UM SEIXO NA TORRENTE
Vol. duplo
ESC. 25$
* Um novo autor português em «Os Livros das Três Abelhas»
* Um romance vigoroso e realista
* Um estilo forte e pessoal

NA MESMA COLECÇÃO

Armando Ventura Ferreira
HISTÓRIA SEM RETRATO
ESC. 15$
* Uma bela colectânea de contos destinada a um publico culto

Irving Shulman
WEST SIDE STORY
ESC. 15$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
R. das Flores, 45 * LISBOA 2

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

VISITE Marrocos COM A S.T.A.R.
de 1 a 15 de Junho
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO!
Todo o mistério e exotismo do Maghreb numa viagem de 15 dias, em luxuoso "AUTOPULLMAN", organizada pela STAR.
TANGER, MEKNES, FEZ, MARRAKECH, CASABLANCA, RABAT e, ainda, um dia em SEVILHA só por Esc. 7.980$00.
PAGUE DEPOIS!
UTILIZE O PLANO CREDI-STAR
* Peça folheto descritivo
P. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 Lisboa
AMERICAN EXPRESS CORRESPONDENT

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.° 313

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

RESPOSTA CALAMO CURRENTE

de Aquilino Ribeiro para um questionário de Joaquim Vital e Manuel Frederico Pinheiro Chagas

— Quando começou a escrever?

— Cronológicamente posso dizer-lhe quando. Há uns cinquenta para sessenta anos. Historicamente, perdi os pontos de referência. Dada a marcha multiforme do tempo, agora com o domínio das distâncias — automóveis, jactos, rádio, televisão, motor atómico — talvez tenha começado mais perto da tomada de Constantinopla do que da socialização de Cuba.

— Sente-se arrependido de ter consagrado a sua vida às letras?

— Quem debaixo da rosa do sol está satisfeito com a sua sorte? — exclamou ou, se não exclamou, podia exclamar o **Eclesiastes.** Tudo é condicional. Em matéria de reconsiderações, lembra-me outra face do mesmo problema: **si j'étais roi?...**

— Escreveu dois livros infantis e anuncia um terceiro. A que móbil obedeceu?

— Escrevi dois livros infantis: **Romance da Raposa** e **Arca de Noé III Classe.** Imaginei-os com os meus dois filhos, quando meninos, sentados nos meus joelhos. Eles foram os meus melhores colaboradores. Entrou no prelo um terceiro, é verdade:

O livro de Marianinha. Destina-se a uma menina que uma cegonha branca de neve trouxe a meu filho engenheiro. Fui escrevendo este livro para ela, porque alguma coisa de real lhe quero deixar. Não podendo legar-lhes herdades rendosas, ficam-lhes lembranças do meu coração.

— Como foi que enveredou para a carreira das letras?

— Porque enveredei? Porque cantam os melros? Porque cavam os camponeses a terra? Porque correm os rios para o mar? Há uma lei de predestinação relativa que determina todos estes porquês.

— Vai consagrar-se à literatura teatral? Qual é seu conceito de teatro?

— A minha peça **Tombo no Inferno** não significa mais que uma incursão acidental. Gosto de variar de coutada. O teatro só pode ser uma arte a valer desde que o comediógrafo esteja à vontade em relação ao público, ao poder, aos empresários. Shakespeare reunlu estes predicados, havendo organizado o

«SE ESTIVESSE NA MINHA MÃO, EU CULTIVARIA A JUVENTUDE COMO UM VERGEL, CAPAZ DE DAR FRUTOS ÓPTIMOS DESDE QUE SE SAIBA PEDIR-LHOS»

(Continua na página seguinte)

Mais além

À terra que tem britado os homens e os amarra em cadeias invencíveis, fá-los subsistir através dos séculos, gravadas em lápidas de pedra, gravados na mente dos que ficam e dos que continuam...

Então, surgem-nos os vultos; mais altos alguns; gigantes de qualquer coisa.

Neste momento, nós crescemos, preconizamos reformas dadas por outros, contactamos de perto com esses que se tornam os gigantes do nosso tempo; do nosso País.

Li Aquilino, folheei as suas páginas; senti a exuberância do vocabulário e a pureza da linguagem; e, no entanto, para além do estilo que lhe é característico, das palavras que eu não conhecia, apareceu-me a serra, enorme, mística de silêncio; a vida beirã e os homens rudes, esguios e ossudos como Manuel Rilha-Pedras, astuto e cabelado...

E também, como não podia deixar de ser, há laivos de poeira perdidos nas entrelinhas.

«A palavra é como o mármore na estátua»; há que burilar, há que completar.

E o fogo com que a terra aqueceu os homens não deixará de existir enquanto houver além e mostrar «aos olhos erguidos o céu improfundável que dava a vertigem do infinito e a pequenez das criaturas»... Continuarão os olhos postos mais além esquecendo um pouco o que fica sob os pés.

SIBILA AGUIAR

Longa vida, amigo!

Cumprem-se cinquenta anos de actividade literária dum dos maiores escritores portugueses de todos os tempos. Este facto, só por si, seria bastante para reunir, à volta da mesma lareira, não apenas os escritores, mas todos quantos prezam e estimam a arte e algo mais que a transcende e se chama dignidade, defesa do património cultural, desejo de engrandecer uma Pátria naquilo que constitui a sua perene riqueza: o amor aos grandes valores do espírito.

O «Diário de Lisboa-Juvenil» não podia alhear-se, pois, da homenagem que todo o país quer prestar a Aquilino Ribeiro. Pelo motivo que acima se indica mas também por saldo duma dívida pessoal. Há tempos, foi o grande escritor convidado para se encontrar com os Amigos do Juvenil, anciosos por conhecê-lo. Aquilino estava doente. Aquilino tinha ordem do médico para não sair de casa, pelo menos enquanto durasse a rigorosa invernia. Era-lhe tão fácil dizer que não... E todos os amigos compreenderiam e não insistiriam. Aquilino Ribeiro, porém, não hesitou: «Para o «Diário de Lisboa Juvenil», eu vou. Vou, de qualquer modo».

E veio. E foi aquele um momento inesquecível para as dezenas de Amigos que o foram ver, que o foram conhecer, que o foram saudar. Por mim, declaro que nunca no rosto de Aquilino vi sorriso mais aberto, mais perfeito. Ele era um jovem entre os jovens, até mais jovem, mais irreverente do que eles: «Não sejam conformistas: para diante é que é o caminho!».

Os jovens escritores de hoje, grandes escritores — quem sabe! — de amanhã, saúdam o grande escritor, glória da Pátria, orgulho do povo que ele tanto ama. Os muitos milhares de leitores de «Diário de Lisboa Juvenil» desejam ao grande Aquilino muitas felicidades, muita saúde, muitos e muitos anos de «enxada na mão» a aumentar a riqueza de todos nós.

Longa vida, Amigo!

NOTAS À MARGEM DUM LIVRO DE AQUILINO RIBEIRO

Por **MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES**

O tempo não correu ainda e já Aquilino Ribeiro se tornou um clássico da nossa literatura. Ao passarmos os 50 anos de actividade literária do Mestre, mestre da lingua portuguesa nos anos que correm e um dos mestres de todas as épocas, surgem-nos a figura e a obra de Aquilino como um monumento erigido em honra da literatura e um baluarte erguido em defesa das tradições da lingua que se vão perdendo, talvez, entre nós, em favor de uma universalização da nossa literatura, em favor de um movimento tendente a romper as fronteiras, a criar uma forma literária se não mundial, pelo menos europeia.

Tenho ainda sobre a minha secretária um livro recentemente lido, e folheando-o ser-me-á mais fácil falar de Aquilino Ribeiro numa breve homenagem, sem repetir demasiado o que outros já disseram e melhor do que eu, sem me perder em inuteis cogitações acerca das suas multiplas facetas.

Tenho diante de mim um dos maiores testemunhos do que atrás deixei dito acerca do amor do escritor á pureza da nossa linguagem, ao estilo regional e rico de cambiantes vernáculos da gente do nosso povo na sua rudeza e no seu apego tradicional ás formas antigas e estropiadamente complexas da nossa lingua. O livro é O Malhadinhas; *e nunca o homem rude das Beiras foi tão bem descrito e autopsiado na sua bravura e nos seus receios; na sua crendice e nas suas duvidas; na sua sabedoria popular e na sua casmurrice saloia; na sua quase ingenuidade e na sua rudeza; na sua tacanhez e na sua nobreza como o é nestas páginas em que pouco a pouco vai surgindo mal definida, mas já caracterizada, se vai firmando, tomando vulto, deixando as páginas do livro para vir até nós e sentar-se ao nosso lado, as mãos rudes, as botas cardadas, o cheiro agridoce a ervas silvestres, palha e poeira do caminho, a figura campesina, bruta e honesta do Malhadinhas.*

Tira o autor nesta narrativa partido da linguagem popular, não mantendo-a no seu pitoresco absoluto de impossivel compreensão para o leitor não iniciado nos recônditos por vezes assombrosos do dialecto de um rustico das Beiras, mas enquadrando o mais possivel nessa linguagem o quadro psicológico do homem rude perante as embrulhadas que tantas vezes a vida lhe apresenta.

O Malhadinhas de Barrelas surge-nos descrito numa aguarela de cores vivas como um homem vulgar e de tal maneira manso e sisudo de rosto e modos que não seria fácil crê-lo autor das ferozes façanhas que se desenrolaram á força do seu varapau, na ponta da sua naifa, sob a sua cólera. Mas para quem o não acreditar, chega, com os olhos cheios de recordações de um tempo já morto, Malhadinhas, o almocreve, que, «Aveiro vai, Aveiro vem...», espalhou por essas serras a ferocidade da sua alma de povo, para autenticar essas façanhas sem deixar margem a que «os meus fidalgos» tenham duvida sobre a sua bravura.

O mérito principal deste Malhadinhas *está na vivacidade do colorido com que cria o clima campesino, a falsa ingenuidade da moça envaidecida com um avental novo ou um galanteio mais delicado; mas acima de tudo na energia pictórica de uma noite na serra vestida de neve, empestada de lobos, entre os gritos de «á coa!» e o tilintar do turíbulo que por acaso ou milagre (que é outra forma do acaso) põem em fuga as feras, ou na violência de uma vingança á paulada num terreiro de feira.*

Em Mina de Diamantes, *o ambiente montanhês mantém-se, embora urbanizado por uma enredada intriga de baixo nivel doméstico-político, com interesses financeiros, cobardias e rebaixes sentimentais da qual se passa, fugindo de uma cidade do Brasil, a bordo de um* Constellation, *para o ambiente mais agreste e pacato da região montesinha onde se haviam já desenrolado as arrojadas façanhas do Malhadinhas.*

Recria Aquilino nesta Mina de Diamantes *o «brasileiro de torna-viagem», não o herói camiliano, mas uma versão século vinte, revista e mais «realmente realizada». Dêdê, se pode começar por inspirar uma vaga repugnancia que se acentua até uma determinada altura, recai subitamente numa indiferença quase meselada de piedade por esse rustico afinado, calculista, mãos-largas e burlão, sensual e destituido de escrupulos, mas finalmente tão rustico como os que na sua pobre serrania se mantiveram, tão absorvido como eles pelos problemas mesquinhos de uma sociedade burguesa, sem consciência, uma sociedade de «parece mal», embebida no medo dos outros, dos «grandes», dos santos, das linguareiras de aldeia. E no fundo tão hipócrita e impura na sua «pureza» de confessionários e jejuns! O temor a Deus resume-se na queixa da Agueda Delambida desta* Mina de Diamantes: *«Ai que grande pecado (...). Já não descanso enquanto não me for confessar!» E assim há-de continuar sempre: a confissão e a piedosa oração, feitas para absolver as gerações pecadoras, não existiriam se os homens não pecassem. Não há Deus que eles temam; existe apenas um objecto de purificação entre os pecados de todos os dias. Mais temiveis são as más-linguas e os falatórios.*

Aquilino Ribeiro não comenta, não critica, limita-se a narrar, e os factos narrados falam por si. Narra com simplicidade e mestria nessa poderosa e enérgica arte que constitui uma das mais válidas qualidades do escritor, a vida que ele conhece de perto e que é mesmo vida da sua vida. Trinta e seis anos separam estas duas novelas, a energia e o vigor descritivo são os mesmos. Cinquenta anos que passam engrandecem Aquilino Ribeiro, o Mestre da nossa literatura contemporanea. Ele continua e continuará, expoente vivo de uma geração que ele honra com a lucidez tranquila e o talento bem firmado de um artista consagrado e cultor de tradições estilisticas que remontam a Manuel Bernardes e ao mestre tão digno do discípulo e companheiro que em Aquilino tem Camilo Castelo Branco.

É, mais do que admiração, respeito, que a Aquilino Ribeiro deve a juventude.

AQUILINO

de TITO SEABRA DINÍS - 1962

ENTREVISTA COM

(Continuação da página anterior)

seu elenco de actores, sem limitações no que escrevia e procurando auditórios a carácter.

— **Acredita no homem, isto é no futuro da humanidade?**

— O nosso irmão é um ser admirável no bem e no mal. Reparem para este e aquele, individualmente... Por isso é preciso ter muita cautela com ele. Tanto é anjo, como serpente venenosa, cordeiro ou lobo. Em tanto que ser evolutivo, a sua psique não acompanhou o progresso da ciência. Debaixo deste aspecto está mais cerca do homem das cavernas que de Einstein. Quando despira ele o indumento crasso de sombras?

— **Acredita na juventude de hoje como elemento de regeneração do mundo?**

— Se acredito na juventude? Acredito como acredito num porvir feliz quando o homem se libertar dos grilhões ancestrais mediante o socorro da ciência, e então será fraterno com o seu semelhante, e a violência duns para com os outros será considerada como uma barbárie intolerável. Quem faz o mundo são os novos. Nós, os velhos, quando passamos certa barreira dos anos, conservamo-lo. O serviço que melhor podemos prestar às gerações é conservar apenas o que tem de bom. Mas, infelizmente, para a grande maioria, o passado é tabu. Não se lhe toque. Se estivesse na minha mão, eu cultivaria a juventude como um vergel, capaz de dar frutos opimos, desde que se saiba pedir-lhos.

— **Porque não tenta fazer propaganda, digamos, romper em cruzada, em prol dos nobres ideais que apregoa?**

— Primeiro, era preciso que me deixassem. Depois, estou velho para entrar na liça. Com menos anos e dado que sentisse um grande fôlego, tanto heróico como conscIênte, fazia-me, sim, um Pedro Eremita — tomem este nome apenas como expoente — duma cruzada de resgate: liberdade e luz a novos e velhos; pão a todos; cultura ministrada pelo Estado e à custa do Estado em colégios e liceus; oficialização grátis não apenas do ensino primário como do secundário.

— **Encontras entre os novos, aprova?**

— Os jovens devem encontrar-se e discutir todos os assuntos a perder de vista, a secar a garganta, mas que não seia debaixo da férula dum mestre, no género daqueles que no tempo da escolástica os guiavam pela chamada Ponte dos Asnos. Não sabatinas, mas colóquios devem ser livres e os seus temas gerais e em todos campos como a luz do sol que nasce e devassa a todos os recantos da terra. A regular estes colóquios um pedagogo como António Sérgio.

— **Que pensa do existencialismo?**

— O existencialismo é um absinto para o espírito. Tem

...UMA HOMENAGEM DOS JOVENS DE TODO O PORTUGAL

É facto, fora de duvidas, que será nosso o mundo de amanhã. O mundo pertence aos jovens e ele será no futuro o que os jovens forem hoje.

O mundo dos nossos dias está a sofrer uma transformação em todos os sectores.

Velhas ideologias e conceitos ultrapassados vão pouco a pouco sendo substituidos pelas ideias renovadoras e varridas de preconceitos, dos nossos dias.

Disto falava eu há pouco com Mestre Aquilino Ribeiro a propósito de algumas frases por ele pronunciadas no agradecimento da homenagem que a Sociedade Portuguesa de Escritores lhe prestou.

E porque o mundo de amanhã será nosso, teremos de proceder no presente de maneira a não virmos a ter arrependimentos no futuro.

Em relação a Aquilino Ribeiro é bom que não nos venhamos a penitenciar por não o termos compreendido devidamente.

E para que tal não venha a acontecer é que venho sugerir, aqui que se inclua, entre as comemorações do Cinquentenário da Vida Literária do grande escritor, uma homenagem geral dos jovens de todo o Portugal.

Porque Aquilino Ribeiro é o escritor brilhante, eternamente fiel á linha de verdade que ele próprio soube escolher, numa originalidade sem precedentes na história dos homens de letras de Portugal.

E contamo-lo como um grande amigo; amigo da juventude e de todos os que lutam por tornar a vida mais digna de viver-se.

A ideia aqui fica lançada.

Oxalá ela não fique unicamente nas páginas dum jornal, mas venha a ser plenamente realizada.

TORQUATO DA LUZ

CALAMO CURRENTE
AQUILINO RIBEIRO

bom e mau. A tomar em cálices por pequenos goles. Ao conspecto imediato dir-se-ia a filosofia da barafunda psíquica. Há nele um pouco a metafísica das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Senão, vejamo-lo nos grandes tópicos: A existência não existe em si porquanto se cria incessantemente na liberdade, quer dizer no devenir. A cada passo é mais ou é menos do que o que foi. Por outros termos, existência é temporalidade. Em arte leva à explanação dos problemas chamados de hoje, ou «existenciais» pelo que respeita ao homem, como o sentido da vida, da morte, do sofrimento, da fragilidade humana, do desespero ou da descrença. A este lema está confinado o romance de ontem ou de hoje, que se preza, pois que parte duma pragmática estabelecida. A crítica, se critica é possível, seria longa. Só lhes digo que se não tomem de amores por tal sistema. É mais que tudo mistificação. Ponham alma e razão no trabalho intelectual e dispensam os antolhos que pretendem afivelar ao escritor as escolas, com base ou não; no hermetismo psicológico, de formas mais ou menos pedantes, caducas como as folhas da videira, a planta da ebriedade. Algumas vezes ponho-me a meditar sobre o existencialismo e afigura-se-me ver a matronaça da escolástica saindo da trapeira e, vestida pelos figurinos de Paris ou Londres, aparecer na praça a ler a **buena-dicha** ou a carpir a sorte dos homens.

— E que entende por arte?

— Assim de afogadilho e breve, breve só lhe posso dizer que, na minha opinião, a arte é uma finalidade do génio humano. Tudo propende para a beleza: Pintura, escultura, literatura, música, são esquemas cerebrais em obediência a um determinado jogo das nossas faculdades.

— Quais os 5 escritores que mais admira?

— Os escritores que mais gosto de ler eu lhe digo quais são. Como devo a formação às velhas Humanidades tenho os meus ídolos clássicos: Homero, Tácito, Luciano; depois desses Dickens, Balzac, Tolstoi, Anatole France, Camilo, etc., etc.

— Mensagem aos jovens?

— Mensagem, Deus me livre. Sugestões, sim. E são trabalho, trabalho, trabalho; e, em matéria de sentido da vida, olhar por cima de tudo, por cima de tudo o que já foi.

— Que projectos tem o mestre, imediatos e a largo prazo?

— Quanto a projectos a largo prazo, com a minha idade, temos conversado. Para já continuo a cavar na minha vinha de velhas cepas, donde enxotei o filoxera. Aqui têm. E os meus queridos amigos disponham de um amigo que o que mais lhes pode oferecer são receitas de lana caprina ditadas pela experiência, velha herbanária que traz um grande cabaz às costas, e vai enchendo de cousas e lousas.

AQUILINO RIBEIRO

Foi sempre assim, ao longo destes 60 anos: ler, escrever, trabalhar... Quantos dias de sol perdidos, quantos de convivência roubados aos amigos! Obrigado, Aquilino

A perene Juventude da obra de Aquilino

por JOAQUIM VITAL

Ao cabo de 50 anos de intensa produção literária, Aquilino Ribeiro mantém-se jovem e, o que talvez seja mais importante, o mesmo sucede à sua admirável obra ímpar na moderna literatura lusa.

Facto interessante e a registar desde já, pela raridade, é ter o Mestre duas qualidades em absoluto necessárias a um grande escritor, mas que, presentemente, frequentes vezes andam desassociadas: o ter-que-dizer e o saber-dizer, como observou David Mourão Ferreira, referindo-se a outro escritor. Ainda a respeito do saber-dizer, não posso deixar de apontar o que considero o único senão de parte da vasta bibliografia de Aquilino: o abuso de termos beirões e de português de antanho. E dir-lhe-ei, como um crítico contemporâneo de Camilo objectou a esse outro gigante: «O senhor escreve demasiado bem para necessitar desse género de artifícios».

Comprovando a perenidade de Aquilino Ribeiro e a sua influência nas novas gerações portuguesas, na Juventude que ele tanto ama e por quem tanto é amado, cito a seguir um episódio elucidativo. Entrando num café da «baixa» e sentando-me na mesa do costume, notei que um rapaz amigo estava profundamente mergulhado na leitura de um livro. Inquiri se era da Sarrante. Respondeu-me negativamente. Se era de Sartre. Voltou a negar. Já intrigado, ergui-me e espreitei o título do volume. Era a «Via sinuosa»! Esta constatação, banal à primeira vista, tem pleno significado: a Juventude recomeça a ler Aquilino.

Conhecendo relativamente bem a longa obra do Mestre, tentei em tempos estabelecer a sua linha evolutiva. Debalde! É que Aquilino é um escritor de estilo tão firme, como é firme na defesa dos seus ideais humanos. Lendo o «Tombo no Inferno» reconhecemos o autor de «Jardim das Tormentas», devorando «O Malhadinhas» identificamos o criador incomparável do incomparável «Quando os lobos uivam»... O Mestre já «nasceu» Mestre!

Aquando da homenagem na Sociedade Portuguesa de Escritores, tive a oportunidade de ouvir Aquilino dizer, na sua voz ainda forte, de jovem: «Agora, velho, a resvalar para jarrão...» E eu, embevecido e feliz, escutava. Soam agradàvelmente as afirmações pessimistas que sabemos não corresponderem á verdade... Não! Aquilino jamais será velho, como o Homem nunca deixará de amar a Primavera.

Actualmente, escritor consagrado, académico por direito próprio, todos o cumulam de honrarias... E novamente temos de saudá-lo. Enquanto, em França, André Malraux faz parte no governo de Gaulle; enquanto, no Brasil, Jorge Amado, ao que consta, se emburguesa; Aquilino Ribeiro mantém os seus ideais, ideais de que nenhuma lei o faz abdicar.

O escritor, repito, tem sido muito homenageado. Mas eu permito-me sugerir uma outra distinção, que, garanto, lhe agradará tanto como as restantes juntas: conceder-se-lhe o grande-oficialato da «Ordem da Eterna Juventude Literária»!

Em nome da juventude portuguesa, bem haja, Aquilino.

saudação

Dizem-me que fazes cinquenta
anos de actividade literária:
é um lapso infeliz que alimenta
de tinta negra a imprensa vária.

A verdade, Aquilino, a pura
de verdade, é que, trabalhando,
nunca fizeste literatura:
andaste lavrando e semeando.

E a cada golpe no duro chão
e a cada sulco do arado
foste desabrindo um coração
que era o nosso e estava sepultado.

É cómica a asserção, é cómica
a mística do teu viajar absoluto
tua voz é popular, anticósmica,
não trincaste o Sol, trincaste um fruto.

Mais que os soldados poderiam fazer,
largas fronteiras dilataste:
há muitas naus do futuro a haver
no pinhal de leiria que plantaste.

Ah, quem diria, Aquilino, quem ,
que vim aqui p'ra te saudar!
o Amor destas coisas tem
de ficar tonto, a olhar, a olhar...

E se falhou a saudação
(tantas palavras que não disse...)
pronto, aqui tens a minha mão.
Aperta-a. Até logo? Fixe!

SILVINO MATIAS ABRANTES

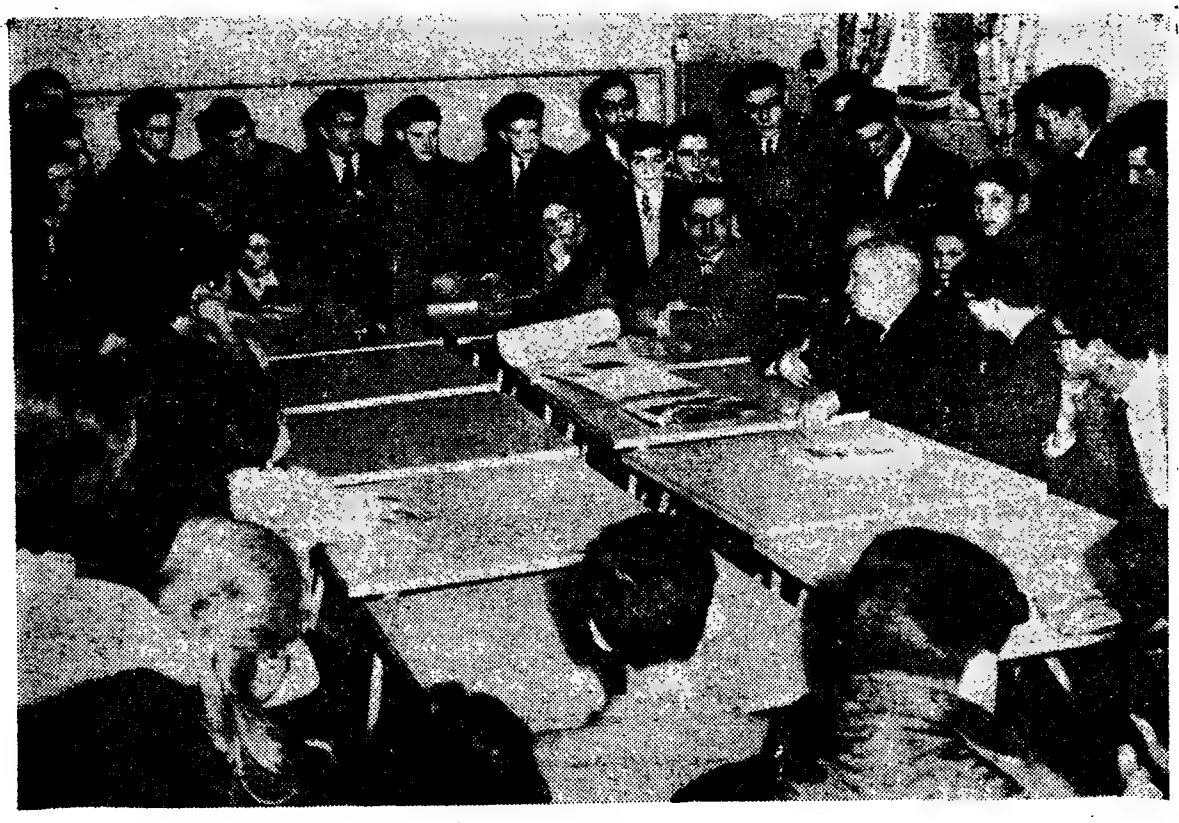
CARTAZES PARA O FUTURO

UM SECTOR DE SOMBRA-SOL AO PREÇO ÚNICO DE 10$00 PARA JOVENS ATÉ AOS 17 ANOS

NOVOS TOUREIROS • NOVOS AFICIONADOS

19 DE MAIO NO CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DE TOIROS AO ALCANCE DOS NOVOS



Durante o encontro que efectuou com os Amigos do «Juvenil», no ano passado, Aquilino interessou-se pelos trabalhos e aspirações, de todos eles. Ali, Aquilino foi o mais jovem...

Uma força da Natureza

de ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

...uma Geração passa e outra lhe sucede mas a Terra permanece sempre firme (ECLESIASTES, 1,4).

...todas as coisas são difíceis; o homem não as pode explicar com palavras; o olho não se farta de ver, nem o ouvido se cansa de escutar (1.8).

A obra de Aquilino é uma espécie de força da natureza. Nunca desde Sá de Miranda a Pascoais passando por Junqueiro foi tão fraterno o abraço entre um artista português e as coisas que os sentidos apreendem. Nunca o olhar correu mais célere e a palavra surgiu tão cumplice a verem os mistérios que as tempestades fazem desabrochar no seio das árvores, dos bichos e dos camponeses que povoam os seus livros. Esse milagre deve-o a Literatura á seiva obscura que transitando lá dos magmas mais ardentes da história da Terra vem impetuosamente inundar a sua sintaxe prodigiosa. Nenhuma dimensão física conhecida conseguirá circunscrever o ambito da criação de um universo literário de tal jaez. Nem o espaço nem o tempo, nem talvez os dois juntos. Criacão ciclica ela acompanha as gerações imemoriais dos homens e das florestas de Romarigães. Criação genesíaca no arranjo de cada frase e na escolha de cada palavra ela renova o gesto demiurgico. Porém, por bem inserido que se ache numa tradicão literária — no «modus vivendi» aquiliano nada resta da exaltacão antropomórfica dos romanticos. Em Aquilino só há lugar para a «alacridade vital». Das suas páginas foram abolidos a dor, o remorso e o pecado, o heroísmo e a compaixão Licão ressuscitada das ingénuas cantigas de amigo, do saboroso amoralismo do «pobre de mim» da «Peregrinacão» com Anatole France de permeio — o autor imprime-lhe uma verdade e riqueza cromática assombrosas. Os seus heróis descendentes literários de Ulisses outra coisa não são que indefesos e inconscientes intérpretes da grande tragédia do instinto — vivem todos os sentimentos *à rebours*, isto é, a partir de um estádio adamico sem a miséria do estigma social a prejudicar a biologia, aceitando todas as vicissitudes como simples metamorfoses. Esta consubstanciação entre autor e Natureza unica até á data entre nós é a grande maravilha do estilo aquiliniano — a faculdade mestra que o define como grande criador literário. Quando porém o verdadeiro Aquilino abandona o seu «habitat», a montanha, e desce á cidade a ver o mar, imediatamente o pessimismo se insinua nas suas páginas. São, por exemplo, os casos de «Domingo de Lázaro» e de «O Homem que Matou o Diabo» — produtos menores de um estilo literáriamente organizado em função de estimulos teluricos muito mais puros. Mais uma vez se prova que nenhum escritor (mesmo dos grandes) pode trair a sua mensagem sob risco de desespero e impotência

E qual tem sido a mensagem de Aquilino?

Quanto a mim ela representa uma reacção difusa contra o totalitarismo técnico da nossa época e do futuro, traduzida num curioso pessimismo histórico fruto do seu cepticismo de raiz cartesiana — um apelo admirável ao reatar dos laços que nos prendem ao Cosmos, um tocar com as mãos o rosto da Terra sempre fértil e sempre escrava. Mais que isso, Aquilino criou — juntamente com o grego Zorba de Kazantzaki e com o camponês do Pó e dos arredores de Turim de Pavese — um tipo humano unico que é o beirão Malhadinhas — e talvez por ele subsistam os seus livros e a sua mensagem. Fiel a si próprio durante alguns decénios de trabalho fecundo criou mestre Aquilino a obra que está á vista Olho-o na irremediável solidão a que o estilo o alcou e admiro-o e respeito-o Sim, o resultado está á vista.

Obra de amor, por ele unicamente efabulada, obra salutar radicada que está no sangue mais escuro das suas veias, orquestrada com o rigor das estacões do ano do seu país vivendo a sua gloriosa individualidade através da semantica algo barroca do seu estilo indomável — a Obra aí está para nos dar mesmo na sua aparente ingenuidade algo mais que a habitual visão linear da existência.

A Obra aí está. O resto é silêncio.

Lisboa — Primavera de 1963.

a balada da neve

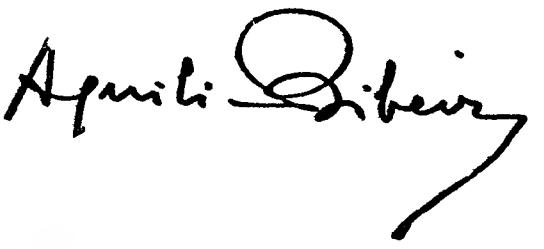
Põe, Marianinha, o cachecol
pede a concha ao caracol,
e vem à rua vê-la cair.
Que joalharia de Ofir
não é a neve louquinha,
fina, branca e purinha
que, para os céus toscos,
ora em trémulos flocos,
ora em miuda moinha
moi e remoi a mó polar!

Assim baila a peneira,
e tantas voltas há-de dar
com a farinha alveira,
que a moenda inteira,
passará celamim a celamim,
tintim por tintim,
para dentro da peneira.

Nem o esflorar das amendoeiras
ao calor da Primavera,
nem a bata das batedeiras
deixam supor a quimera
de tanto nico, papelico,
endoidados a esvoaçar.

Amanhã, quando pare a joeira,
vamos fazer «um homem»,
deslumbrante lobisomem.
E, enquanto os pardais na eira
piam e catam o grão perdido,
ir-se-á derretendo sem ruído
e acabando, como começou a jornada,
zero dez vezes é nada.

Inédito do LIVRO DE MARIANINHA



UMA OBRA ÚNICA

Na foto, vê-se Aquilino rodeado de amigos, durante a homenagem que lhe prestou, recentemente, a Sociedade Portuguesa de Escritores

Há meio-século que Aquilino reduz a vida do seu mundo a prosa, uma prosa viril e luxuriante, máscula, toda ela de um pessoalismo idiomático, um léxico neológico, frásicamente inconfundível e vocabularmente inalienável, de sempre a sempre ..

Há cinquenta anos, pois, que, magistral, Aquilino, frenéticamente cria e recria, incessantemente escreve, ainda, sempre e sem fim... Cinquenta anos de insana, de entusiástica publicação que, quantitativamente, constitui já a mais vasta, a mais extensa herança literária, ao futuro legada por um português, escritor dos nossos dias...

Do ruralismo regional á «aventura maravilhosa» de tipologia pícara, passando também pela novelística de ambiente citadino (como em «Maria Benigna»); no romancinho infantil e na crónica; como tradutor (fatalmente libérrimo) e como biógrafo; mesmo como assediadíssimo prefaciador que é, sempre igual a ele mesmo, Aquilino está presente, ao prosar o primarismo instintivo, inicial, pitoresco mas pugil, das naturezas agrestes que ele inconfrontávelmente nos dá, expressionista e primevo de força, como poucos mais...

Do seu poder de criação pelo verbo, a própria realidade se volve, antes de mais, uma criação verbal, neste escritor (que é bem o escritor em prosa); já que Aquilino Ribeiro é, acima do resto, um homem que, através de toda uma alquimia verbal das mais possantes, estilisticamente se exprime.

E porque com essas obras-primas que, dentre toda a esplêndida produção que ao longo destas cinco dezenas de anos, ele regularmente nos deu, e que são: «O Homem que matou o Diabo», os três tomos de «O Romance de Camilo» (que, como camiliano que sou e futuro camilista que serei, me obrigam a estar-lhe reconhecido e a acenar-lhe, daqui, um «bem-haja» bem beirão. de quem como ele, beirão nasceu — felizmente!), «O Malhadinhas» e «A Casa Grande de Romarigães»; porque com elas, e restante património de sua lavra, Aquilino, só por si, prova a Stendhal que nem sempre «un peuple n'est jamais grand que dans un genre à la fois» (género que, no decurso da Literatura do povo português, tem sido, incontestávelmente, a Poesia); — por isso, glória a ele, no fim desta meia-centena de anos literários que, ora, todos festejamos; cinquenta anos da sua indelével carreira de prosador Maior, por direito inegável de uma língua literária própria, genuína, e editorialmente inesgotável e, entre nós, unica logo depois da do seu biográficamente romanceado Camilo Castelo Branco!

RODRIGO EMÍLIO RIBEIRO DE MELLO

Suplemento do

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

A UNIVERSIDADE DO TEATRO DAS NAÇÕES

II — O primeiro ciclo deste ano

Em 1963, a Universidade do Teatro das Nações organizou a realização de quatro ciclos, escalonados de Janeiro a Julho.

1 — Ciclo de Cultura Geral, efectuado de 14 de Janeiro a 14 de Fevereiro, para 50 novos participantes.

Artur Adamov (sentado) durante o colóquio com os estagiários da Universidade do Teatro das Nações

2 — Ciclo de Cultura Geral e de Formação Técnica, efectuado de 27 de Março a 27 de Abril, para 100 novos participantes.

3 — Ciclo de Realização Artística, que está a decorrer (de 1 de Maio a 1 de Junho), para 50 participantes.

4 — Ciclo Especializado: «O Teatro Negro no Mundo», a efectuar de 6 de Junho a 6 de Julho, reservado a 50 participantes (entre os quais muitos jovens africanos).

No primeiro ciclo participaram 50 jovens de 24 países: estudantes, encenadores, jornalistas, comediantes, decoradores, etc. O programa deste Ciclo de Cultura Geral tinha por objectivo permitir aos estagiários encarar o teatro sob os mais diferentes aspectos: estético, técnico, histórico e social e estudar a situação do teatro no Mundo, pelo estudo das diferentes «civilizações artísticas», tendências contemporaneas e condições em que vive o Teatro nos respectivos países.

Durante um mês, técnicos, teóricos e historiadores de teatro dialogaram com os estagiários acerca dos seus estudos, dos seus trabalhos de investigação, reflexões, perplexidades e esperanças.

Os temas abordados referiram-se, no plano estético, aos seguintes assuntos: o autor, o encenador e o actor; Stanislavski, Appia, Craig e Brecht; Diderot e Strindberg no teatro moderno; a mímica, a dança, os «marionetes» e a ópera moderna, etc. No plano técnico: a arquitectura teatral e as tendências contemporaneas, a cenografia, os «décors», o guarda-roupa, a iluminação, a

(Continua na página seguinte)

Paul Meurisse, excelente actor de teatro que vimos, ainda recentemente em Lisboa, continua no cinema a desempenhar papéis de tipo policial. Ei-lo numa cena do filme «O Olho do Monóculo»

«VIDAS SECAS»

um filme brasileiro extraído do célebre romance de Graciliano Ramos

A primeira obra do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos a ser adaptada ao cinema foi «Vidas Secas». Deve-se essa iniciativa a Nelson Pereira dos Santos, o jovem realizador de «Rio, 40 graus», «Rio, Zona Norte», «Mandacam Vermelho» e «O Boca de Ouro».

A ideia de filmar «Vidas Secas», que há muito acalentava, concretizou-se quando conseguiu interessar o produtor Herbert Richers no ambicioso projecto. Nelson Pereira dos Santos dirigiu-se, então, para Alagoas e procurou os próprios ambientes descritos pelo romancista: as fazendas Esperança e Tiririca, no município de Palmeira dos Índios, onde Graciliano exerceu o cargo de prefeito, antes de dedicar-se exclusivamente ás letras. A Fazenda Esperança pertenceu aos avós do grande escritor e nela ainda vive Clóvis Ramos, irmão de Graciliano. Clóvis foi uma espécie de consultor de Nelson, a respeito dos costumes e peculiaridades da região.

● O clima dramático do filme

Numa reportagem publicada recentemente na revista «Manchete», refere-se Alberto Shotovsky, do seguinte modo, ao filme de Nelson Pereira dos Santos:

«Ao adquirir os direitos de filmagem de «Vidas Secas», romance já traduzido para doze idiomas, vindo logo depois de «Angustia» e «São Bernardo» em matéria de repercussão internacional, Nelson Pereira dos Santos assumiu com a senhora Heloísa Ramos, viuva do escritor, o compromisso de preparar um roteiro cinematográfico inteiramente fiel á letra e ao espírito da obra adaptada. «Vidas Secas», como o próprio título indica, é uma história áspera, dramática, intensamente emocionante, que se desenrola num recanto nordestino, sob a inclemência de uma seca brutal e prolongada. Mostra o heroísmo das criaturas anónimas, que enfrentam a adversidade em condições primitivas, abandonadas, humilhadas, perseguidas. Realizando essa história, o jovem director brasileiro procurou valorizar ao máximo os elementos plásticos, valendo-se da paisagem agreste e da luz crua da região para acentuar o clima dramático. O tratamento fotográfico teve características de extremo realismo, com o emprego limitado ao mínimo possível de filtros e de iluminação artificial. De um modo geral, apenas o sol nordestino, intenso, abrasador, é registado na película sem disfarce ou retoques atenuadores.

● Os intérpretes

O filme só tem uma «estrela». E essa «estrela» chama-se «Vidas Secas». É o próprio romance de Graciliano, marco da nossa literatura, consagrado pela crítica no Brasil e nos diversos países em que foi editado. Há, no elenco, predominancia de elementos escolhidos no próprio local da filmagem.

O intérprete principal é Átila Iorio, com larga experiência no teatro: foi, por algum tempo, o galã da companhia de comédias de Procópio Ferreira, e teve algumas actuações de boa qualidade no cinema (era um dos bandidos de «Assalto ao Trem Pagador»).

Depois, vem Maria Ribeiro, que faz agora a sua estreia cinematográfica. Maria foi descoberta de maneira curiosa: era uma obscura e modesta recepcionista da «Líder Cinematográfica», em cujo laboratório são revelados e copiados muitos filmes brasileiros. Quando Nelson Pereira dos San-

(Continua na página seguinte)

A família dos retirantes de «Vidas Secas», a própria imagem da tragédia nordestina

Mais de 14 mil contos de direitos de autor cobrados em 1962 pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais!

Pelo relatório e contas de gerência da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, referentes a 1962, verifica-se que a cobrança de direitos de autor, efectuada naquele ano, se elevou para 14 245 090$83. «Progresso importante em relação a 1961, revelador de aperfeiçoamento apreciável nos nossos serviços» — comenta o Conselho Director. E' o seguinte o mapa discriminativo dessa cobrança:

Cobrança geral:

Direitos de representação — Teatro, rádio e TV	**5 436 374$11**
Direito de reprodução mecanica	**1 329 422$54**
Direito de edição	**16 156$20**
Direito de execução	**7 287 161$31**
Direito de cinefonia	**175 976$67**
	14 245 090$83

PANORÂMICA

INDÚSTRIA E CINEMA DE ENSAIO

NO cinema, como em muitas outras coisas, temos sofrido o mal do sebastianismo. Aguardamos o «milagre» sem nada fazer por ele, sem termos o bom-senso nem a compreensão bastantes para saber que o «grande milagre» terá de ser o produto do trabalho, do esforço e do sacrifício persistentes, pequenos «milagres» que conduzirão ao volte-face tão desejado.

Um pequeno progresso conseguido, um realizador novo que surge, uma experiência bem sucedida, são degraus necessários e decisivos para uma cinematografia anã e atrasada mental como a nossa, que tem de lutar simultaneamente em duas frentes: na superação das suas próprias insuficiências, limitações e incapacidades, por um lado, e na reconquista do público, cuja simpatia foi gravemente afectada por erros e abusos acumulados, cometidos ao longo de algumas dezenas de anos, por outro.

Há um pequeno «milagre» que pode ter passado desapercebido a muita gente, mas cuja importancia, pelo que pode significar para o futuro, merece ser posta em relevo. Referimo-nos ao facto de dois dos melhores documentários ultimamente realizados entre nós — «As Palavras e os Fios», de Fernando Lopes, e «Verão coincidente», de António Macedo» — terem sido produzidos mercê do auxílio directo de duas empresas industriais. O primeiro, por uma fábrica produtora de cabos eléctricos («Cel-Cat») e o segundo por uma fábrica de cervejas («Sociedade Central de Cervejas»).

Embora com aspectos, aspirações e limites diferentes, ambos são filmes de ensaio ou de cinema experimental, artisticamente ambiciosos, mas válidos, espécie de sublimação dos «filmes de prestígio», trascendendo o tom publicitário em que teriam caído noutras mãos.

A exigência artística dos autores e o espírito de mecenato dos financiadores fizeram o milagre. (Veja-se, como contraste, o que fez Lopes Ribeiro, a propósito da nova sede da casa bancária Afonso de Magalhães: um vulgar filme de publicidade).

Fernando Lopes tentou (e conseguiu-o, em grande parte) uma sinfonia de cores, palavras e musica, numa busca de ritmos, valores plásticos e força universalista que rompe as barreiras da fábrica e dá uma sugestão de uma vitória do homem — e, evidentemente, por redução, da indústria portuguesa e da própria fábrica, afinal, o ponto de partida.

António Macedo, em «Verão coincidente», teve integral liberdade de acção (ou quase) e dispôs de uma vantagem apreciável, de uma magnífica coluna vertebral: o poema de Maria Teresa Horta, notàvelmente dito por Carmen Dolores. Mas o facto de, por vezes, não ter ido além de uma arbitrária e frustrada ilustração, não invalida o que há de conseguido, de excelentemente sugerido e acabado, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o ponto de vista plástico. Algumas imagens do seu filme são notáveis e é indispensável dizer-se que, no conjunto, «Verão coincidente» revelou um realizador com indiscutível capacidade, apesar de certos pendores desumanizantes.

Assim, temos actividades industriais impulsionando o nosso cinema de ensaio e a revelação, para o público, de dois cineastas que começam — enquanto os subsídios do «Fundo» continuam a ser dados a obrinhas comerciais, medíocres ou péssimas... com as excepções da praxe, para justificar a regra.

Mas que haja cinema de ensaio, entre nós, porque certas entidades já são capazes de o financiar, é facto novo e transcendente, que não pode passar em silêncio.

«Apesar de tudo, move-se», como diria Galileu...

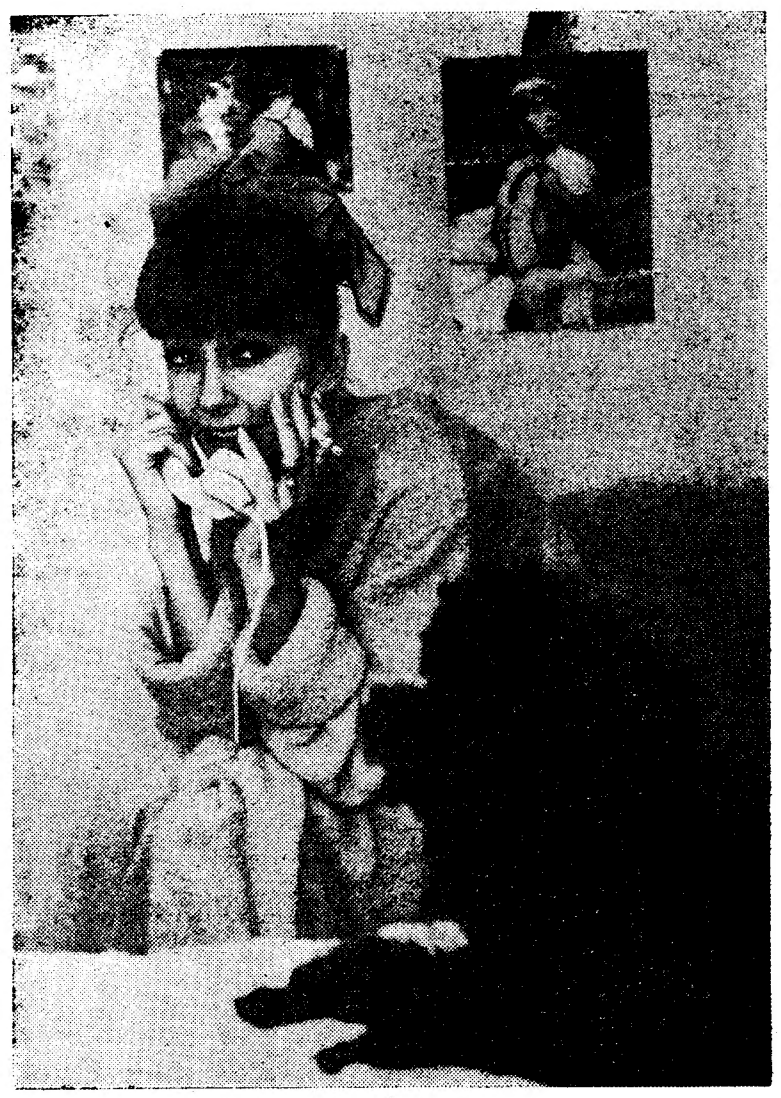
MANUEL DE AZEVEDO

POR DETRÁS DA MÁSCARA

Acusa-se muitas vezes o grande publico de se desinteressar da arte, nas suas diferentes manifestações. E' uma acusação fácil e, quantas vezes, profundamente injusta. Veja-se, por exemplo, o interesse popular manifestado pelos espectáculos de «ballet» no Coliseu ou, o que é ainda mais extraordinário, pela «Electra», representada, também, no Coliseu, pelo Teatro do Pireu. E' certo que cada bilhete custava cinco e dez escudos, o que pode explicar muitas coisas...

Entretanto, o Teatro Moderno de Lisboa, apesar do nível do seu ultimo espectáculo, continua a lutar com falta de publico, o que representa uma ingratidão e transforma em heroismo a persistência com que os componentes deste agrupamento artístico continuam a querer fazer bom teatro. Parece que, finalmente, a Federação Gulbenkian reparou no mérito do Teatro Moderno de Lisboa — o que pode, de certo modo, compensá-lo dos prejuízos sofridos esta temporada.

EXITO



A actriz do cinema francês Dany Saval numa atitude que podia ser duma comédia-filme, mas é de uma outra espécie de «comédia»: a chamada «pose» para a publicidade...

O cançonetista Cauby Peixoto e a Televisão Portuguesa

A propósito de um comentário publicado no ultimo «Exito», na secção «Quem te viu e quem Te Vê», acerca do «show» do cançonetista brasileiro Cauby Peixoto no Casino Estoril, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta do nosso colaborador Raul Calado:

«Cauby Peixoto esteve em Portugal e na R. T. P. Só através da TV tivemos oportunidade de o apreciar, formando a seu respeito um juízo crítico que sabemos ser o de diversas outras pessoas. Nem valeria a pena falar no caso, não fora o elogio que *Tele-Visor* teceu em seu redor.

O «show» de Cauby Peixoto foi um dos piores momentos (e dos mais longos, aliás) com que a R. T. P. até hoje brindou o publico. Queremos frisar que não consideramos a R. T. P. responsável pelo facto, a não ser na medida em que escolheu tal cançonetista. No programa, a realização, iluminação, ambiente e transmissão tiveram o nível habitual, técnicamente certo, honestamente mediano e vulgar — o fracasso foi o próprio Peixoto.

Peixoto foi apresentado (por um locutor brasileiro e por ele próprio) como mensageiro do folclore do Brasil — mas cantou trechos franceses, latino-americanos, norte-americanos e até um israelita, tudo numa tal percentagem que tornou logo a apresentação algo duvidosa. De folclore propriamente dito a ausência foi total.

Mas o mais importante (melhor, a unica coisa importante) é o facto objectivo de ser Peixoto um péssimo cançonetista. Pouco expressivo, não dá ás suas interpretações aquela graça, aquele individualismo, aquele mordente que distingue os artistas dos cantores vulgares. Cauby Peixoto nem sequer conseguiu ser um cançoetista seguro — com frequência exagerada perdeu o ritmo, outras vezes com total á-vontade, saiu fora do tom, para desafinar por completo.

Como espectáculo visual, Cauby Peixoto tem muito pouca descontracção movimentando-se penosamente; exibiu tremendo mau gosto ao «vestir-se» diante das camaras, embaraçando (segundo nos pareceu) os próprios operadores. Aproveitou (é incrível, mas há centenas de milhar de testemunhas oculares) esse tempo morto em que apertava os punhos da camisa, abotoava o colarinho, punha a gravata (ou o laço) e vestia o casaco, para se dirigir ás suas inumeras (sic) admiradoras portuguesas informando-as de como lhe poderiam escrever (sic)!

«Graças a um entendimento feliz» a R. T. P. transmitiu este espectáculo que «resultou e foi agradável de seguir» (segundo *Tele-Visor*).

Esta é evidentemente uma opinião. A que expressamos aqui, apenas outra. Julgamos que não nos acusarão de excesso nacionalista, nós que nem temos entusiasmo por cançonetistas portugueses, se afirmarmos que, pela dignidade na apresentação, a segurança musical e a sobriedade no gesto, vários dos nossos compatriotas ficariam a ganhar nitidamente no confronto.

Esforçar-se-á, muitas vezes, a R. T. P. por variar e melhorar os seus espectáculos ligeiros; utilizará para esse fim verbas consideráveis; lutará por vezes com dificuldades grandes, inerentes ao próprio meio e á situação geográfica do País. Mas estaremos a enganar-nos a nós próprios se não chamarmos o mau pelo seu próprio nome: MAU.

E só faremos trabalho positivo acreditando, provando e convencendo que o bom gosto não se mede pelo dinheiro; que, mesmo só com a *prata da casa*, é possível fazer melhor que o habitual — escolhendo os melhores, entusiasmando-os, pagando-lhes o seu esforço. Dando-lhes, em resumo, uma razão para se superarem.

E enquanto as coisas não correrem assim, parecem muito justas as mais duras críticas, estarão muito certas as mais mordazes opiniões.

Agradecendo desde já a publicação deste desabafo, creia-me, com a maior simpatia

RAUL CALADO»

*

Há uma confusão na carta de Raul Calado. A nota aqui publicada na semana passada referia-se á transmissão, pela TV, do «Show» de Cauby Peixoto no Casino Estoril, enquanto a sua carta diz respeito ao espectáculo organizado pela R. T. P., sobre o qual pode ver-se hoje, na secção própria, o comentário que «Tele-Visor» entendeu fazer-lhe.

quem te viu

- *O desporto. Saltamos para o ele tem lugar de primazia na pre ou quase sempre) mosq lá o que for. O futebol é rei bria, distinta e elegante. Um seca e enervada. Lenta, pro houve um ponto branco, um rou Luz e, também, por tod Era a primeira transmissão missão directa que, para além derá significar, ainda, a po agora, um intercambio — de nossa TV e sua Eurovisão. um jovem que se tem dedica técnico encarregado de dirigi de forma a merecer, franca primeiro realizador portugu milhões de europeus o nom nossa terra. O seu trabalho, e seguiro teve nivel europeu*

  Absolutamente similar a lá de fora. Sim, o trabalho d ele colaboraram, formando cer) teve nível europeu. E e zer-lhe.

- *O «quarto com vista para o r lágrimas, com palmadinhas n solenidade foi, realmente, um apareceu (como sempre, aliás remos denominar de «utocriti creta, muito elegante e cheia errada e improdutiva. E pen*

  Olavo escolheu o caminh neste caso, é o pior. Lamen e aproveitável perdeu-se e f histórias para contar. Mas sido sempre e completamen Infelizmente.

  Dizem que o «quarto com Oxalá, então, a praia lhe faç

- *Outra vez Cauby Peixoto. Ou mo na TV, nos estudios do t táculo que não reeditou, de s são do Casino Estoril. Má c tação, má realização e má a mais, imperou o mau gosto, Lumiar. E o cançonetista de mesmo do Estoril...).*

  A sua apresentação coul ser este o seu nome), prod muito mal colocados a pro seus patricios e camaradas d e abusou de um á-vontade qu e exagerado. Cauby no estud Cauby no Casino.

  Até cantou «La novia»!..

  Quanto á realização (fra queremos oferecer a Fernan recido, do limão mais azedo, clarecedora, luminosa e desh a conta e foi de génio!... Tr tecimentos mais significativos

  Apupos, limões e assobio

Uma cena do filme «Mathias Sand que são

quem Te Vê

desporto. Sempre na ordem do dia, R. T. V. Mas há aqui por vezes (sem-tos por cordas e discriminação, ou . E a batalha ocntinua. Repetida, só-as vezes sorridente e cordial, outras ongada e desiludida. Mas desta vez marco histórico erguido e a luz jor- a terra do Portugal do Continente. la R. T. P. para a Eurovisão. Trans- de assinalar uma data histórica, po- ilidade de se processar, a partir de á para lá e de lá para cá — entre a E oxalá assim seja. Helder Mendes, do ás transmissões do exterior, foi o a reportagem do encontro. E saiu-se nente, nota bem positiva. Foi ele o s de TV a mandar para milhões e de Portugal e uma transmissão da erto e afortunado, objectivo, directo

o que de melhor nos têm mandado e Helder Mendes (e de quantos com me equipa a elogiar, e a engrande- te, parece-nos, o melhor elogio a fa-

nar» fechou. Caiu, foi demolido. Com as costas e com leilão. Com choro e enterro de primeira classe. O autor e falou, falou. Fez, até, o que pode- ca». Mas uma revisão superficial, dis- de boas maneiras, e, por isso mesmo,

o mais fácil e mais simples e que, avelmente. Assim, uma ideia feliz acassou. Olavo sabe escrever e tem levisão não é rádio. Este facto tem e ignorado por Olavo de Eça Leal.

vista para o mar» foi para banhos. bem e lhe faça bom proveito...

ra vez na R. T. P., mas, agora, mes- amiar. O mesmo artista num espec- orma nenhuma, o êxito da transmis- ncepção do programa, má apresen- tuação do próprio Cauby. Além do o pirismo tradicional e familiar do afinou do conjunto (que não era o

e a Celestino da Silveira (supomos tor e locutor brasileiro que deixou lecção e desembaraço famosos dos trabalho. Por seu lado, Cauby usou e acabou por nos soar falso, forçado o, foi bem diferente (para pior) de

ca, pobre e de incrível mau gosto) o Frazão o prémio, amplamente me- pelo seu trabalho. Aquela ideia (es- mbrante...) da noiva e do altar foi ta-se, sem dúvida, de um dos acon- a que temos assistido...
s, pois, para o realizador!...

TELE-VISOR

O novo filme brasileiro «VIDAS SECAS»

(Continuação da página anterior)

tos andava preocupado com a escolha de uma actriz para «Vidas Secas», sem saber a quem convidar, foi, por acaso, àquele laboratório. E, ao ver Maria, logo se convenceu de que não lhe seria possível encontrar pessoa mais adequada para o papel de Sinhá Vitória. Com alguma insistência, Nelson conveneeu-a a deixar a «Líder», para tentar o cinema. E, depois de ver as provas das cenas em que ela intervém, não hesitou em proclamar: «Descobri a actriz dramática que fazia falta

Maria Ribeiro, a principal intérprete feminina de «Vidas Secas», numa cena do filme

no nosso meio». Há, no elenco de «Vidas Secas», dois outros artistas profissionais: Orlando Macedo e Jofre Soares. Os restantes, contratados no interior de Alagoas, são artistas instintivos, mas que não ficam abaixo dos profissionais experientes.

● A cadela «Baleia»

Um dos problemas era a «intérprete» da cadela «Baleia», personagem quase humana, que Graciliano Ramos apresenta de maneira magistral no seu romance. «Baleia» é, ao mesmo tempo, um símbolo de sofrimento e de fidelidade canina. Nelson Pereira dos Santos descobriu, na feira de Palmeira dos Índios, uma cachorra que correspondia, em tudo e por tudo, á de «Vidas Secas». Comprou-a, imediatamente, por mil cruzeiros. O seu nome era «Piaba». Ela se integrou perfeitamente bem no novo papel. E o seu talento ficou comprovado na cena de sua própria morte, em circunstancias trágicas.

Fabiano, o sertanejo, sua mulher e os dois filhos, fugindo á grande seca, levam seus poucos trastes e, com eles, um papagaio e a cachorra «Baleia». Na caminhada através do campo desolado, encontram uma fazenda, onde fazem pouso provisório. Assim, conseguem sobreviver, sabendo, porém, que outra seca virá e terão que seguir para mais longe. Quando «Baleia» morre é como se tivesse morrido uma pessoa da própria família.

● Novos rumos para a cinematografia brasileira

Em torno de poucas pessoas Graciliano Ramos estuda, em profundidade, a tragédia que se abate periódicamente sobre o Nordeste. A filmagem desse livro, de impressionante verdade e de grande beleza literária, sem lances de eloquência, mas veemente, no despojamento de seu estilo, enxuto e preciso, representa uma das mais sérias tentativas do nosso cinema. É um filme sobre um problema nacional, com implicações sociológicas, com uma profunda humanidade, sem qualquer concessão ou artifício. É um filme que solicita o espectador por qualidades artísticas superiores, pela dignidade de sua realização, pela expressão cultural. O acolhimento que venha a ter, por parte das plateias, pode influenciar poderosamente os rumos da cinematografia brasileira.

Nelson Pereira dos Santos quer levar á tela outras obras de Graciliano, a começar por «São Bernardo». E declara: «Nenhum outro dos nossos romancistas tinha tão grande senso dos valores dramáticos, nem uma penetração psicológica tão admirável e segura. As personagens que ele criou não eram títeres, criaturas inventadas, simples sombras saídas da imaginação de um ficcionista. Eram, ao contrário, seres vivos, de carne e osso, sangue e nervos, com reacções lógicas e actos que obedeciam, sempre, a motivos profundos. Não há tipos inconsequentes ou artificiais nos seus livros. Por isso mesmo, eles seduzem a imaginação de um cineasta, porquanto estão no plano das personagens criadas por um Tolstoi ou um Dostoiewski.»

A REBELIÃO DE KIM NOVAK

Eis aqui a atraente e elegante actriz Kim Novak, tal como aparece no filme rodado em Londres, «Escravo de Amor», mas cujas filmagens ficaram suspensas, depois da grave questão surgida entre a actriz e o realizador do filme, Henry Hathaway. Este queria que Kim Novak envergasse determinado vestido, mas a artista achou-o demasiado decotado e recusou-se a usá-lo. Em consequência desta rebelião, Henry Hathaway abandonou a direcção do filme. Cerca de quatro quintos da película ficaram, assim inutilizados. Neste filme, extraído de um romance de Somerset Maugham, Kim Novak desempenha o papel de uma criada, por quem um estudante se apaixona perdidamente.

orfa», uma produção italo-franco-espanhola, dirigida por Georges Lampin, de principais intérpretes Louis Jourdan e Bernard Blier

A Universidade do Teatro das Nações

(Continuação da página anterior)

musica e o som, o teatro ao ar livre, o teatro ambulante, etc., bem como problemas de administração, documentação, direitos de autor e outros.

Também se falou do teatro em diferentes países e sua evolução e os próprios estagiários fizeram colóquios entre si sobre as suas respectivas experiências.

Estes debates tomaram, muitas vezes, grande calor e paixão, tendo sido dirigidos pelas seguintes personalidades: A.-M. Julien, Claude Planson, Denis Bablet, Jacques Lecoq, Roger Harth, Pierre Sonrel, André Barsacq, Guy Dumur, Serge Lifar, Michel Parent, Jean-Marie Serreau, Jacques Mauclair, François-Joachim Roy, Antoine Bourseiller, Mathilda Beauvoir, René Sieffert; Nina Gourfinkel, Simonne Lacouture; André Villiers, Herbert Pepper, Jean Vilar, René Allio, Arthur Adamov, Antoine Goléa, Bernard Daydé, Bernard Dort, Jacques Bosson, Claude Popelin, Georges Godon, Jean Debrix, Jean Lagénie, Pierre Saveron, Jean Darcante, Jean Ruaud, Fred Kiriloff, Prilippe Erlanger; Nadine Farel; Paul-Louis Mignon, Yves Joly, Alain Recoing e Jean e Colette Roche, Maximilien Decroux, André Veinstein, Jacques Scherer, Maurice Gravier, Bronislaw Horowicz, Roger Bernardet, Eugéne Ionesco e Jean Duvignaud.

No Teatro de França, os estagiários escutaram Jean-Louis Barrault e, na casa de Molière, Jacques Charron. Entre as várias visitas feitas, contam-se a Televisão Francesa, tendo também os estagiários assistido a dez espectáculos de teatro e á passagem de certos filmes, na Cinemateca Francesa.

No fim do ciclo, os estagiários foram submetidos a exames, tendo obtido a melhor classificação o americano Robert Jordan. O único português do curso (Donato Bastos) não foi classificado.

Um grande escritor
HOWARD FAST

SPARTACUS

UM ROMANCE INVULGAR

A REVOLTA DOS ESCRAVOS DE ROMA QUE SE TORNOU A PRIMEIRA EPOPEIA DE LIBERTAÇÃO DA HUMANIDADE

COLECÇÃO «ONTEM E SEMPRE» (362 Págs.) 45$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA ★ R. DAS FLORES, 45 LISBOA 2

EDEN-TEATRO

Domingo, 19 de Maio, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

passatempo PAC

MARA ABRANTES

PAULO JORGE

RUI DE MASCARENHAS

ZELINDA ISABEL

PRÉMIOS CONCURSOS

* * *

Transmitido pela

RÁDIO VOZ DE LISBOA

5.as feiras às 11 horas
Sábados às 20,30 »

* * *

GRANDE ORQUESTRA «PAC»

DIRIGIDA POR

VICTOR BONJOUR

ZURITA DE OLIVEIRA

NELO DO «TWIST»

CONJUNTO JORGE MACHADO

ARTUR ALVES

C.ª DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS
salsichas fiambres
TOBOM
lanches salames
mortadelas

MAGICOTE

?

Quem pensa
compra na
SUPER-DESPENSA
Rua dos Remolares, 40-42
JUNTO DO CAIS DO SODRÉ

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

bebe
SUMOL
especialidade de sumos de frutas

Lanalgo
TECIDOS
MOVEIS
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua de Prata
Rua dos Correeiros

PARA A AVÓ
PARA A NETA
PARA O ATLETA
farinha PREDILECTA

F. FERNANDES COSTA, L.da
Av. Almirante Reis, 104 2.º
Compra
venda
e hipotecas
de propriedades

PARA ELA
Cab-O-Crem BRILHANTE
PARA ELE
Cab-O-Crem FIXANTE

casa FERREIRA
TODOS OS MATERIAIS E UTENSILIOS PARA OS TRABALHOS DE BELAS ARTES
RUA DA ROSA, 191, 193, E 195
FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44 — LISBOA

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.da
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Ménage
Máquinas industriais
e agrícolas

CAFÉ CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, L.da
JANELAS VERDES — LISBOA

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 e 27

RESTAURANTE
ROSSINI
a boite das vedetas portuguesas

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
MELODIA	Rua do Carmo, 23	PADARIA CONDESSA	Rua da Condessa, 51
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90-A
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.	Rua Nova do Almada, 1 a 9	DROGARIA VOGA	P. das Flores, 25
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60	DROGARIA E PERFUMARIA GLÓRIA	Rua Ângela Pinto, 6-B
SUPER - DESPENSA	Rua dos Remolares, 42		

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»